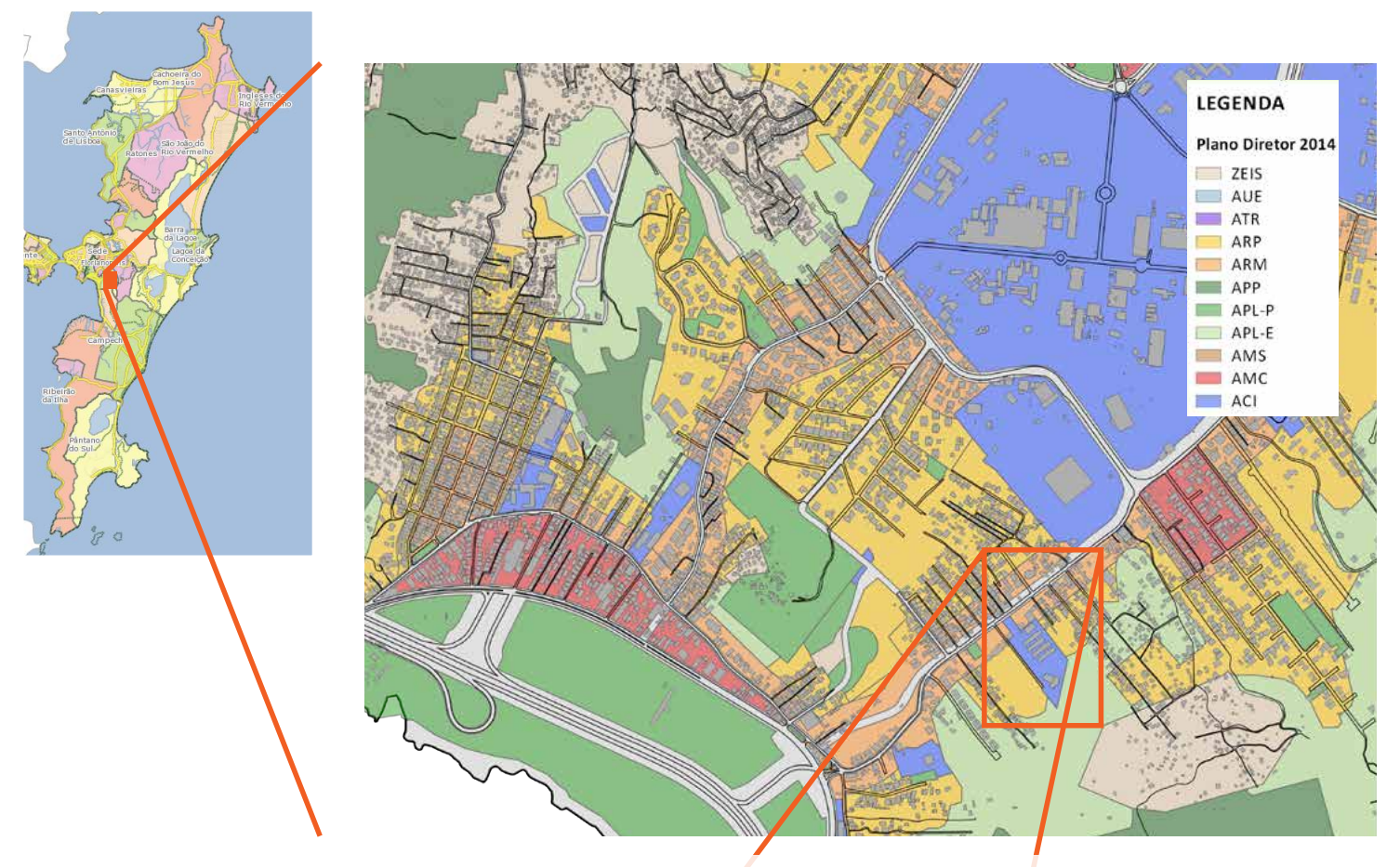
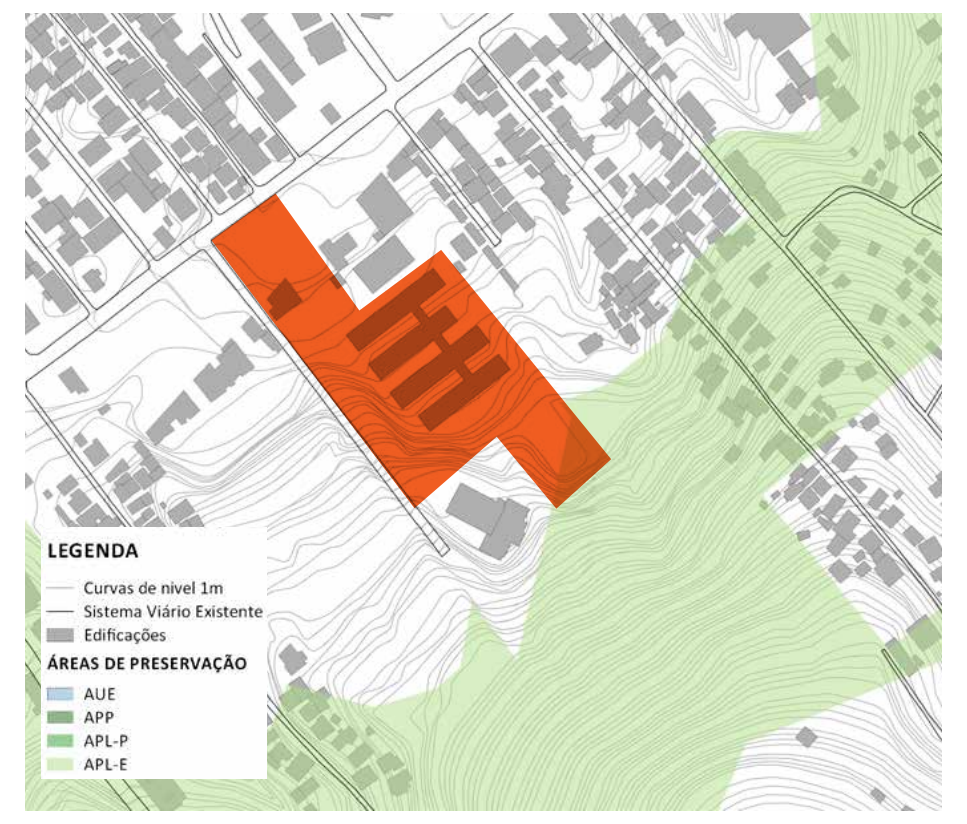


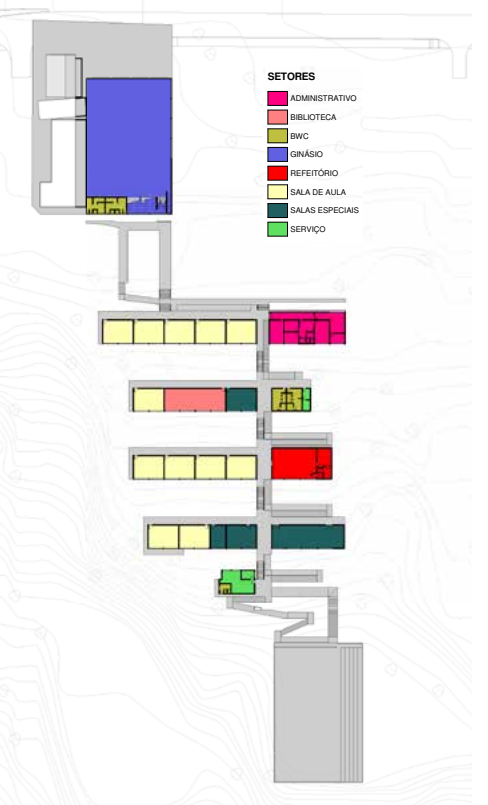
A escola Beatriz

A História da Escola Beatriz e do bairro Pantanal tem caminhado juntas. Ambas as partes vem crescendo desde a implantação de grandes equipamentos e do próprio crescimento da cidade de Florianópolis.

O início da história da escola data da metade do século XX, com a escola masculina do Pantanal, escola que atendia somente nas séries iniciais (1ª à 4ª). Esta escola, segundo consta no PPP, Virou a escola mista do bairro, onde todos os alunos estudavam juntos sem a distinção de idade e série. A maior parte dos moradores do bairro terminava seus estudos na 4ª série, pois após esta, os alunos não procuravam outras escolas fora do bairro para continuar os estudos.

Com o crescimento da cidade e do bairro a escola não parou de passar por mudanças, até que no ano de 1986 ganhou o título de Escola Básica, ampliando assim a oferta das séries a serem oferecida.





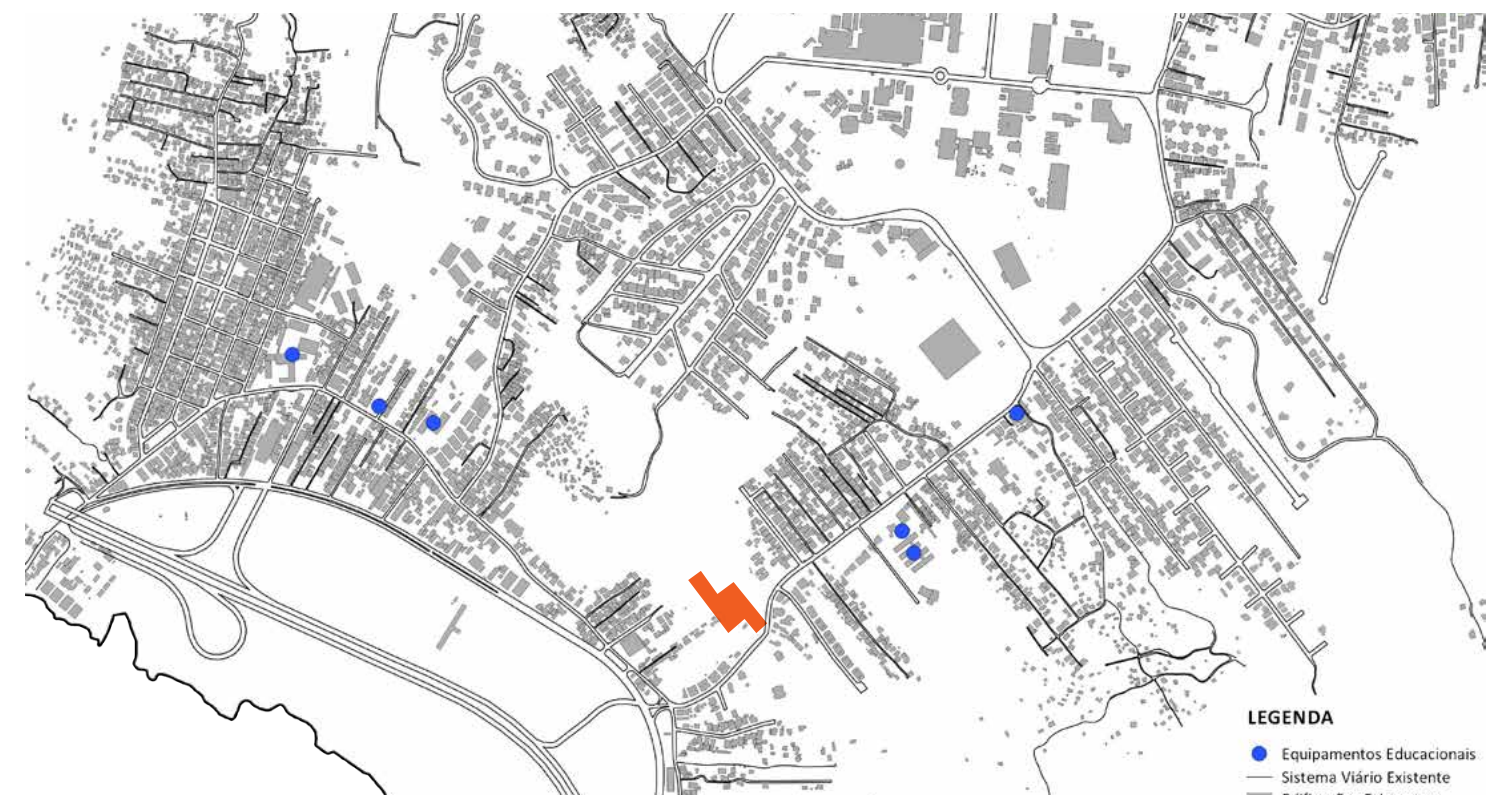
Funcionamento

A escola atende diariamente 500 alunos distribuídos entre 1ª e 9ª séries e turno matutino e vespertino. A maioria dos alunos é morador do bairro, mas há de outros bairros que fazem seu trajeto até a escola se utilizando de transporte coletivo ou particular.

O Bairro passará em breve por um alargamento da Rua Deputado Antônio Edu Vieira para a implementação do sistema BRT e desafogar o trânsito caótico que há na região. Este projeto afetará a escola de diversas formas. Primeiro, parte do terreno será tomada. Segundo, muitas desapropriações irão acontecer no entorno da escola, o que traz possibilidades de acréscimo de terrenos para a escola.

Localização

A escola situa-se na parte final do bairro pantanal, entre o Armazém Vieira e a ELETROSUL. Além destes equipamentos, o bairro conta com um centro comunitário (CCPAN) e com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a creche Santa Terezinha. O Beatriz é a única escola do bairro.



Potenciais

A escola adota um Plano Pol'itico Pedagógico como forma de criar metas internas. Uma das metas é criar uma escola de leitores. Ler e escrever é uma prioridade. Para os professores, a leitura crítica forma cidadãos capazes, e por isso a leitura é estimulada interdisciplinarmente.

A partir desta diretriz os professores sentiram a necessidade da criação de um espaço além de sala de aula que fosse capaz de estimular a leitura, a conversa e a troca.

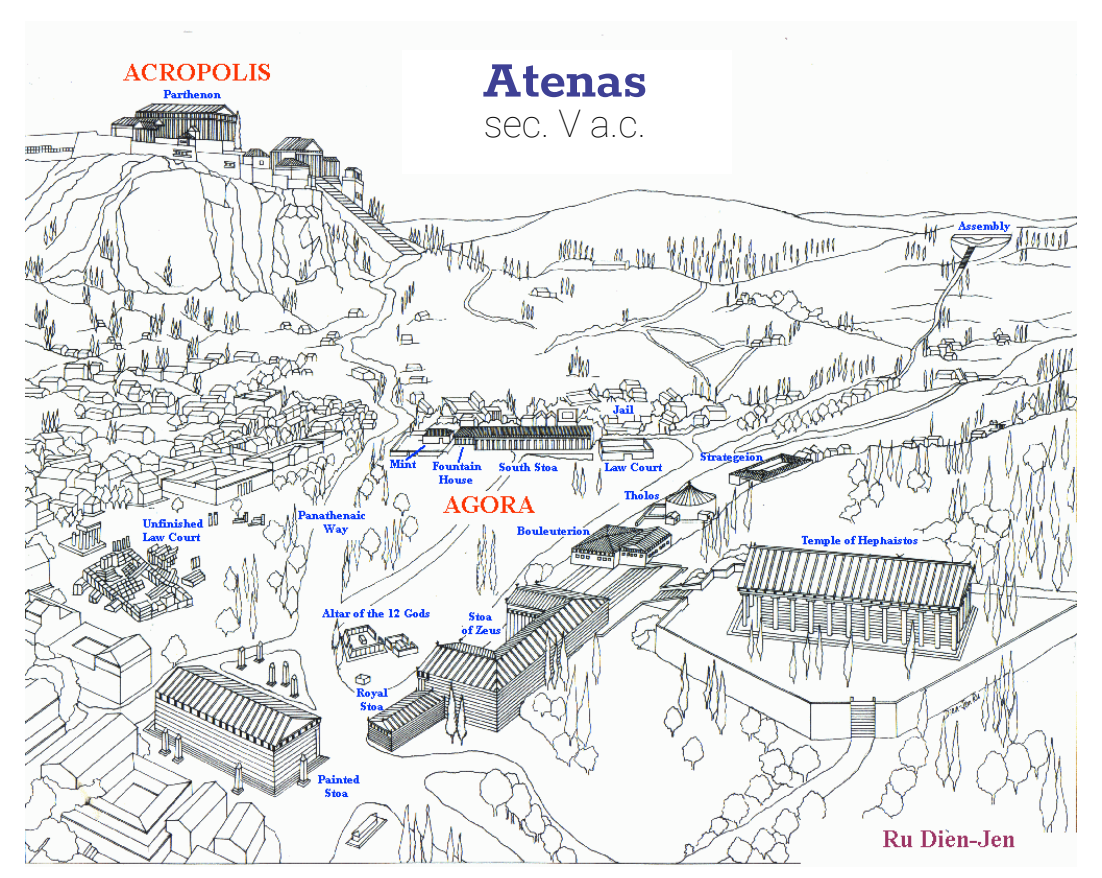
Espaço Socrático

Nas conversas com Pedro Cabral, Professor aposentado, a criação dos espaços socráticos surgiram desta vontade de tornar todos leitores. Os primeiros espaços foram sendo criados utilizando recursos a parte das verbas recebidas da prefeitura. Foram compradas cadeiras, mesas, livros e revistas que foram distribuídos pela escola.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA • **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017/2** • ORIENTADOR: AMÉRICO ISHIDA • **ACADÊMICO: YURI CABRAL**

ESPAÇO Socrático

UMA REQUALIFICAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DO ESPAÇO ABERTO



O CONCEITO

Na busca por um conceito formal na requalificação para o espaço socrático já implementado na escola buscou-se em Sócrates e seu método de ensino (maiêutica) uma relação com o espaço escolar. Ficou claro que para Sócrates qualquer tipo de ambiente era propício ao ensino, mas as conversas e as assembleias eram todas realizadas num espaço chamado de Ágora, local de suma importância em Atenas por ser o local onde aconteciam as assembléias, discursos, julgamentos e a vida política da cidade.

A Ágora foi entendida como um espaço no qual as pessoas acabavam se reunindo pois muito do que era importante acontecia ao seu redor, sendo ela um ponto de convergência. Desta forma acaba-se chegando ao conceito para este espaço. Sendo que era necessária a criação de um espaço aberto amplo horizontalmente, que pudesse atender diversas atividades, e estivesse próximo aos diversos equipamentos pertencentes a escola. A Ágora é o espaço da liberdade para o aluno. Onde a apropriação do espaço pelo corpo seja simples, sem preocupação com o que acontece ao redor, um espaço para a liberdade.

O PROJETO

O projeto tentou buscar um espaço de liberdade, um mundo suspenso da realidade para os alunos, onde fosse permitido a exploração do corpo no espaço.

Como terreno possui um grande desnível, as escadas se fazem presente em todo o projeto como forma de acesso. Tirando partido desta necessidade, ampliam-se estas de forma a inundar o projeto com este elemento, mas a escadaria por si só não era capaz de criar e despertar interesse. Então foi iniciado um desenho que permitisse a interação entre os níveis com o ajuste dos patamares e a criação de arquibancadas, tais decisões sempre ligadas a implantação e realocação dos equipamentos antes presentes nesta parte da escola.

Opta-se por mudar a parte administrativa da escola para o terreno ao lado do ginásio, obtido através da desapropriação oriunda das obras do BRT. Esta decisão vem para criar certos níveis de interação. Um nível que tenha relação com a rua e com os pais, outro de sala de aula, mais reservado e de atenção necessária, e por último a tentativa da criação da ágora, onde a liberdade e a exploração criam a suspensão desejada. Dessa forma os níveis funcionam como um triângulo, uma tríade, sendo que hoje todas as coisas acontecem juntas atravessando uma as outras.

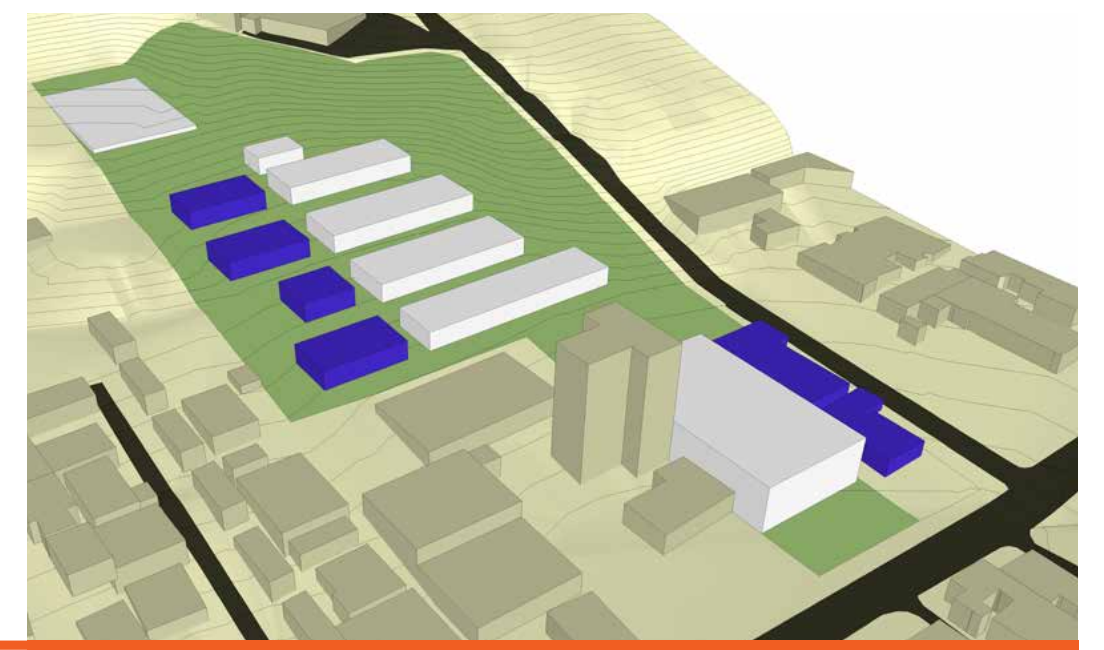
Os acessos continuam seguindo um fluxo já percebido na escola e com a manutenção dos blocos de sala de aula é necessário que a cobertura o abrigue. Assim se pensa na cobertura como uma forma de ligar a Ágora às salas. Esta cobertura se estende do primeiro bloco de salas até o último, sendo uma estrutura metálica leve que foi pensada para interferir o mínimo visualmente, sendo leve o suficiente para vencer grandes vãos sem precisar de estruturas exageradas.

Diretrizes:

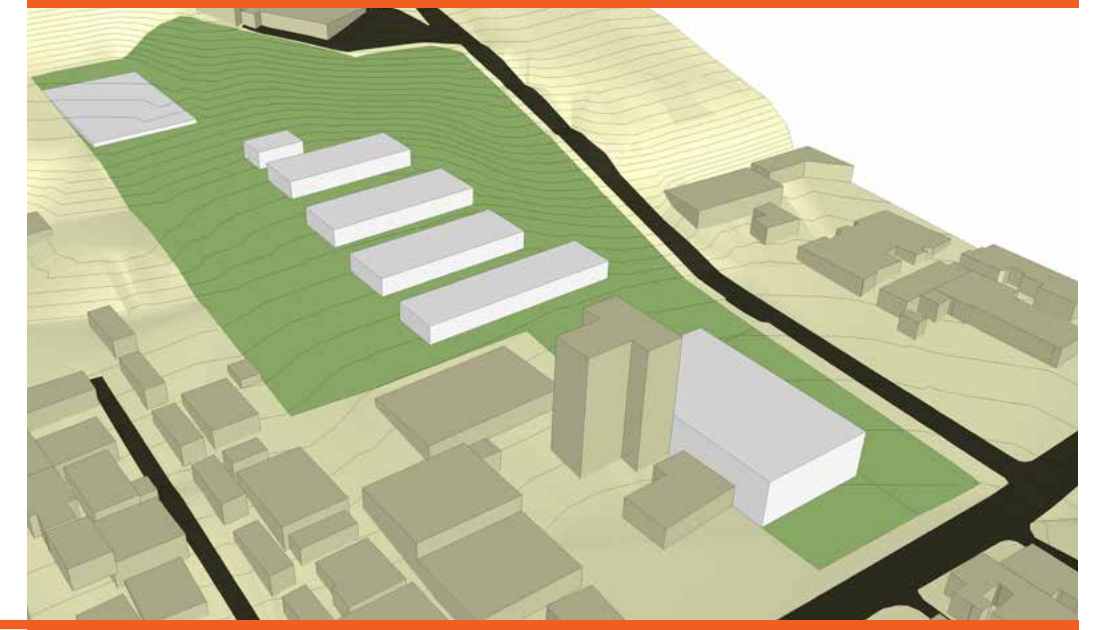
Como forma de dar foco a determinados elementos dentro da escola, se fez necessária a adoção de certas diretrizes.

- A abertura de amplos espaços horizontais
- Ampliação e qualificação dos espaços de escadarias para espaços de permanência
- Criação de ambientes que fossem mais livres que as salas de aula
- Melhor aproveitamento do solo, seja criado ou existente
- Manter salas de aula existentes.
- Manutenção dos canteiros entre as salas de aula
- Manutenção do fluxo principal de acesso aos blocos de salas de aula
- Separação de níveis de interesse e compenetração

Diante destas diretrizes foram todas as seguintes decisões:

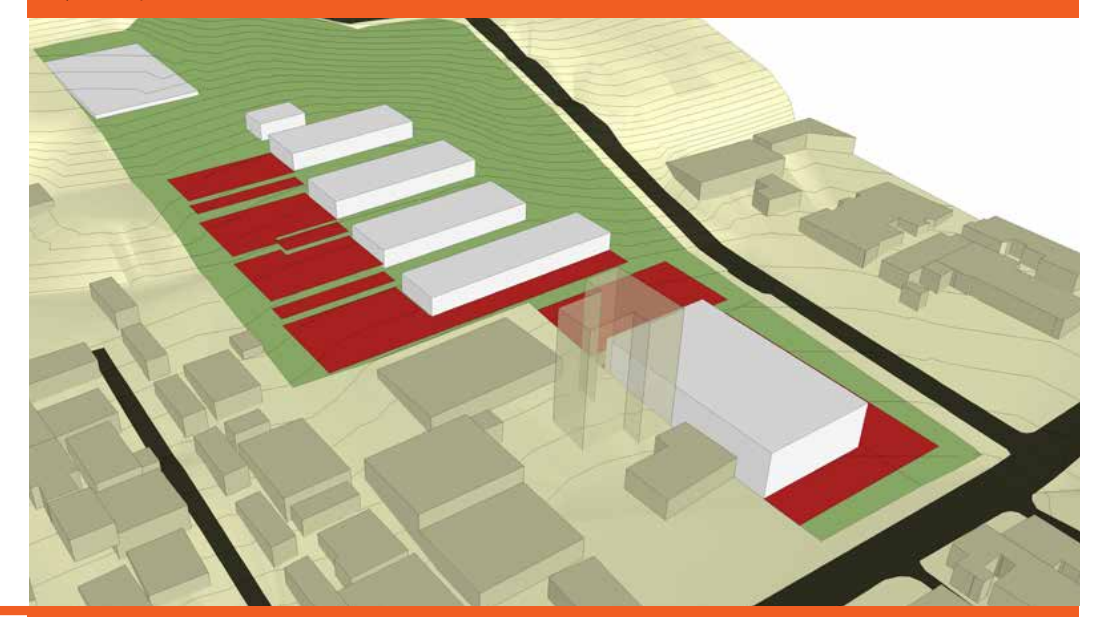


1) Realocação da parte à esquerda do fluxo principal, removendo assim a parte administrativa, e blocos funcionais

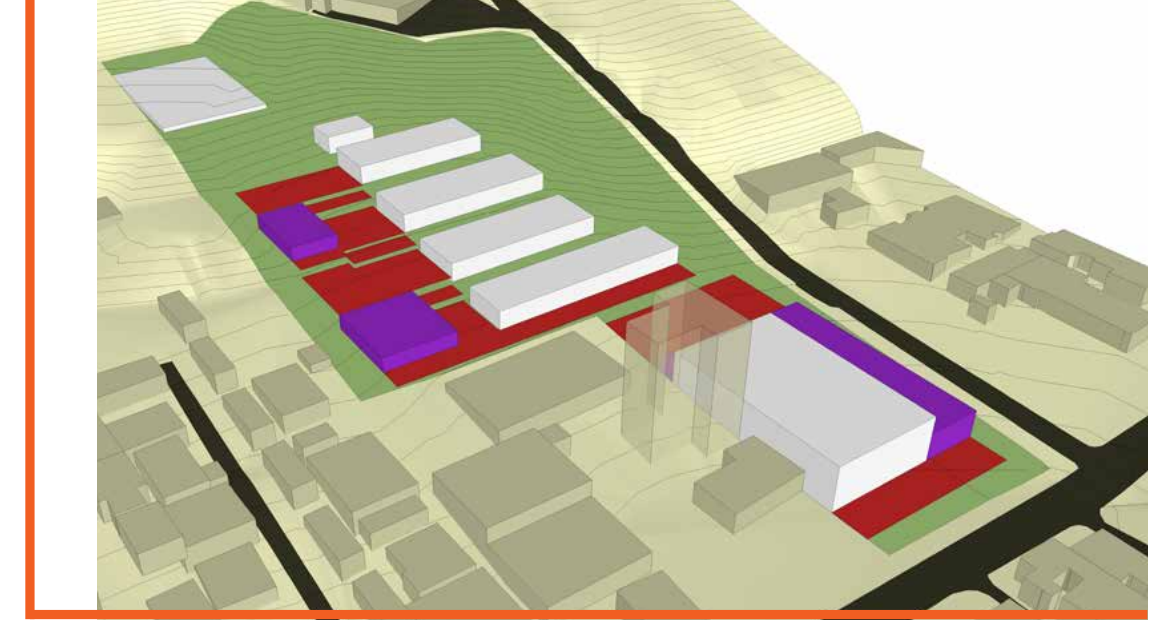


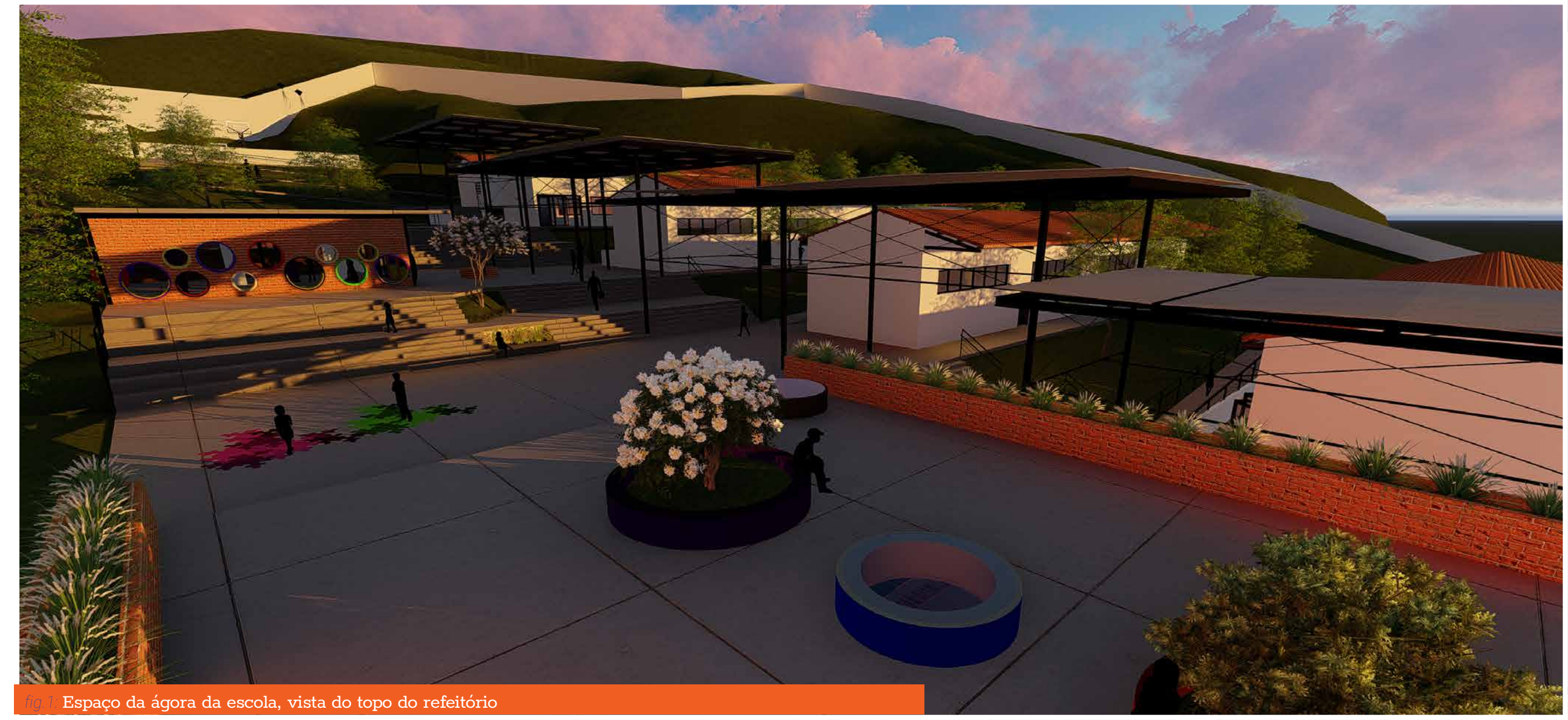
2) Extensão dos patamares existentes, criando planos horizontais maiores e livres

3) Adição do terreno que faz limite a direita com o ginásio da escola



4) Implantação nestes espaços horizontais dos blocos de refeitório e biblioteca, criando a relação de visibilidade direta com o pátio





Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

A ENTRADA

Aproveitando a reforma urbana causada pelo BRT, aproveito as desapropriações para criar um novo eixo de entrada, um que faça o aluno acessar os pátios e salas de aula por dentro da própria escola. Nesta entrada foi optou-se por fazer o acesso entre os níveis com uma grande rampa de entrada, onde todos os alunos caminham juntos até o nível do pátio.

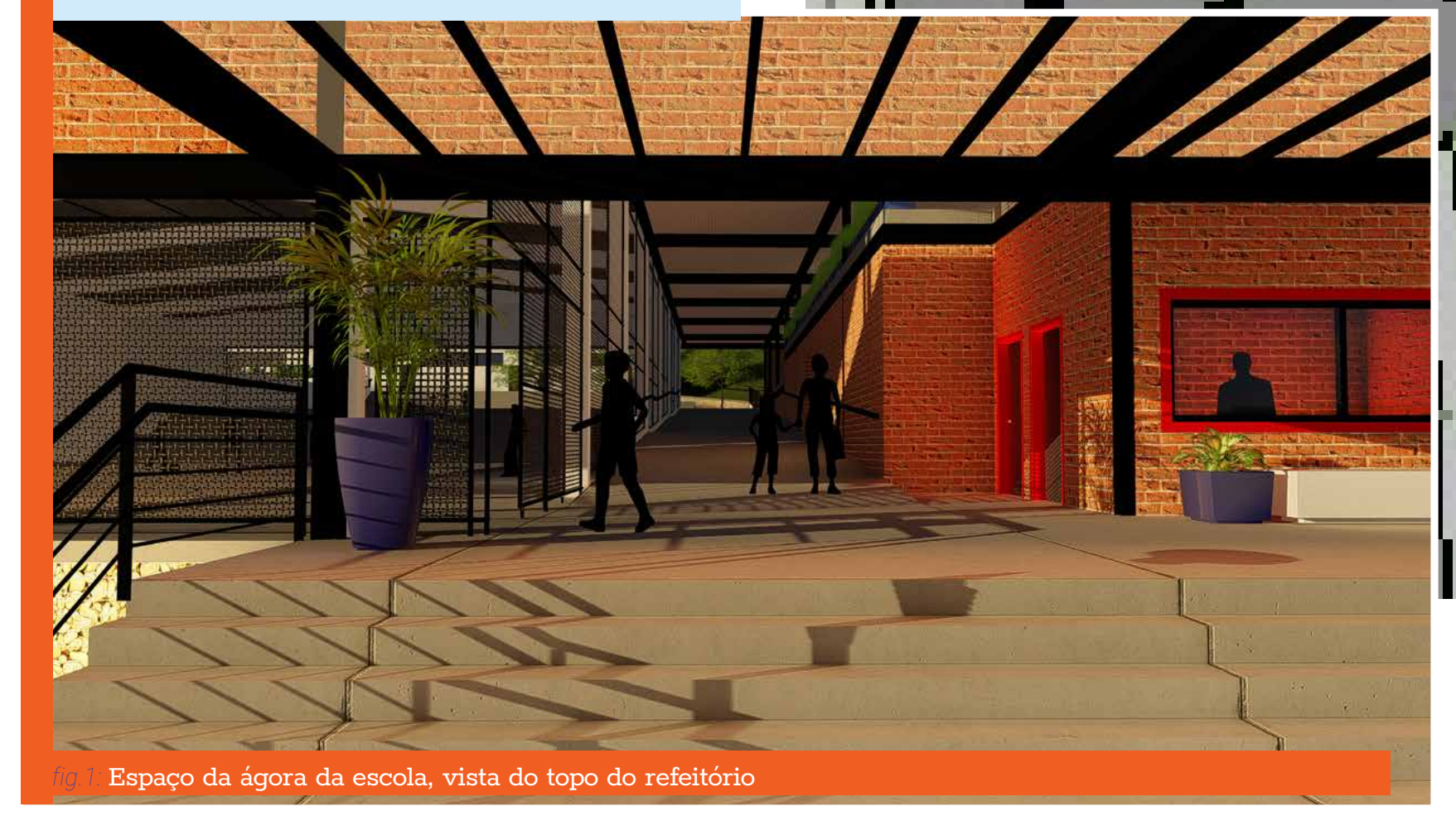
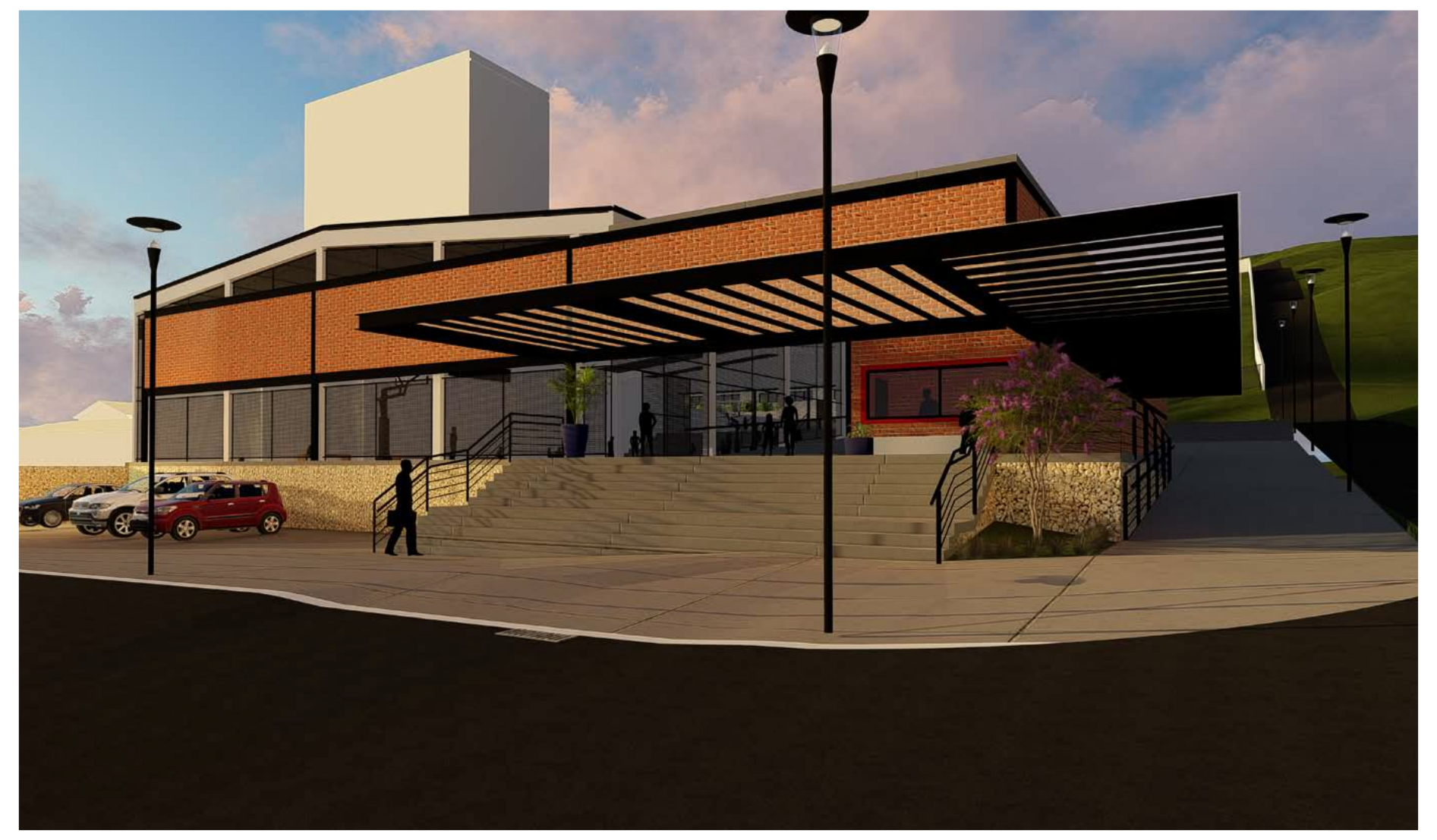
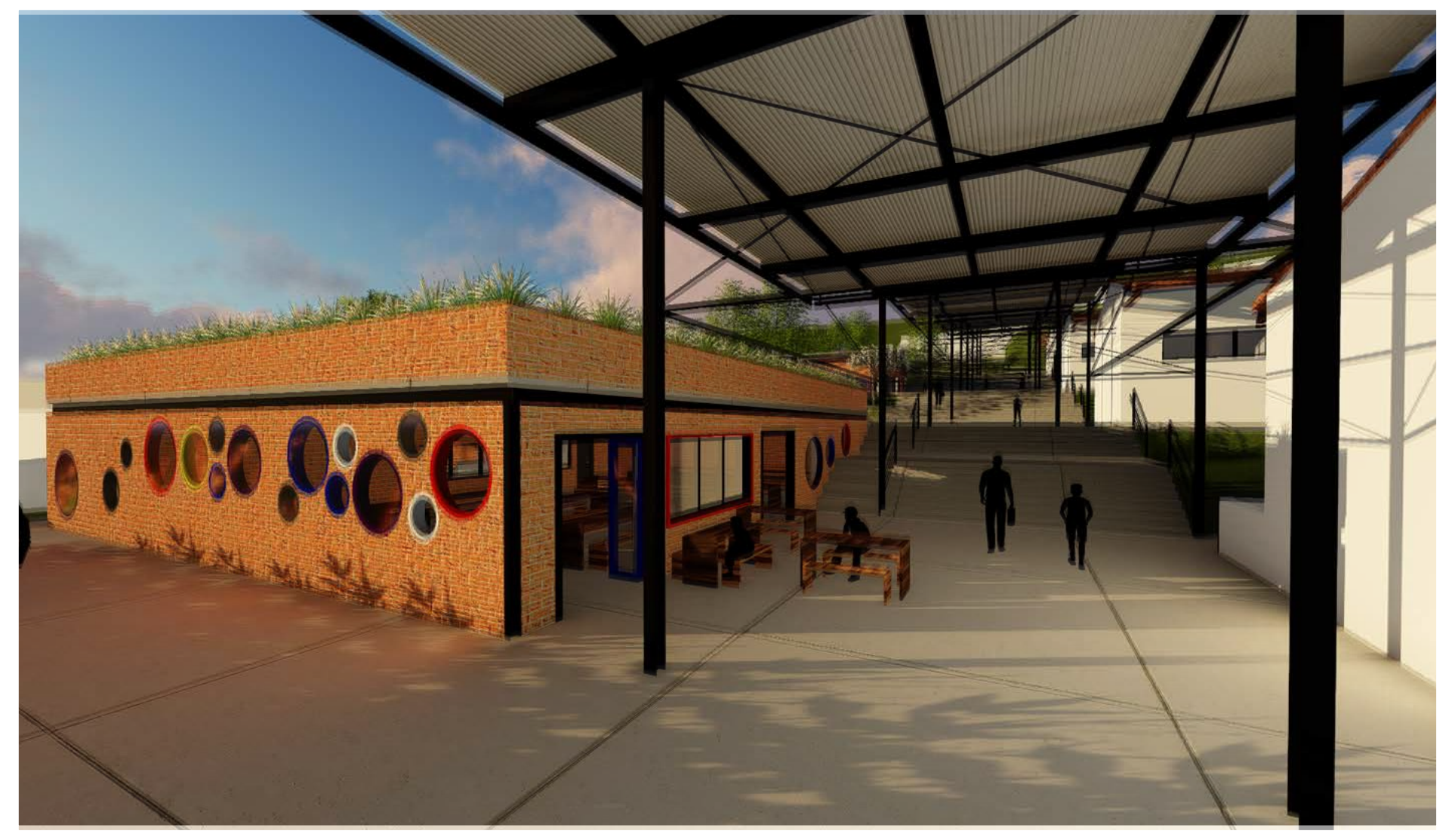
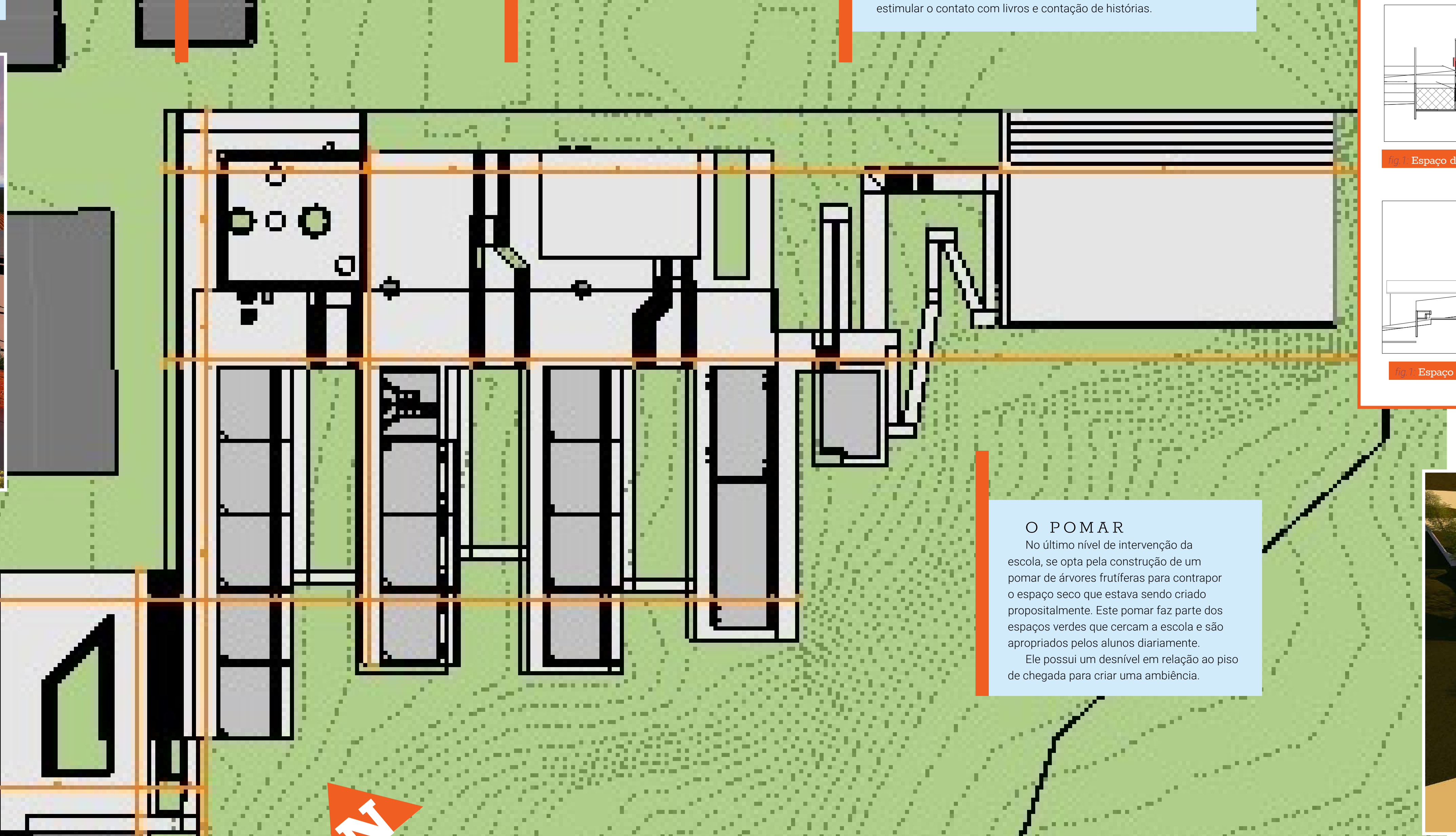


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório







O REFEITÓRIO

Com o deslocamento do refeitório do 3 bloco para o primeiro, facilita-se acesso de suprimentos e operacionais. Além de criar uma área de recepção e entrada para a Ágora, o refeitório cria um cenário de interesse se utilizando de esquadrias redondas simulando escotilhas de navio para criar um jogo com as esquadrias quadradas do projeto que se abrem para criar as circulações. O jogo com as esquadrias redondas acompanha o trajeto sentido acima da escola.

A ÁGORA

E o espaço que foi buscado desde a criação do conceito para o projeto. A criação dos espaços amplos e abertos cercados de escadarias e arquibancadas cria exatamente o que se buscou. A relação de apropriação do espaço em diferentes níveis, de diferentes formas e para diferentes usos. Este espaço se integra ao nível da biblioteca extendendo suas escadarias até a borda com uma sensação de estar dentro do mesmo nível de interação com o espaço.

A BIBLIOTECA

Este equipamento é carregado de simbologia, ler e escrever, diretrizes da escola tem relação direta com este espaço. No projeto se tentou criar uma biblioteca que se diferencia da existente atualmente, mas se aproveitando da intenção que ela tem de proporcionar espaços de contação de histórias e de cantos para deitar, descansar e ler livremente.

A biblioteca projetada faz uso de elementos similares as escotilhas do refeitório, mas aqui os elementos são feitos para serem apropriados por crianças de idades variadas se deitando ou sentando dentro dos tubos. Há ainda um espaço de tatames próximo a estas escotilhas que contam com almofadas para que se possa deitar e ficar em posição de total relaxamento.

É criada ainda uma zona de leitura em patamares de arquibancada que é interna a biblioteca.É um espaço criado para ser diversificado e estimular o contato com livros e contação de histórias.

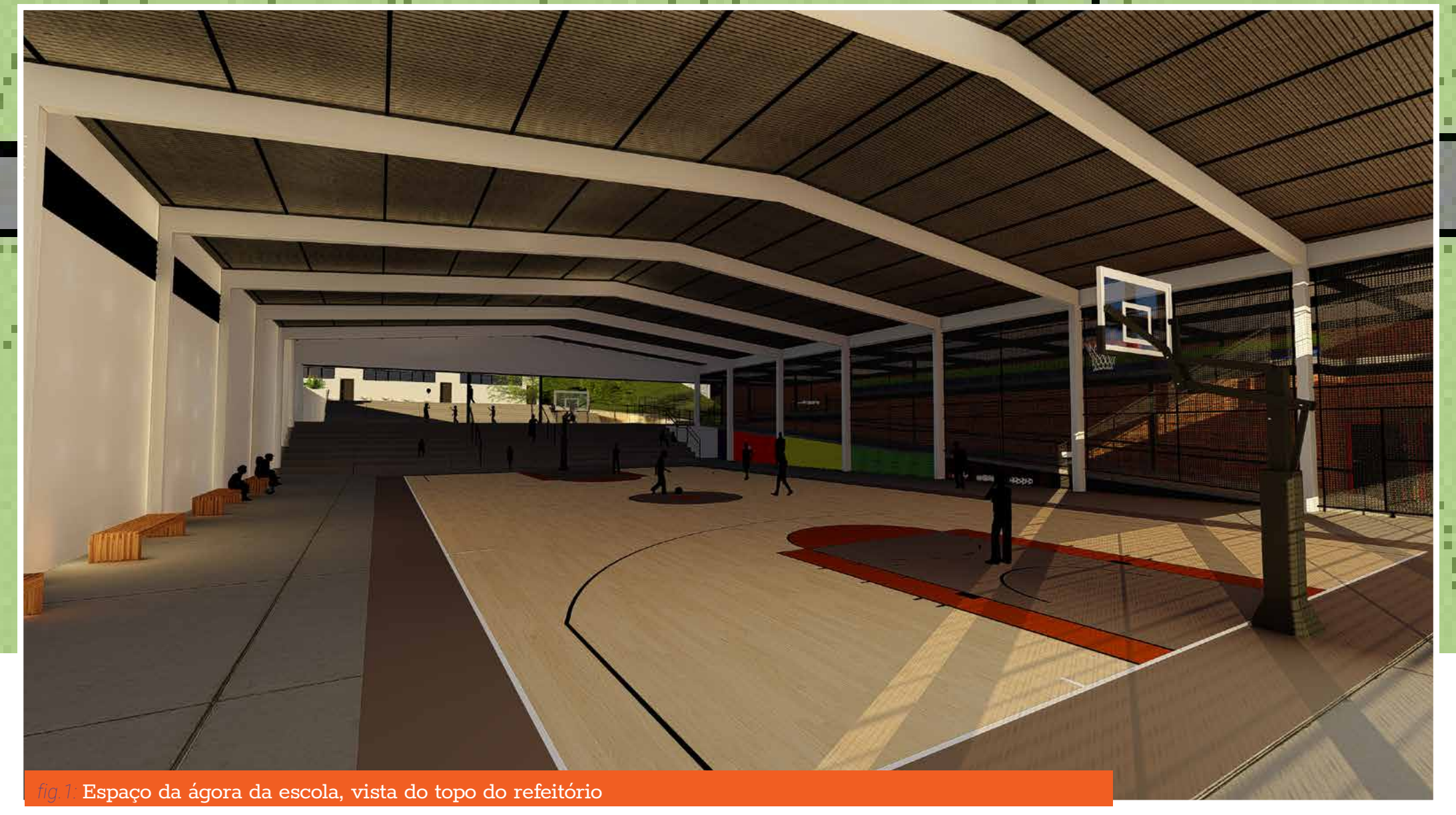
O POMAR

No último nível de intervenção da escola, se opta pela construção de um pomar de árvores frutíferas para contrapor o espaço seco que estava sendo criado propositalmente. Este pomar faz parte dos espaços verdes que cercam a escola e são apropriados pelos alunos diariamente.

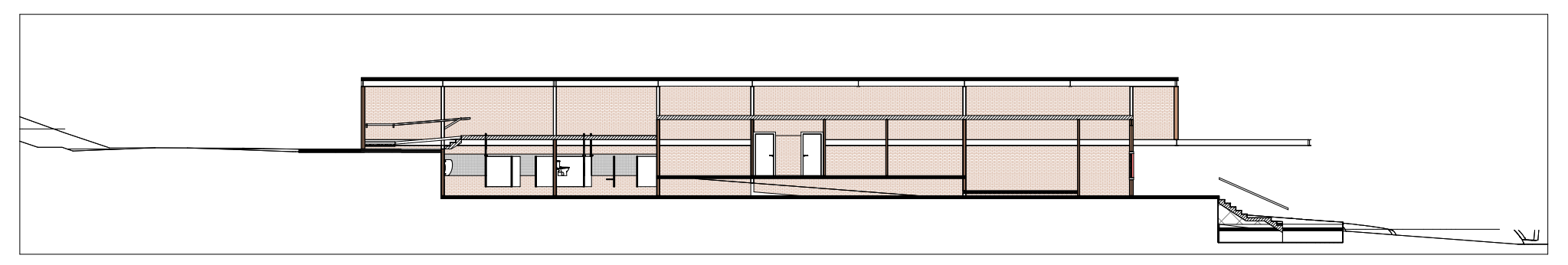
Ele possui um desnível em relação ao piso de chegada para criar uma ambiência.

O PÁTIO

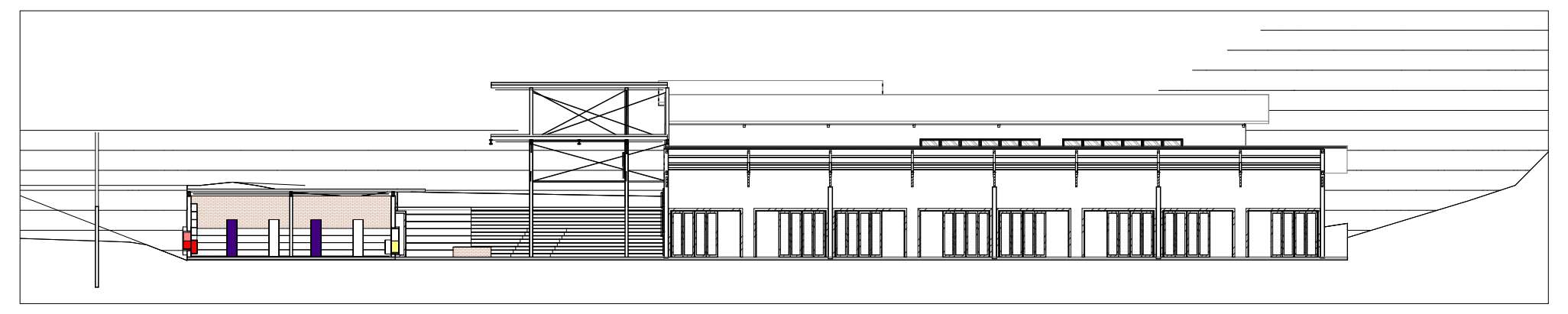
Como resultado de remanejamento de espaços foi criado um pátio que se aproveita do espaço aberto pelo antigo estacionamento lateral que foi alocado na frente da escola. Este pátio tem a função da distribuição e aglomerações de alunos em dias letivos de viagem ou de grandes eventos.



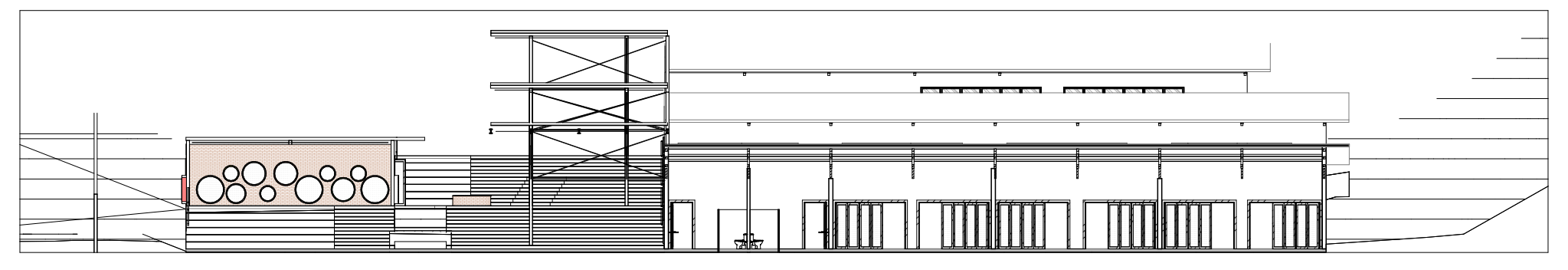
Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório



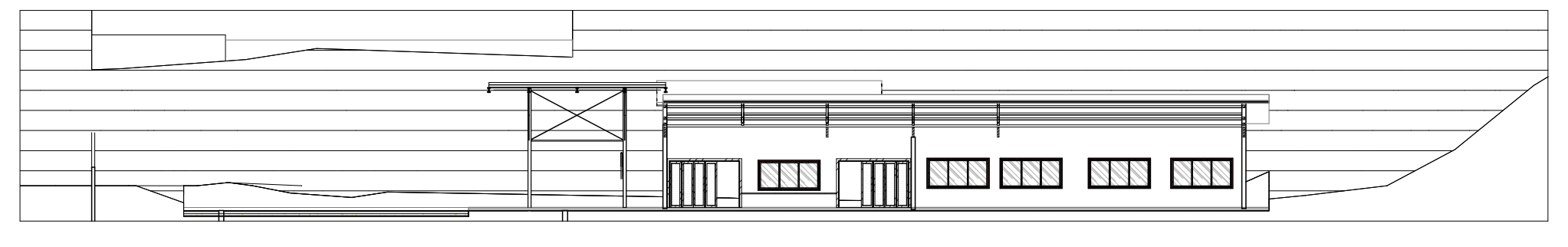
Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório



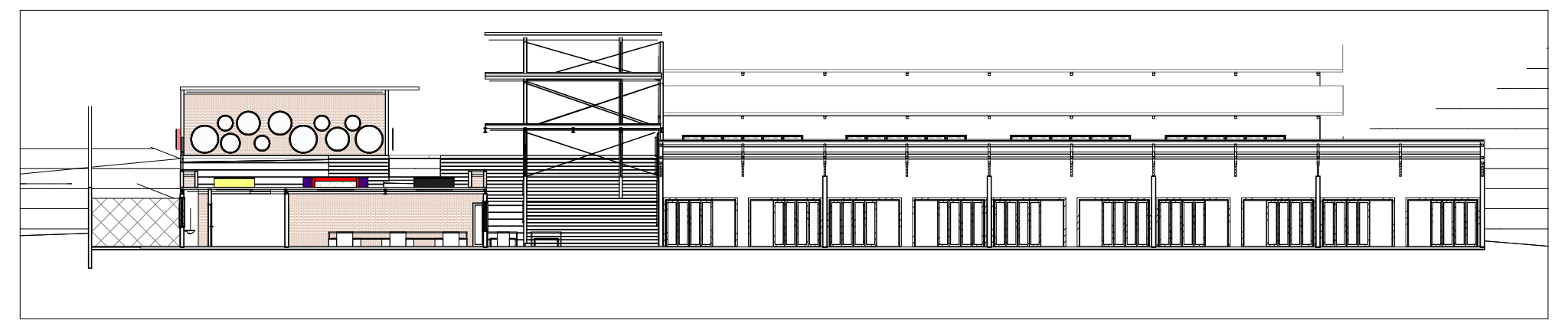
Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório



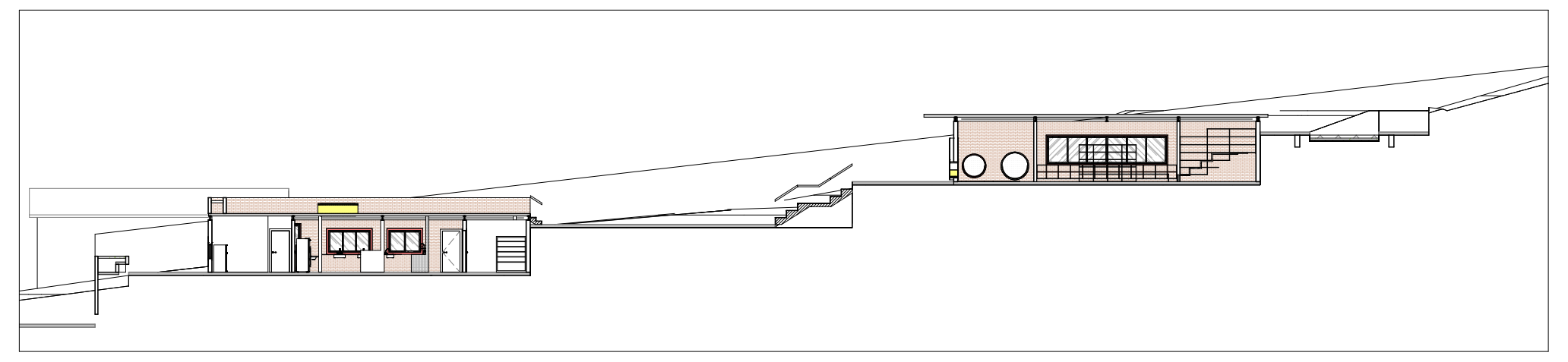
Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório



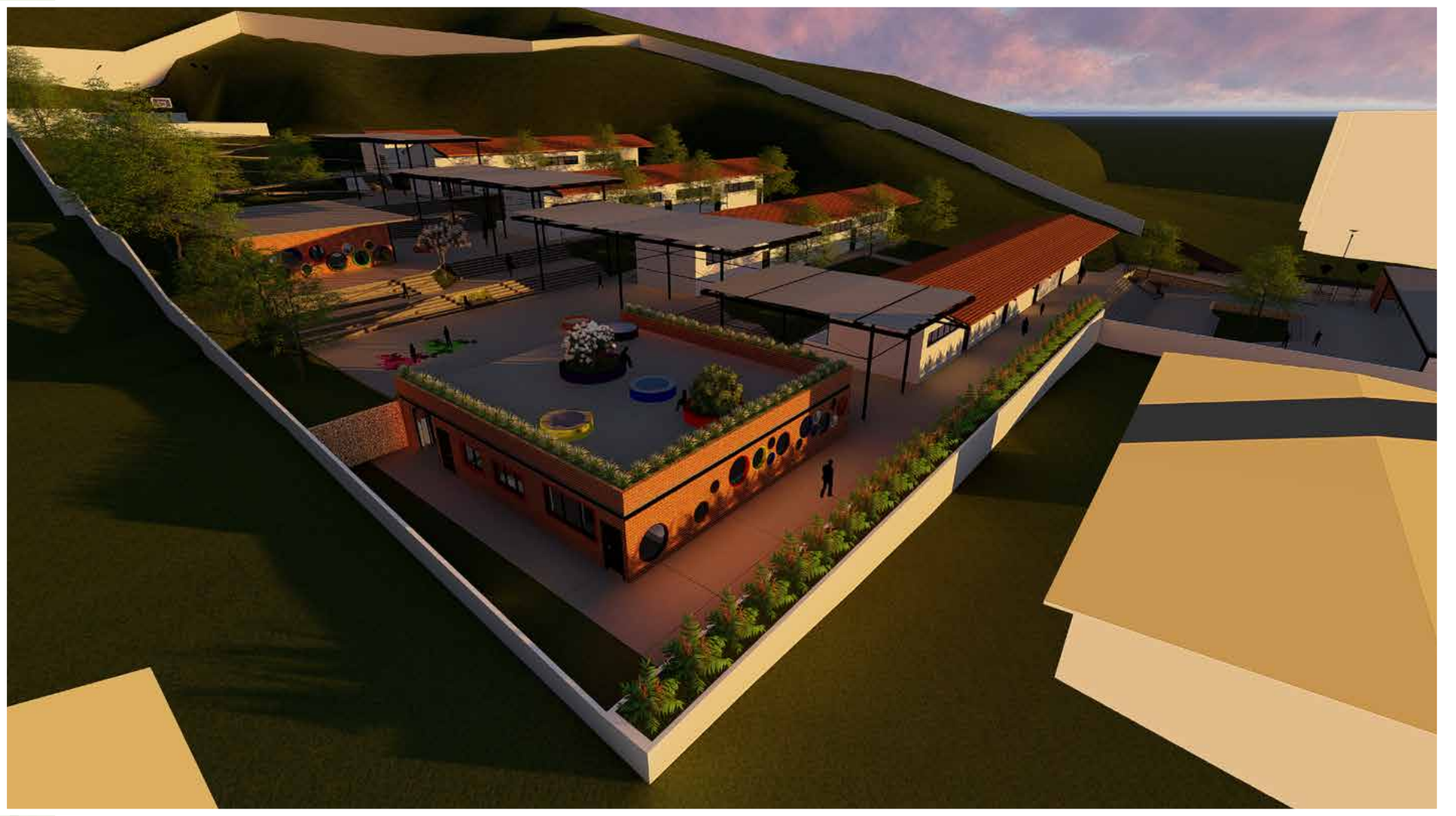
Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

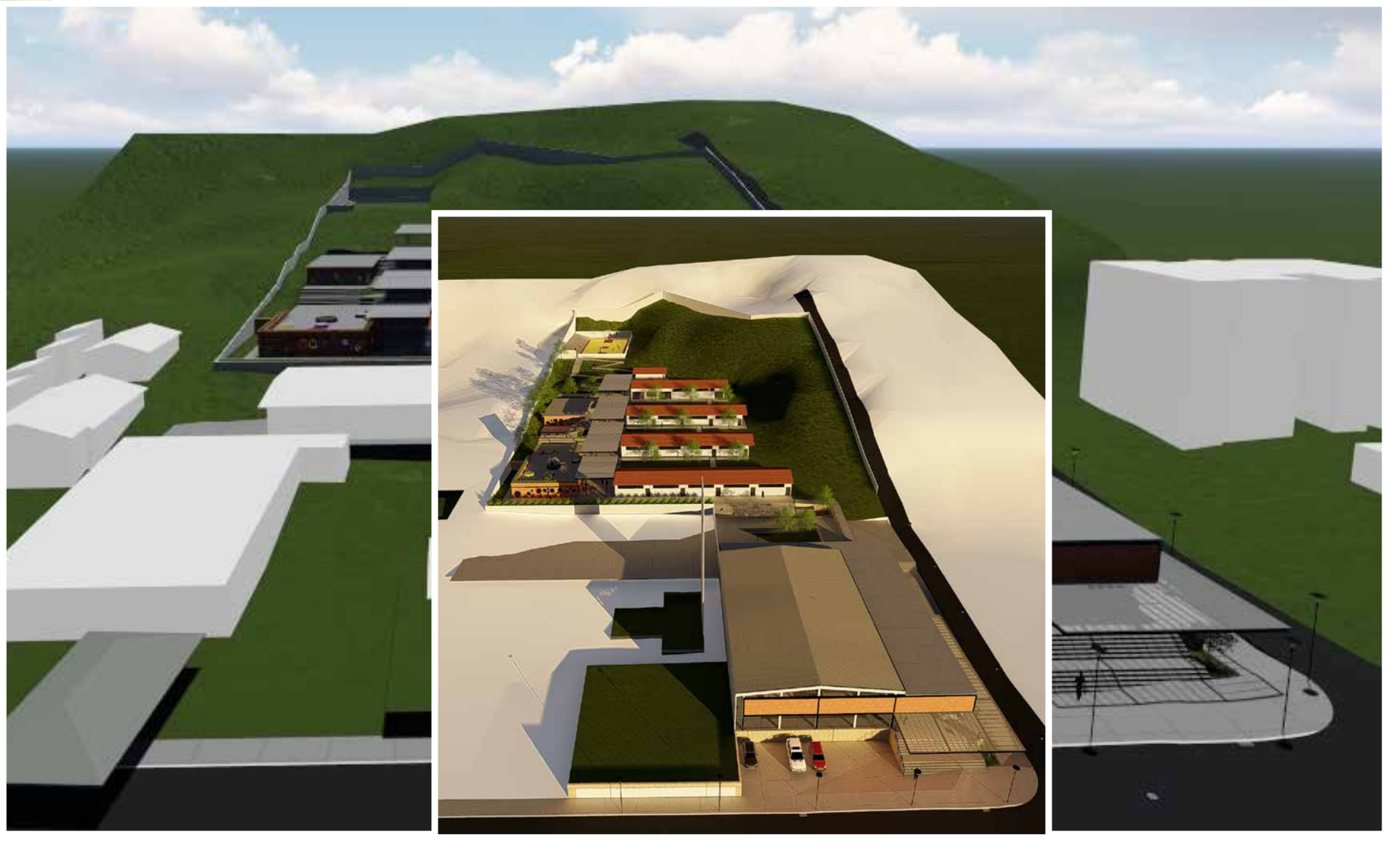


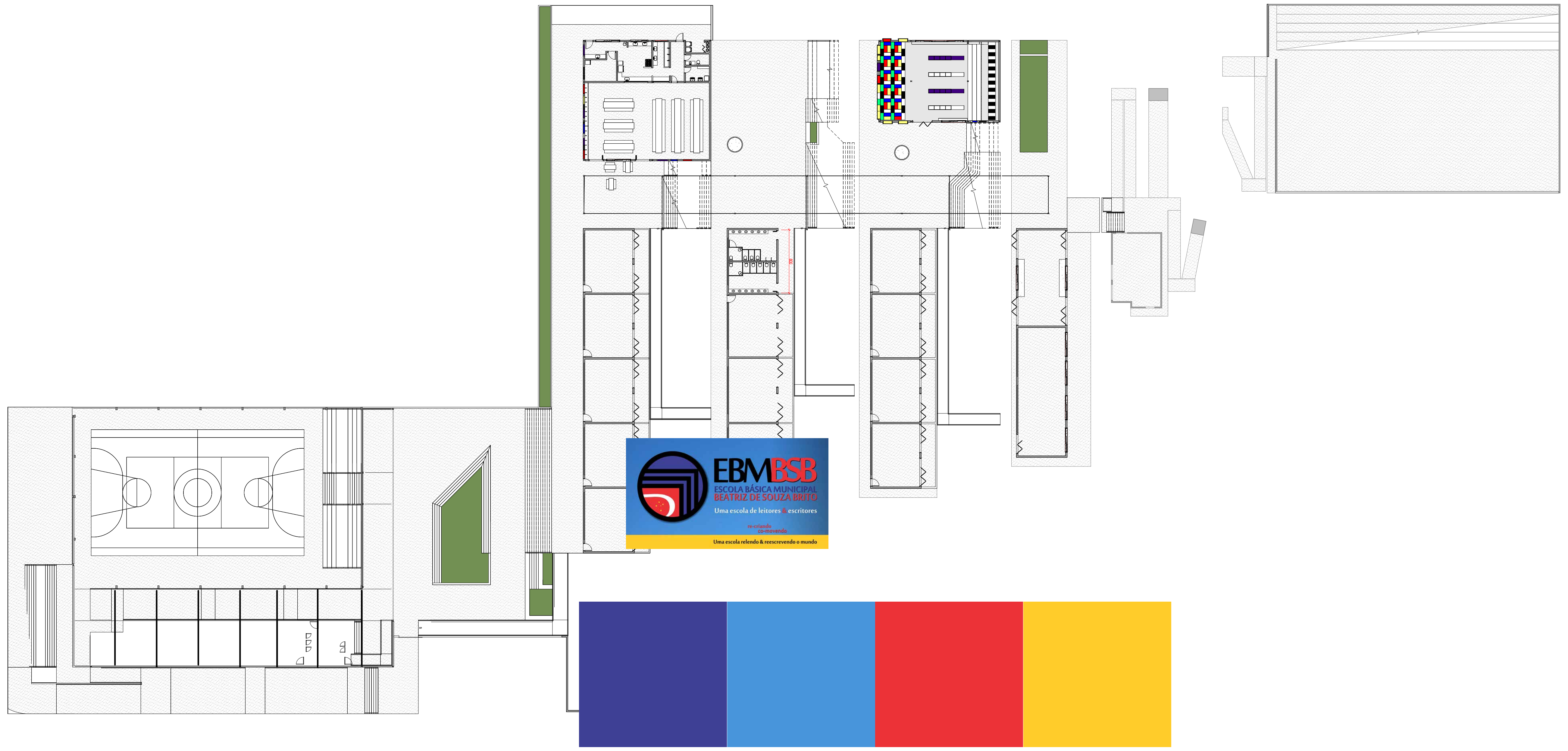
Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório



Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

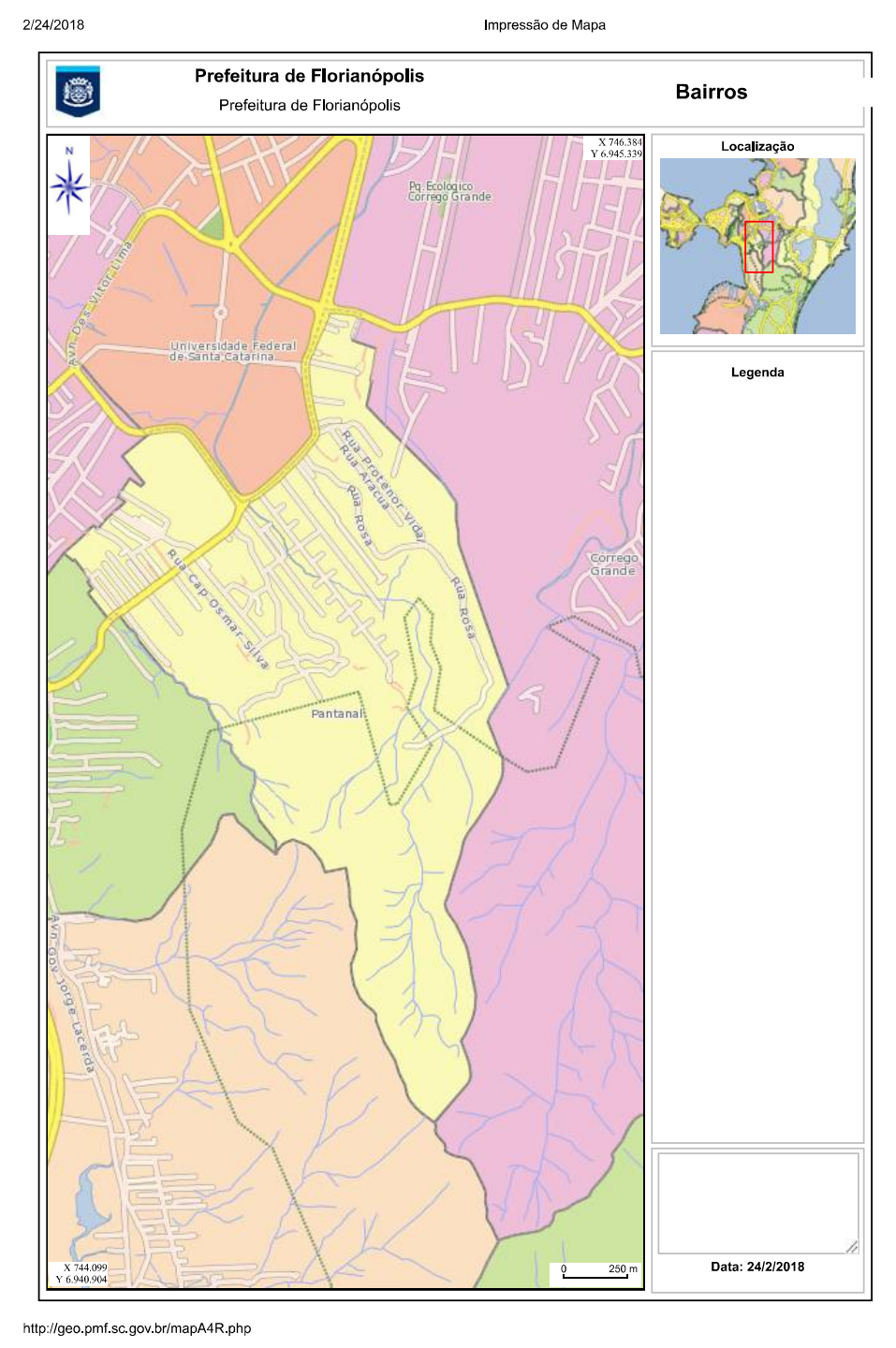






EBMBSB
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL
BEATRIZ DE SOUZA BRITO
Uma escola de leitores & escritores
re-criando
co-movendo
Uma escola relendo & reescrevendo o mundo

UMA REQUALIFICAÇÃO ESCOLAR **A PARTIR DO ESPAÇO ABERTO**



2/24/2018 Impressão de Mapa

Prefeitura de Florianópolis
Prefeitura de Florianópolis

Bairros

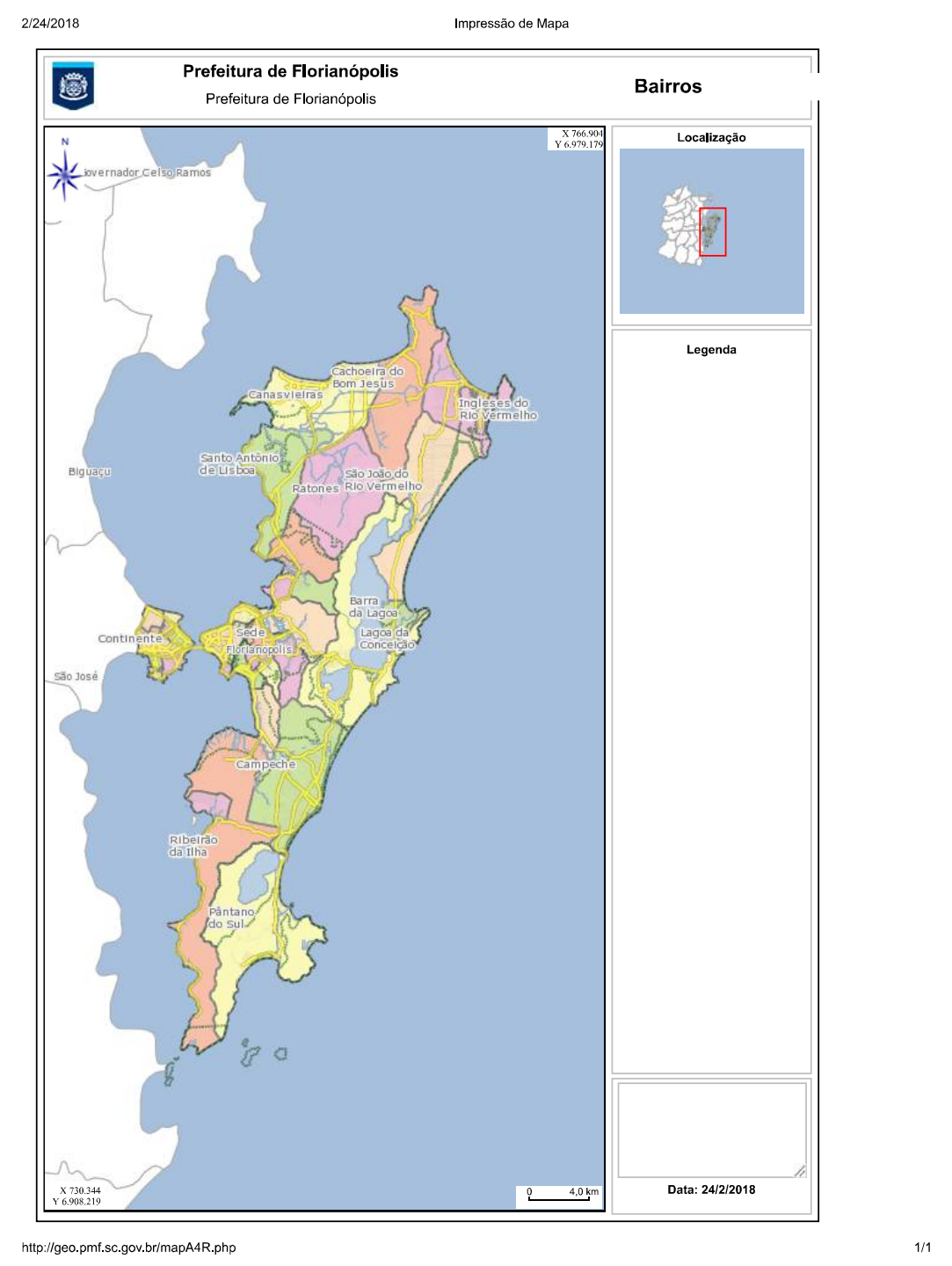
Localização

Legenda

Data: 24/2/2018

http://geo.pmf.sc.gov.br/mapA4R.php 1/1

N
X 746.384
Y 6.945.339
Pq. Ecologico Corrego Grande
Universidade Federal de Santa Catarina
Av. Des. Vitor Lima
Rua Protenor Vidal
Rua Aracua
Rua Rosa
Rua Cap. Osmar Silva
Corrego Grande
Av. Gov. Jorge Lacerda
X 744.099
Y 6.940.904
0 250 m



2/24/2018 Impressão de Mapa

Prefeitura de Florianópolis
Prefeitura de Florianópolis

Bairros

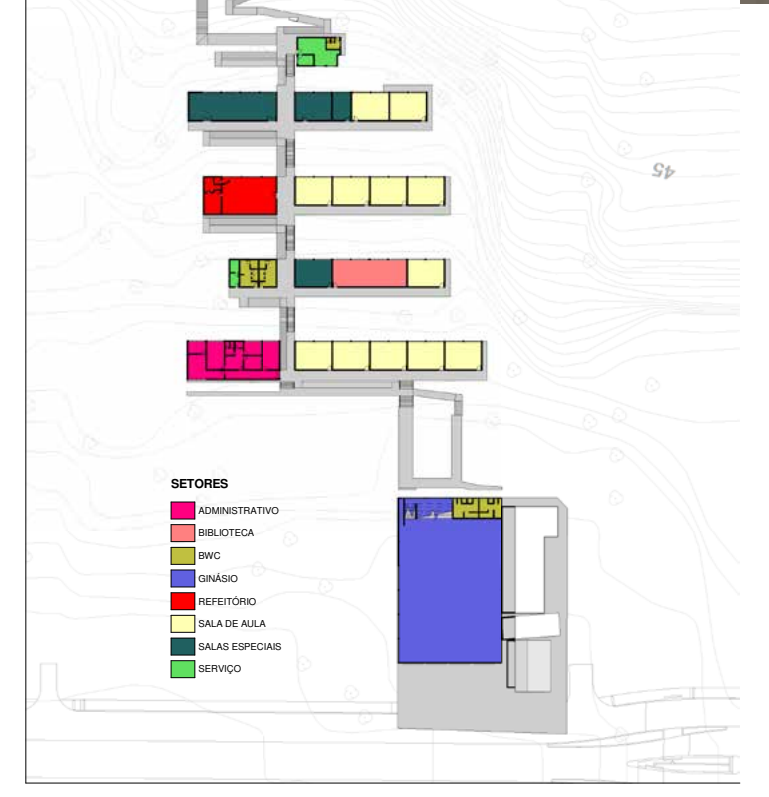
Localização

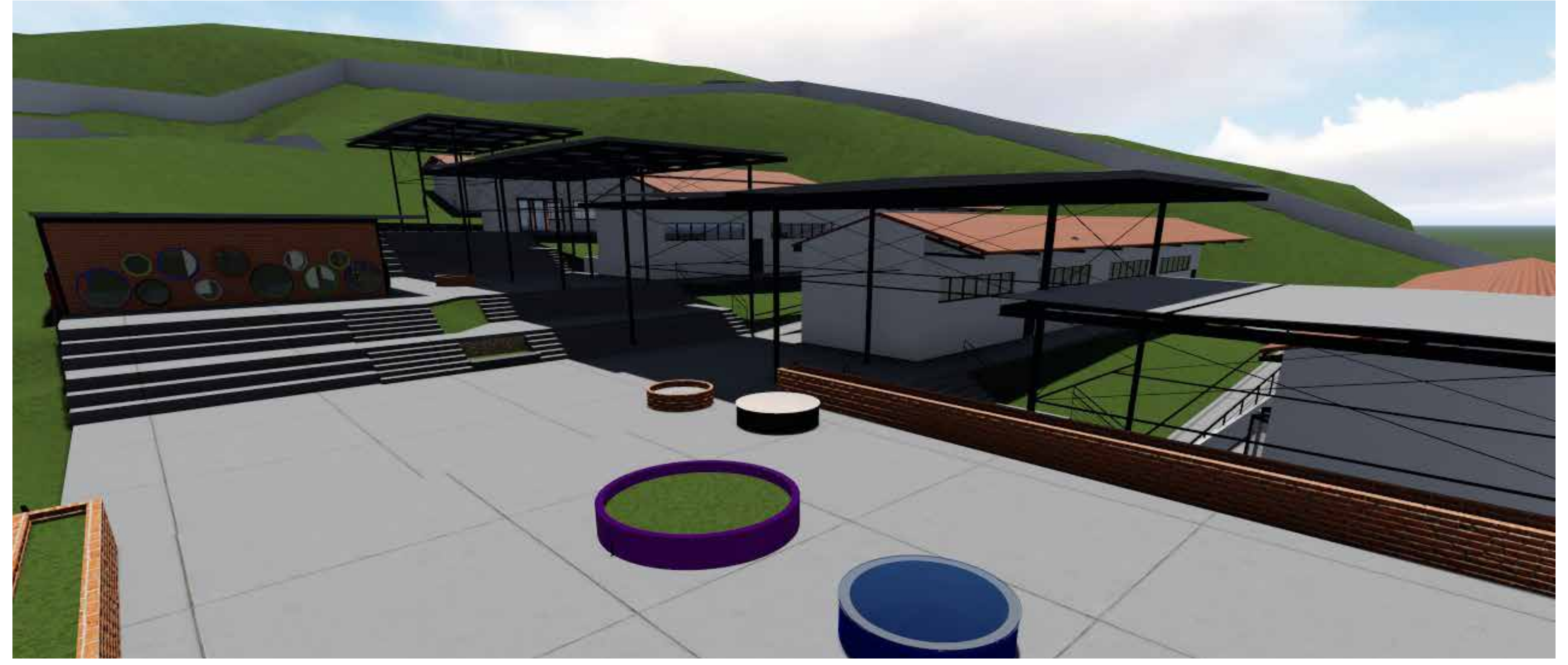
Legenda

Data: 24/2/2018

http://geo.pmf.sc.gov.br/mapA4R.php 1/1

N
X 766.904
Y 6.979.179
Governador Celso Ramos
Cachoeira do Bom Jesus
Canasvieiras
Ingleses do Rio Vermelho
Santo Antônio de Lisboa
Biguaçu
Ratones
São João do Rio Vermelho
Barra da Lagoa
Continente
Sede
Ribeirão da Ilha
Pântano do Sul
X 730.344
Y 6.908.219
0 4,0 km





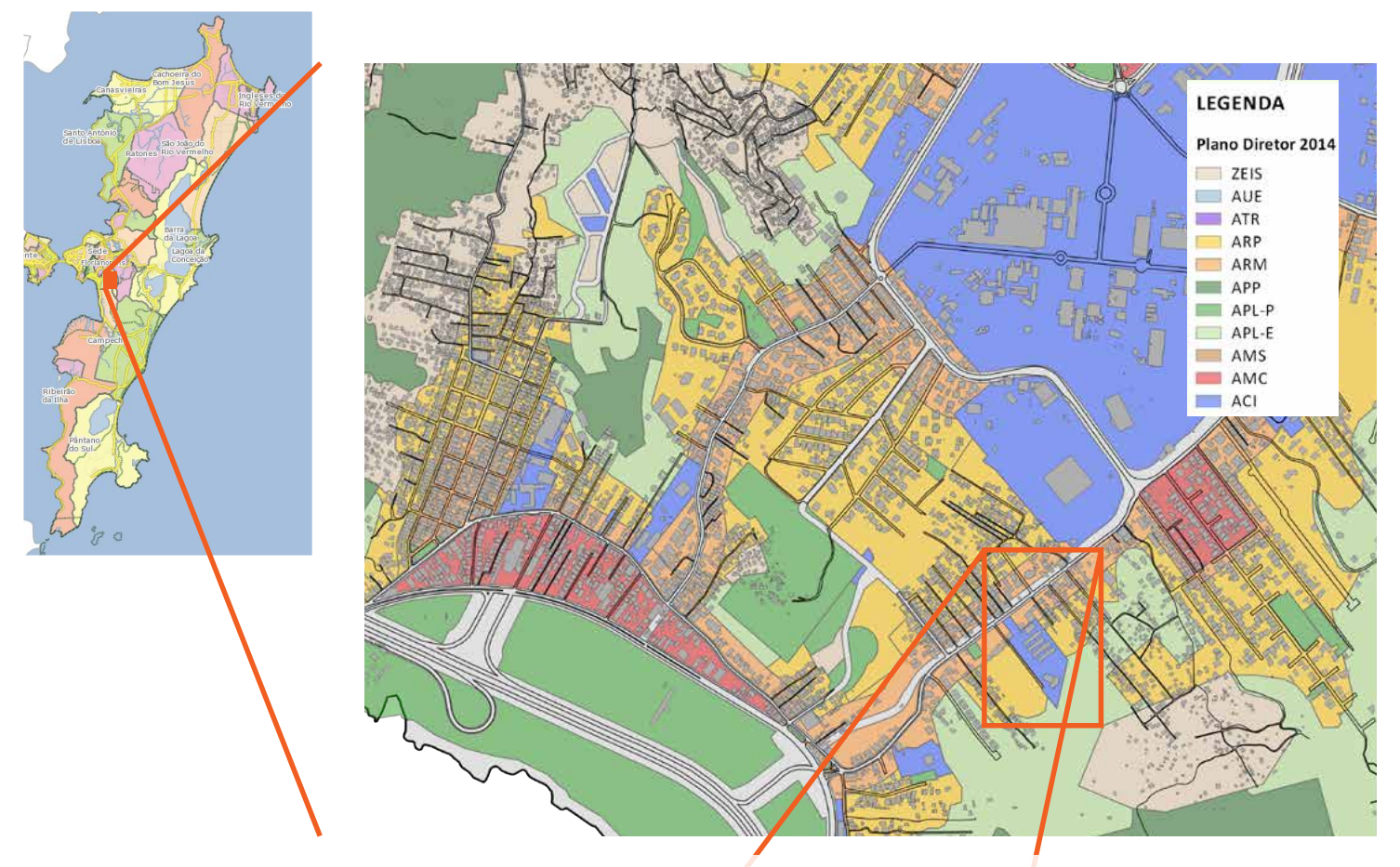
A4

A4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA • **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017/2** • ORIENTADOR: AMÉRICO ISHIDA • **ACADÊMICO: YURI CABRAL**

ESPAÇO **Socrático**

UMA REQUALIFICAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DO ESPAÇO ABERTO

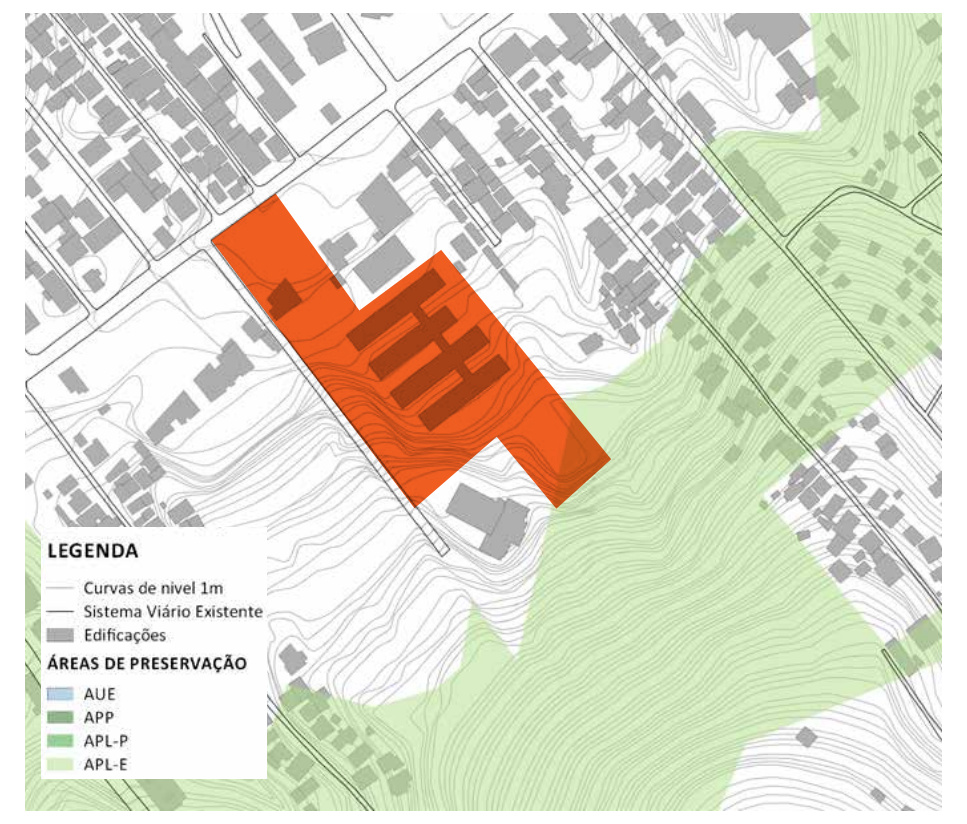


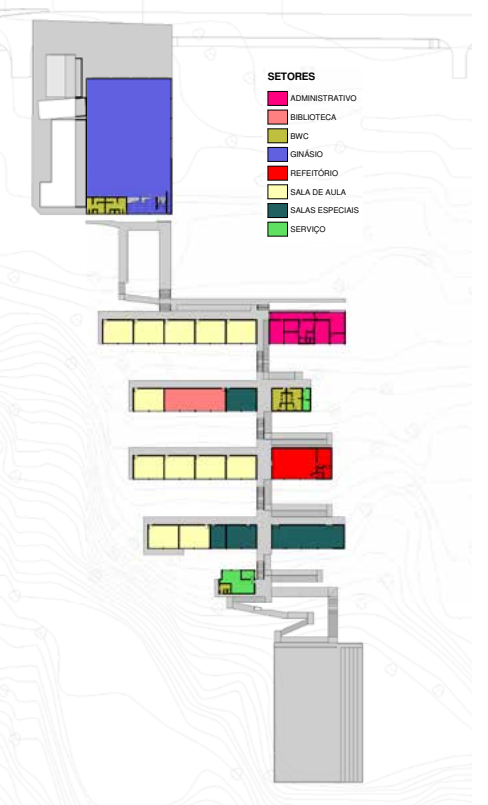
A escola Beatriz

A História da Escola Beatriz e do bairro Pantanal tem caminhado juntas. Ambas as partes vem crescendo desde a implantação de grandes equipamentos e do próprio crescimento da cidade de Florianópolis.

O início da história da escola data da metade do século XX, com a escola masculina do Pantanal, escola que atendia somente nas séries iniciais (1ª à 4ª). Esta escola, segundo consta no PPP, Virou a escola mista do bairro, onde todos os alunos estudavam juntos sem a distinção de idade e série. A maior parte dos moradores do bairro terminava seus estudos na 4ª série, pois após esta, os alunos não procuravam outras escolas fora do bairro para continuar os estudos.

Com o crescimento da cidade e do bairro a escola não parou de passar por mudanças, até que no ano de 1986 ganhou o título de Escola Básica, ampliando assim a oferta das séries a serem oferecida.





Funcionamento

A escola atende diariamente 500 alunos distribuídos entre 1ª e 9ª séries e turno matutino e vespertino. A maioria dos alunos é morador do bairro, mas há de outros bairros que fazem seu trajeto até a escola se utilizando de transporte coletivo ou particular.

O Bairro passará em breve por um alargamento da Rua Deputado Antônio Edu Vieira para a implementação do sistema BRT e desafogar o trânsito caótico que há na região. Este projeto afetará a escola de diversas formas. Primeiro, parte do terreno será tomada. Segundo, muitas desapropriações irão acontecer no entorno da escola, o que traz possibilidades de acréscimo de terrenos para a escola.

Localização

A escola situa-se na parte final do bairro pantanal, entre o Armazém Vieira e a ELETROSUL. Além destes equipamentos, o bairro conta com um centro comunitário (CCPAN) e com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a creche Santa Terezinha. O Beatriz é a única escola do bairro.

LEGENDA
Equipamentos Educacionais
Sistema Viário Existente

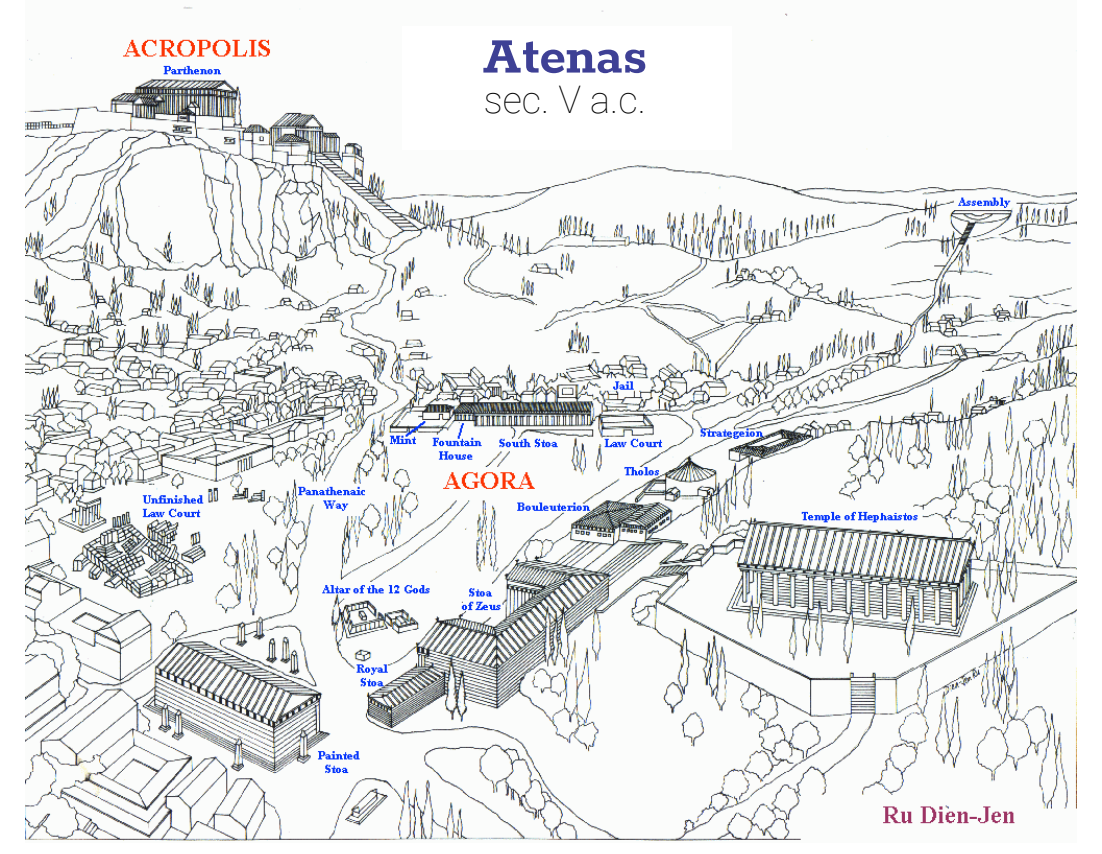
Potenciais

A escola adota um Plano Pol’itico Pedagógico como forma de criar metas internas. Uma das metas é criar uma escola de leitores. Ler e escrever é uma prioridade. Para os professores, a leitura crítica forma cidadãos capazes, e por isso a leitura é estimulada interdisciplinarmente.

A partir desta diretriz os professores sentiram a necessidade da criação de um espaço além de sala de aula que fosse capaz de estimular a leitura, a conversa e a troca.

Espaço Socrático

Nas conversas com Pedro Cabral, Professor aposentado, a criação dos espaços socráticos surgiram desta vontade de tornar todos leitores. Os primeiros espaços foram sendo criados utilizando recursos a parte das verbas recebidas da prefeitura. Foram compradas cadeiras, mesas, livros e revistas que foram distribuídos pela escola.



O CONCEITO

Na busca por um conceito formal na requalificação para o espaço socrático já implementado na escola buscou-se em Sócrates e seu método de ensino (maiêutica) uma relação com o espaço escolar. Ficou claro que para Sócrates qualquer tipo de ambiente era propício ao ensino, mas as conversas e as assembleias eram todas realizadas num espaço chamado de Ágora, local de suma importância em Atenas por ser o local onde aconteciam as assembléias, discursos, julgamentos e a vida política da cidade.

A Ágora foi entendida como um espaço no qual as pessoas acabavam se reunindo pois muito do que era importante acontecia ao seu redor, sendo ela um ponto de convergência. Desta forma acaba-se chegando ao conceito para este espaço. Sendo que era necessária a criação de um espaço aberto amplo horizontalmente, que pudesse atender diversas atividades, e estivesse próximo aos diversos equipamentos pertencentes a escola. A Ágora é o espaço da liberdade para o aluno. Onde a apropriação do espaço pelo corpo seja simples, sem preocupação com o que acontece ao redor, um espaço para a liberdade.

O PROJETO

O projeto tentou buscar um espaço de liberdade, um mundo suspenso da realidade para os alunos, onde fosse permitido a exploração do corpo no espaço.

Como terreno possui um grande desnível, as escadas se fazem presente em todo o projeto como forma de acesso. Tirando partido desta necessidade, ampliam-se estas de forma a inundar o projeto com este elemento, mas a escadaria por si só não era capaz de criar e despertar interesse. Então foi iniciado um desenho que permitisse a interação entre os níveis com o ajuste dos patamares e a criação de arquibancadas, tais decisões sempre ligadas a implantação e realocação dos equipamentos antes presentes nesta parte da escola.

Opta-se por mudar a parte administrativa da escola para o terreno ao lado do ginásio, obtido através da desapropriação oriunda das obras do BRT. Esta decisão vem para criar certos níveis de interação. Um nível que tenha relação com a rua e com os pais, outro de sala de aula, mais reservado e de atenção necessária, e por último a tentativa da criação da ágora, onde a liberdade e a exploração criam a suspensão desejada. Dessa forma os níveis funcionam como um triângulo, uma tríade, sendo que hoje todas as coisas acontecem juntas atravessando uma as outras.

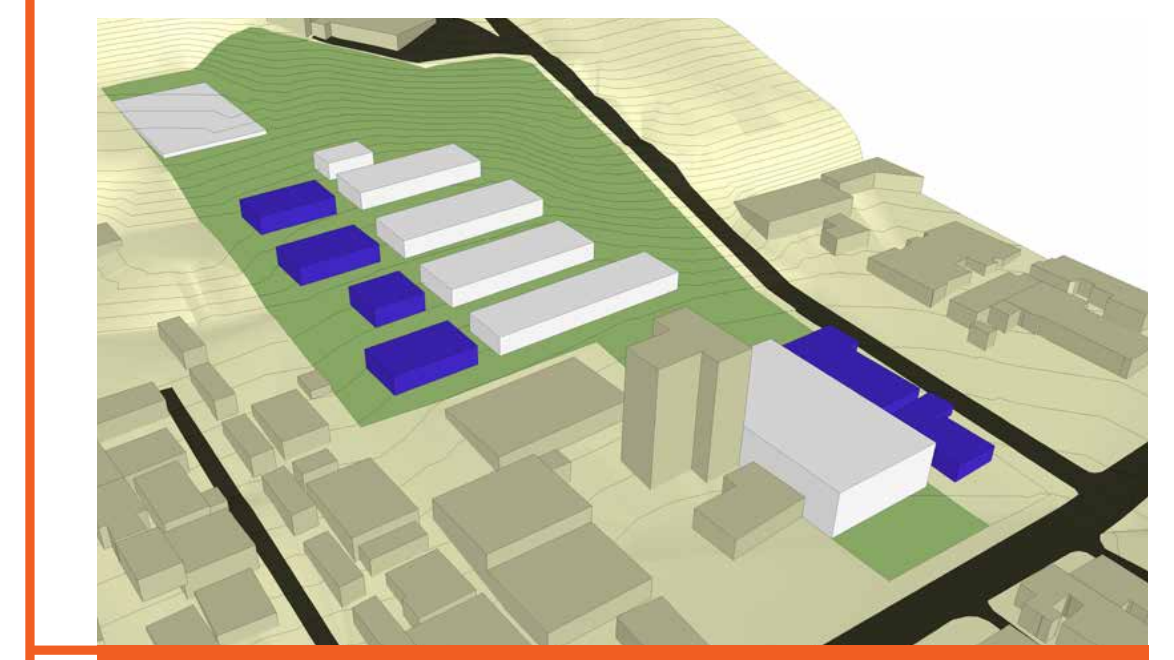
Os acessos continuam seguindo um fluxo já percebido na escola e com a manutenção dos blocos de sala de aula é necessário que a cobertura o abrigue. Assim se pensa na cobertura como uma forma de ligar a Ágora às salas. Esta cobertura se estende do primeiro bloco de salas até o último, sendo uma estrutura metálica leve que foi pensada para interferir o mínimo visualmente, sendo leve o suficiente para vencer grandes vãos sem precisar de estruturas exageradas.

Diretrizes:

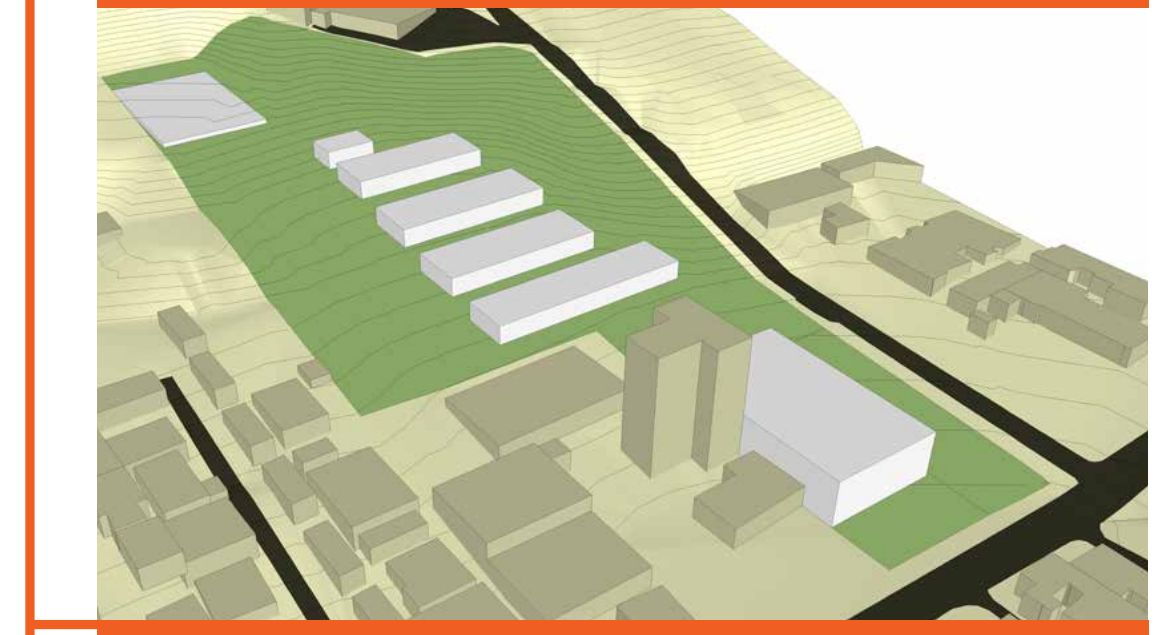
Como forma de dar foco a determinados elementos dentro da escola, se fez necessária a adoção de certas diretrizes.

- A abertura de amplos espaços horizontais
- Ampliação e qualificação dos espaços de escadarias para espaços de permanência
- Criação de ambientes que fossem mais livres que as salas de aula
- Melhor aproveitamento do solo, seja criado ou existente
- Manter salas de aula existentes.
- Manutenção dos canteiros entre as salas de aula
- Manutenção do fluxo principal de acesso aos blocos de salas de aula
- Separação de níveis de interesse e compenetração

Diante destas diretrizes foram todas as seguintes decisões:

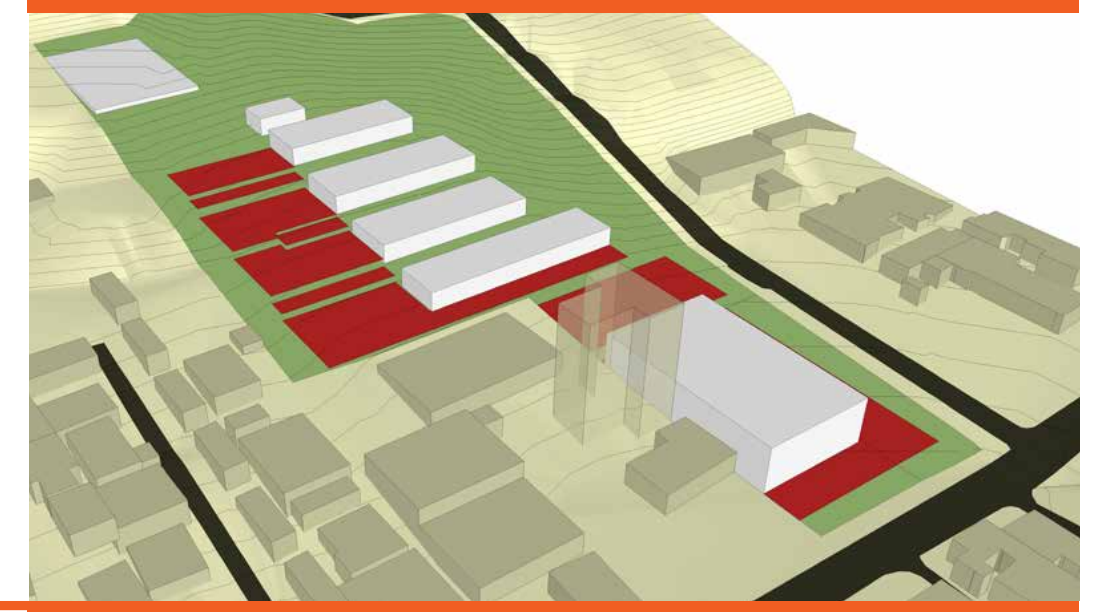


1) Realocação da parte à esquerda do fluxo principal, removendo assim a parte administrativa, e blocos funcionais

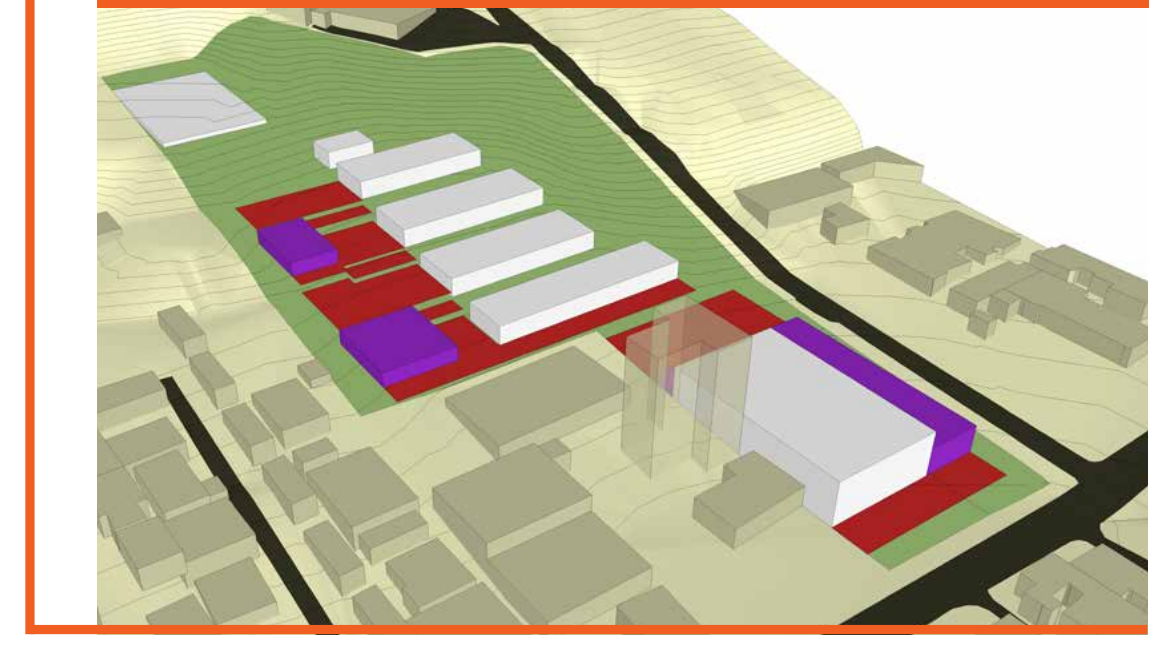


2) Extensão dos patamares existentes, criando planos horizontais maiores e livres

3) Adição do terreno que faz limite a direita com o ginásio da escola



4) Implantação nestes espaços horizontais dos blocos de refeitório e biblioteca, criando a relação de visibilidade direta com o pátio



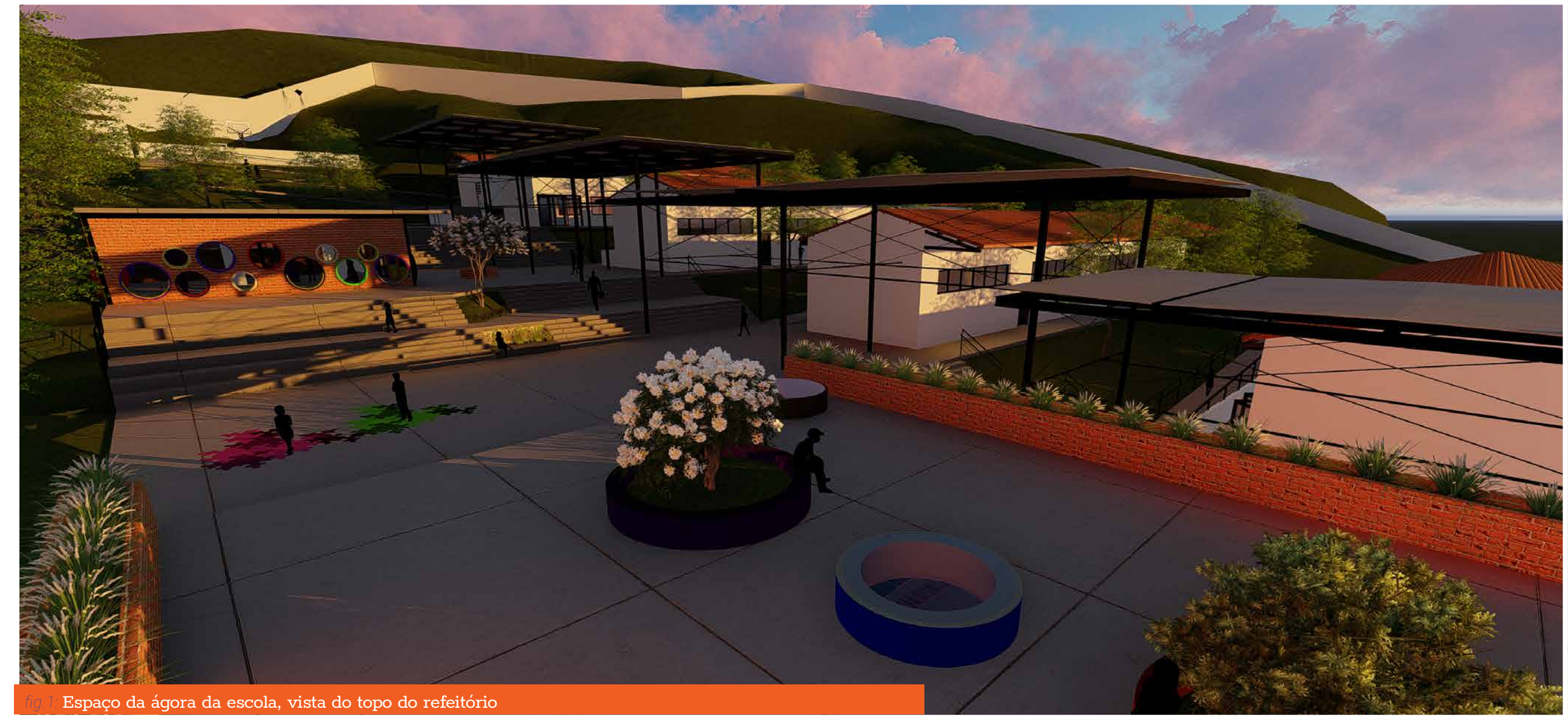


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

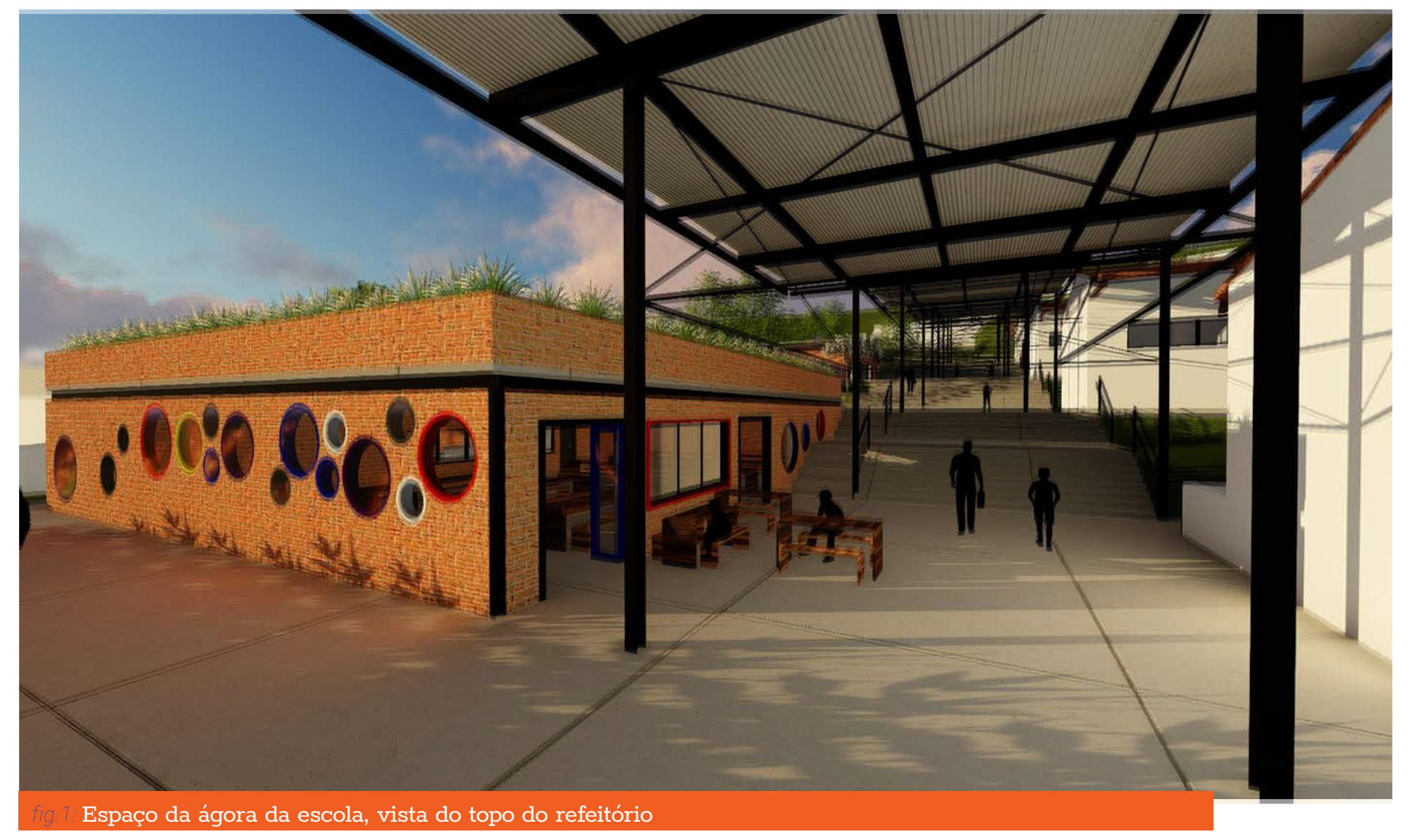


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

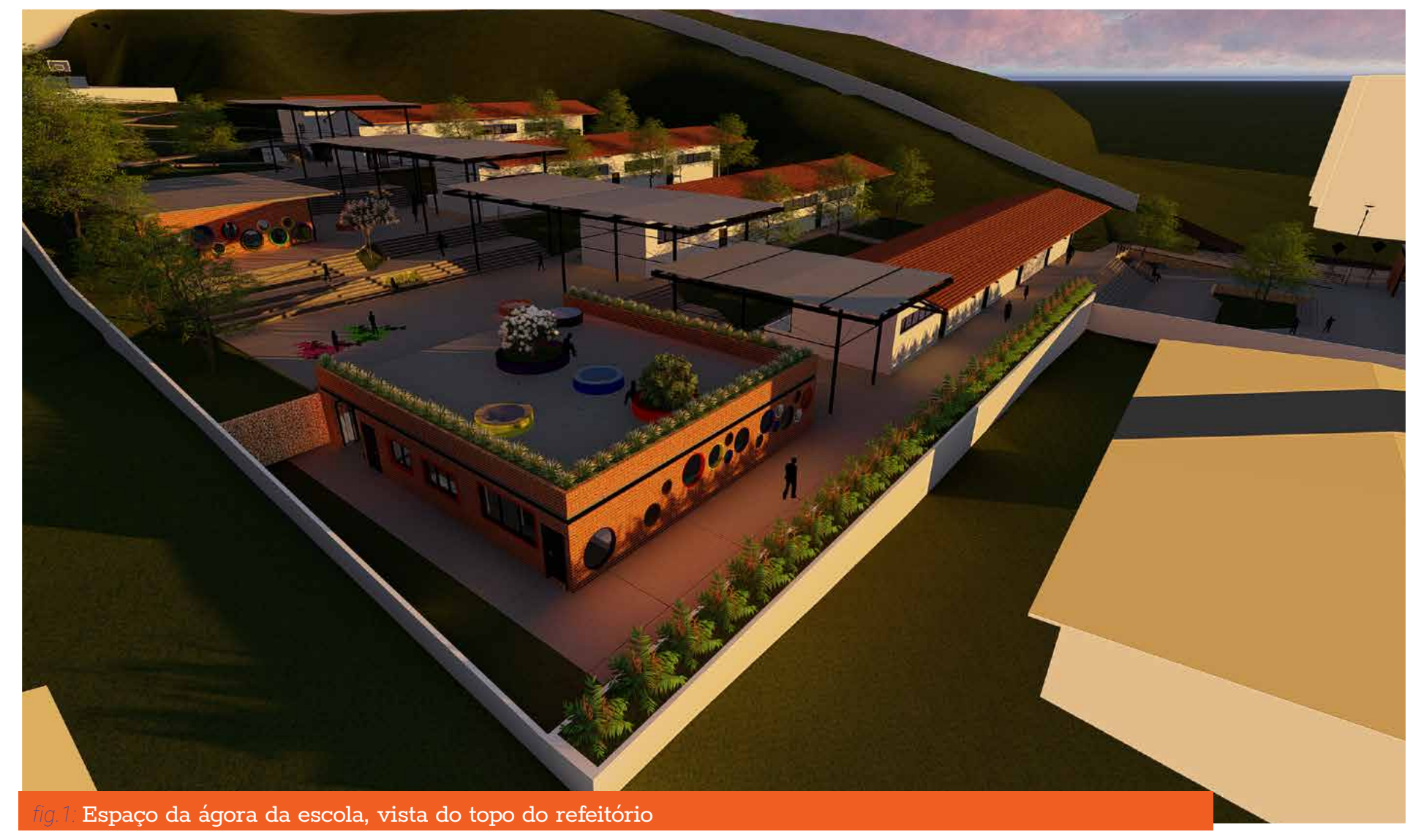


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

O REFEITÓRIO

Com o deslocamento do refeitório do 3 bloco para o primeiro, facilita-se acesso de suprimentos e operacionais. Além de criar uma área de recepção e entrada para a Ágora, o refeitório cria um cenário de interesse se utilizando de esquadrias redondas simulando escotilhas de navio para criar um jogo com as esquadrias quadradas do projeto que se abrem para criar as circulações. O jogo com as esquadrias redondas acompanha o trajeto sentido acima da escola.

A ÁGORA

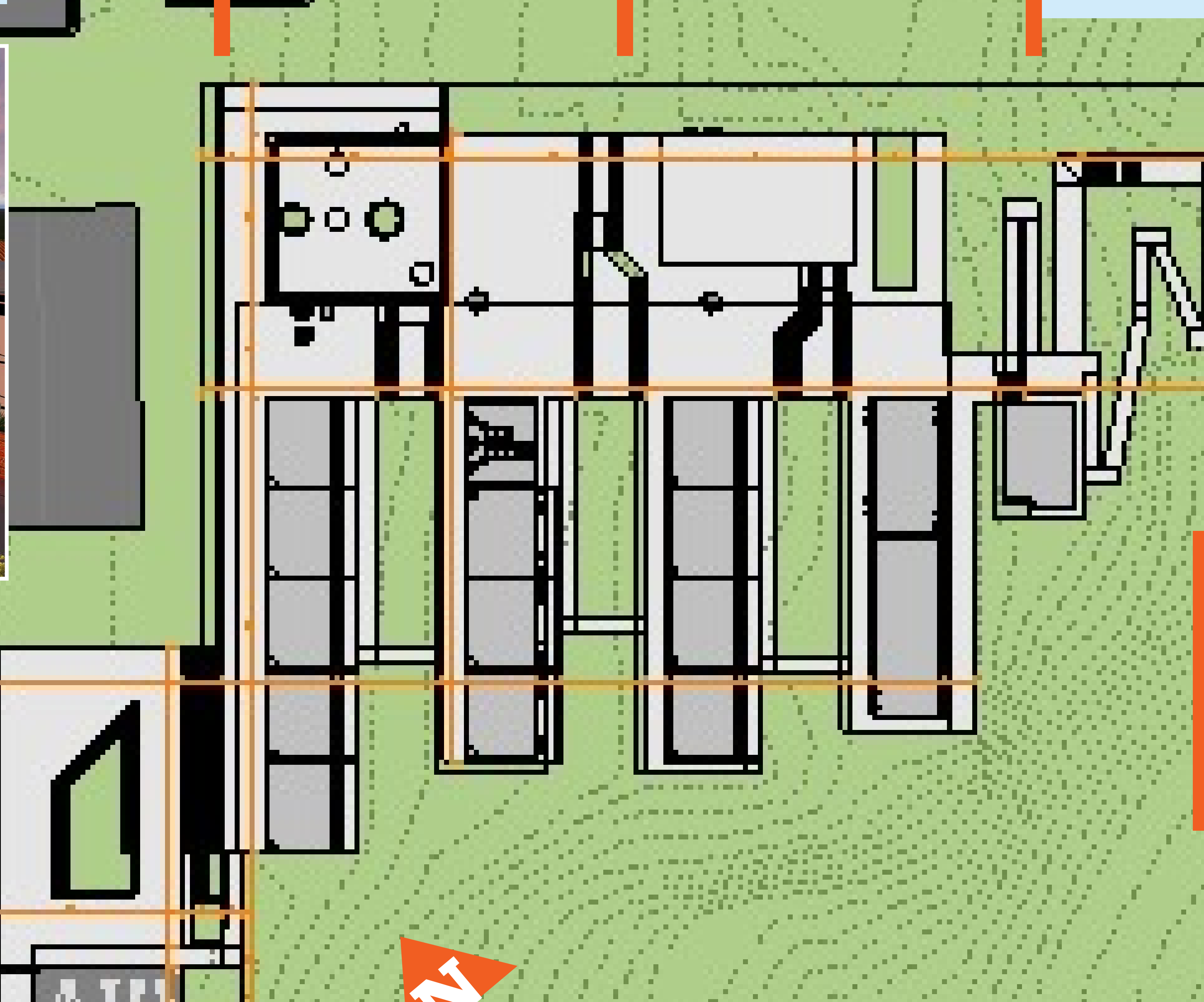
E o espaço que foi buscado desde a criação do conceito para o projeto. A criação dos espaços amplos e abertos cercados de escadarias e arquibancadas cria exatamente o que se buscou. A relação de apropriação do espaço em diferentes níveis, de diferentes formas e para diferentes usos. Este espaço se integra ao nível da biblioteca extendendo suas escadarias até a borda com uma sensação de estar dentro do mesmo nível de interação com o espaço.

A BIBLIOTECA

Este equipamento é carregado de simbologia, ler e escrever, diretrizes da escola tem relação direta com este espaço. No projeto se tentou criar uma biblioteca que se diferencia da existente atualmente, mas se aproveitando da intenção que ela tem de proporcionar espaços de contação de histórias e de cantos para deitar, descansar e ler livremente.

A biblioteca projetada faz uso de elementos similares as escotilhas do refeitório, mas aqui os elementos são feitos para serem apropriados por crianças de idades variadas se deitando ou sentando dentro dos tubos. Há ainda um espaço de tatames próximo a estas escotilhas que contam com almofadas para que se possa deitar e ficar em posição de total relaxamento.

É criada ainda uma zona de leitura em patamares de arquibancada que é interna a biblioteca.É um espaço criado para ser diversificado e estimular o contato com livros e contação de histórias.



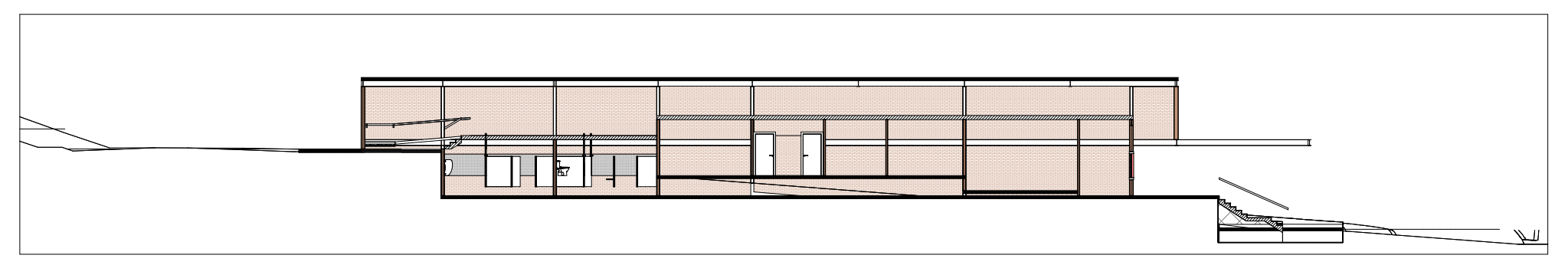


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

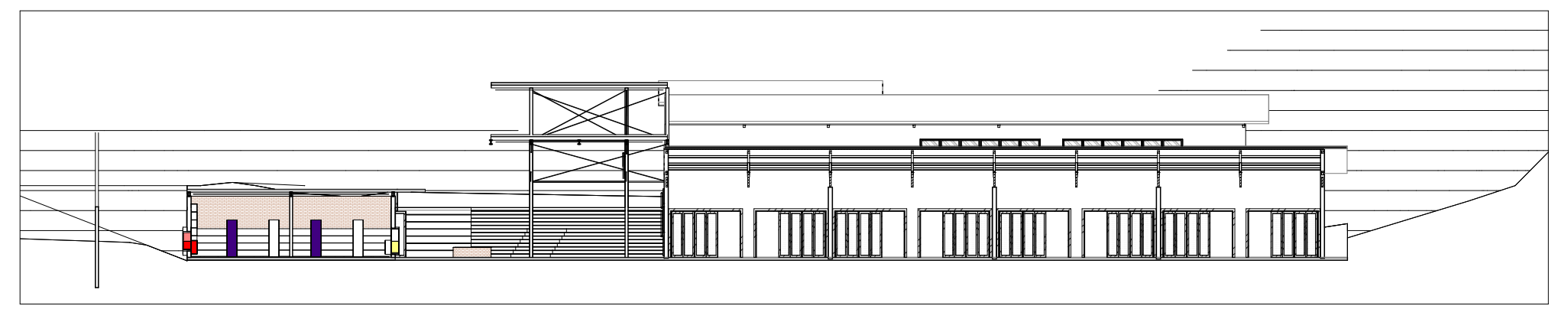


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

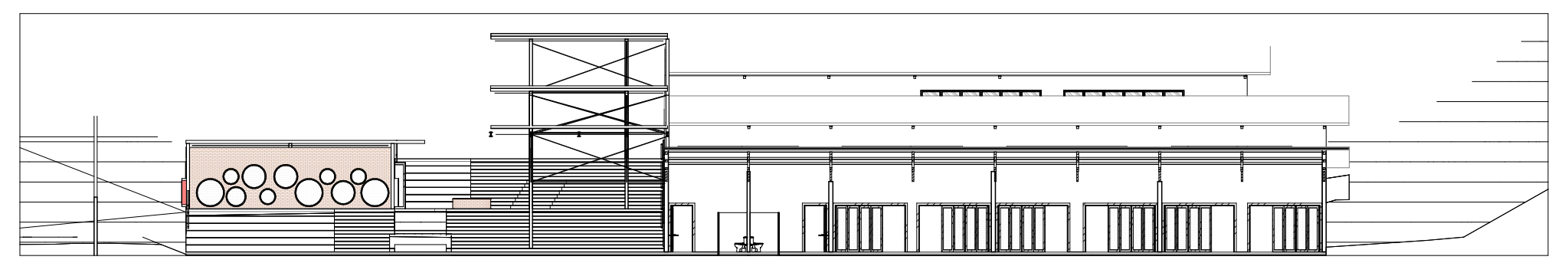


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

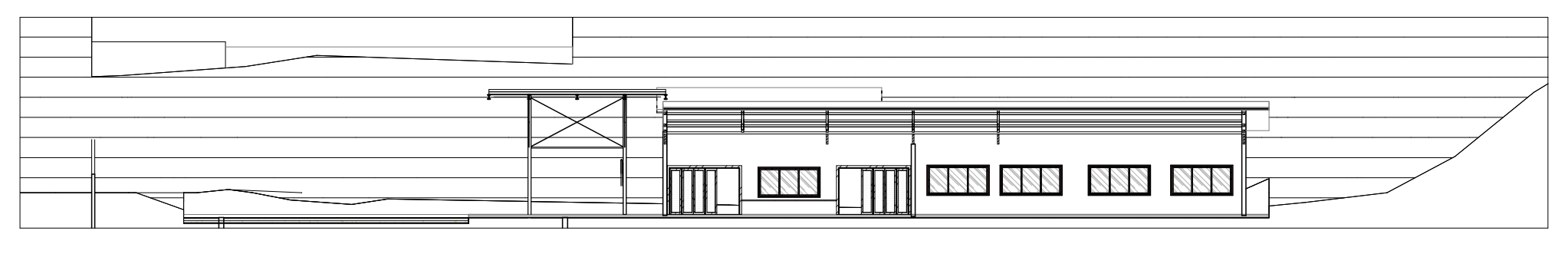


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

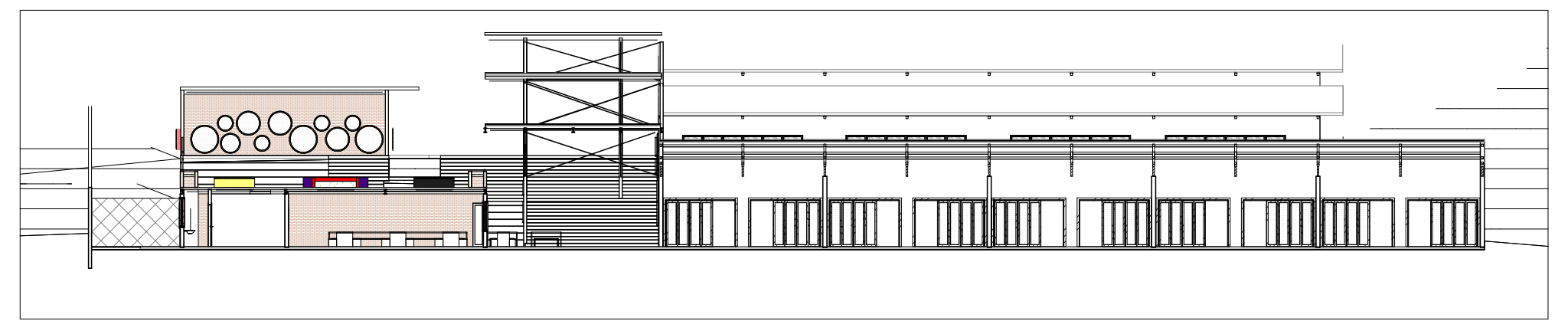


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

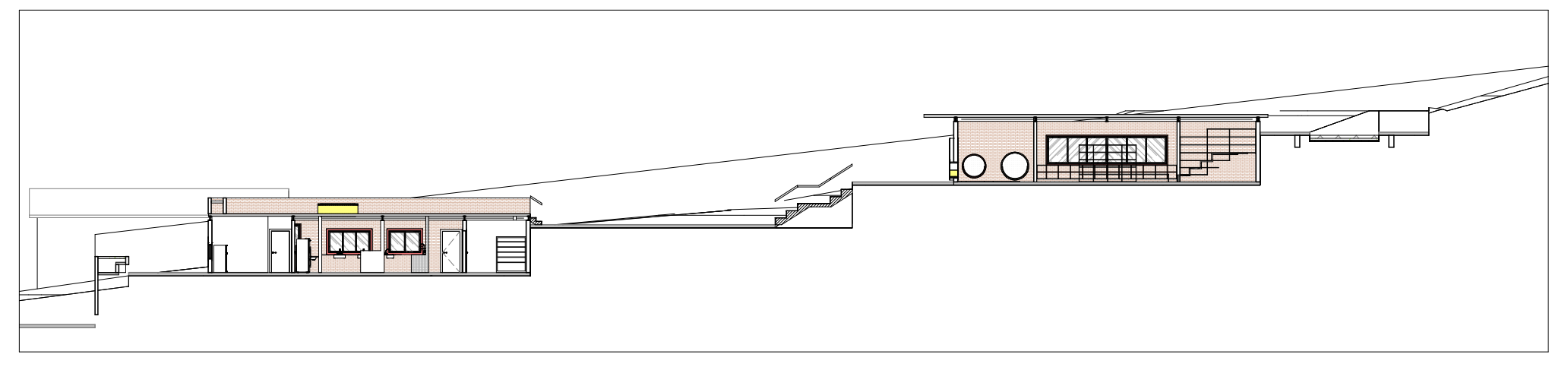
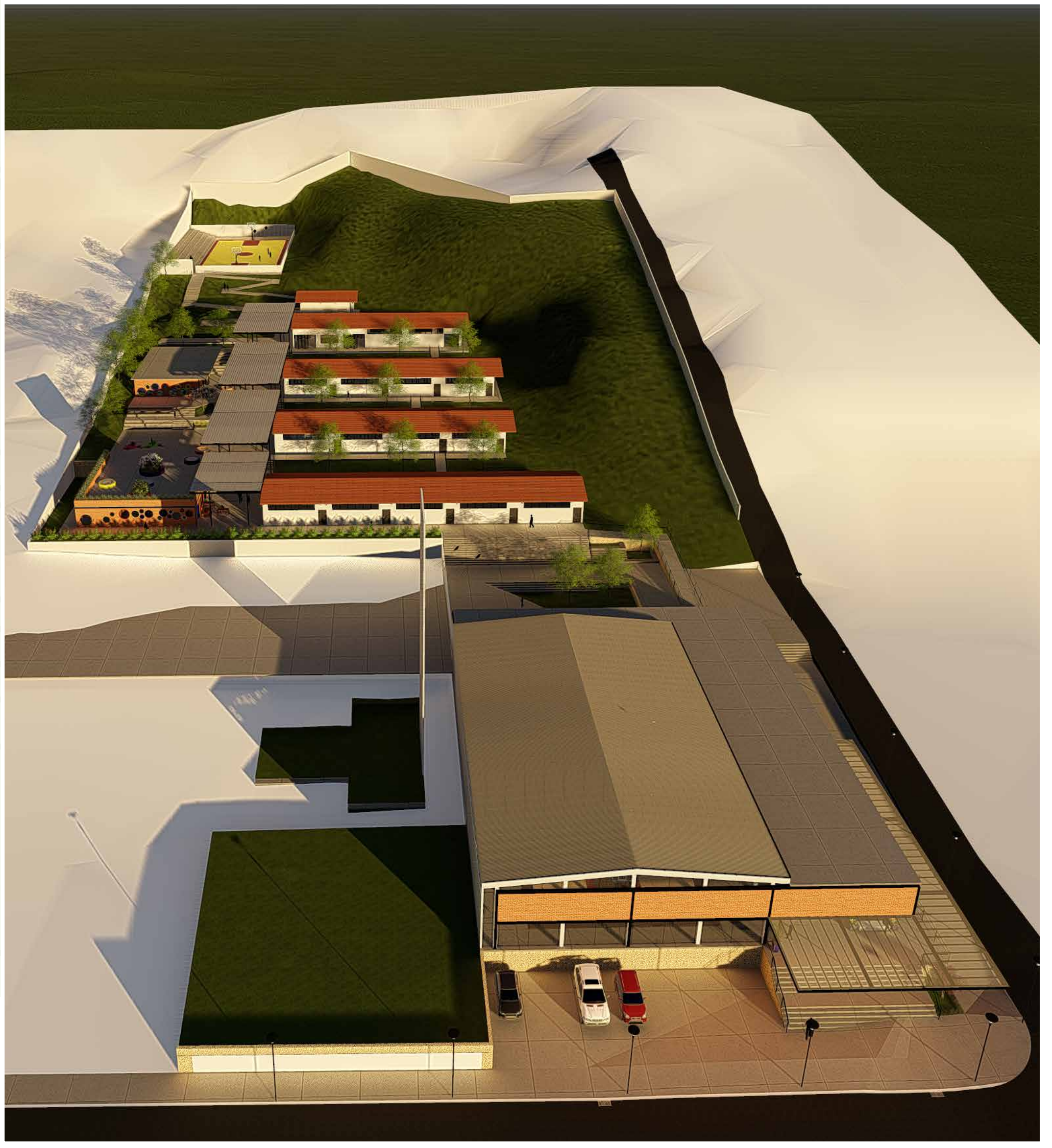


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

O POMAR

No último nível de intervenção da escola, se opta pela construção de um pomar de árvores frutíferas para contrapor o espaço seco que estava sendo criado propositalmente. Este pomar faz parte dos espaços verdes que cercam a escola e são apropriados pelos alunos diariamente.

Ele possui um desnível em relação ao piso de chegada para criar uma ambiência.



A ENTRADA

Aproveitando a reforma urbana causada pelo BRT, aproveito as desapropriações para criar um novo eixo de entrada, um que faça o aluno acessar os pátios e salas de aula por dentro da própria escola. Nesta entrada foi optou-se por fazer o acesso entre os níveis com uma grande rampa de entrada, onde todos os alunos caminham juntos até o nível do pátio.

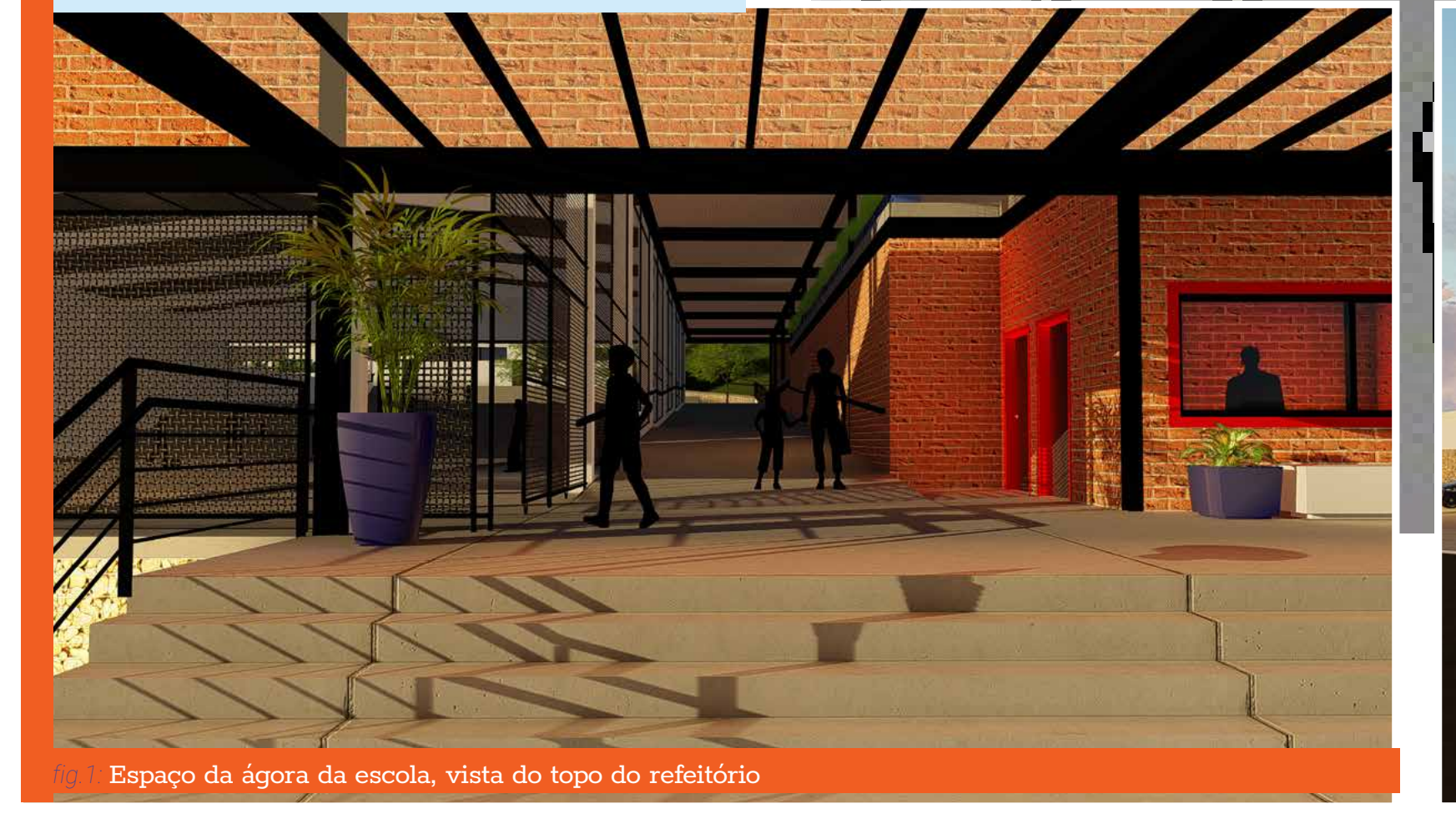
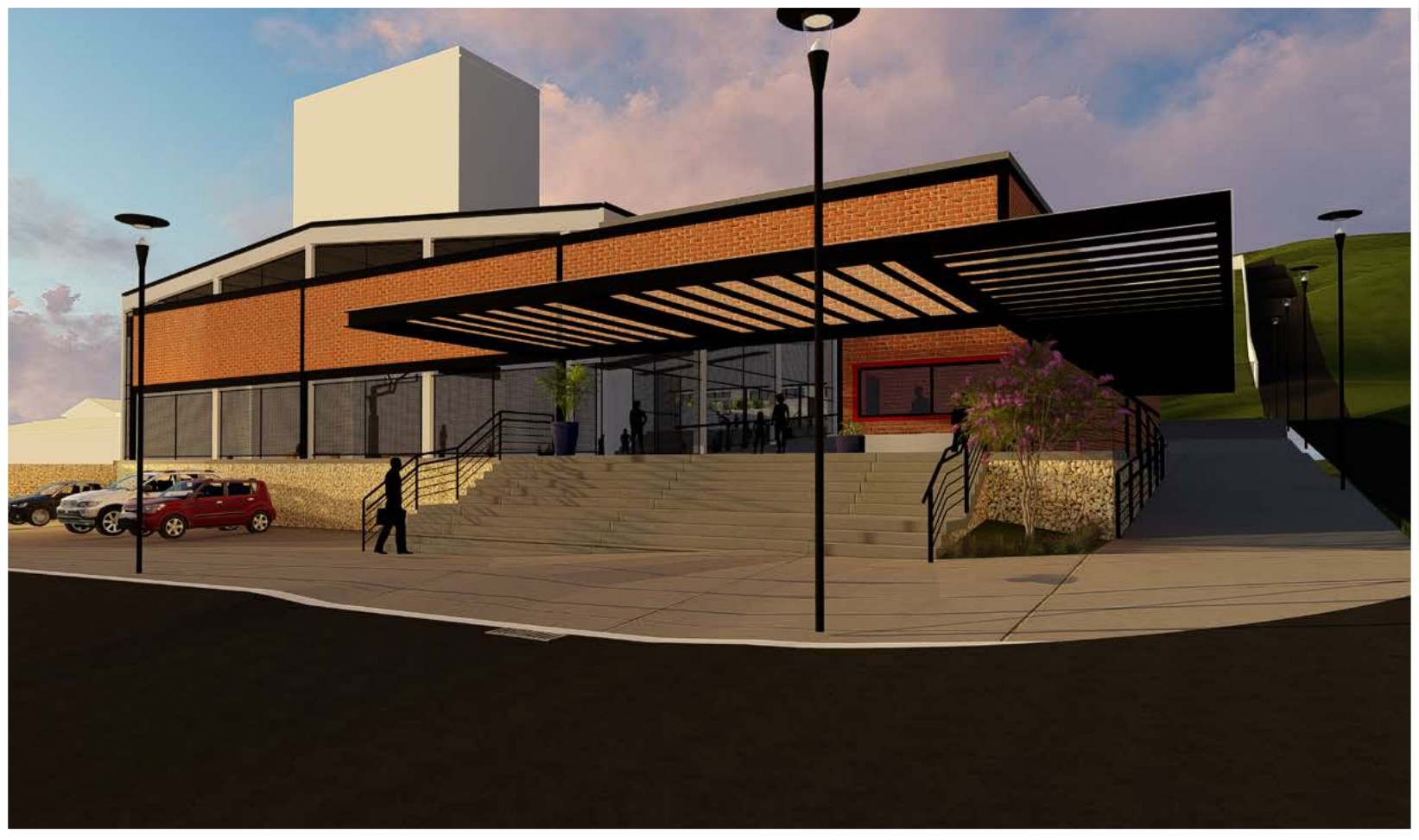


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório



O PÁTIO

Como resultado de remanejamento de espaços foi criado um pátio que se aproveita do espaço aberto pelo antigo estacionamento lateral que foi alocado na frente da escola. Este pátio tem a função da distribuição e aglomerações de alunos em dias letivos de viagem ou de grandes eventos.

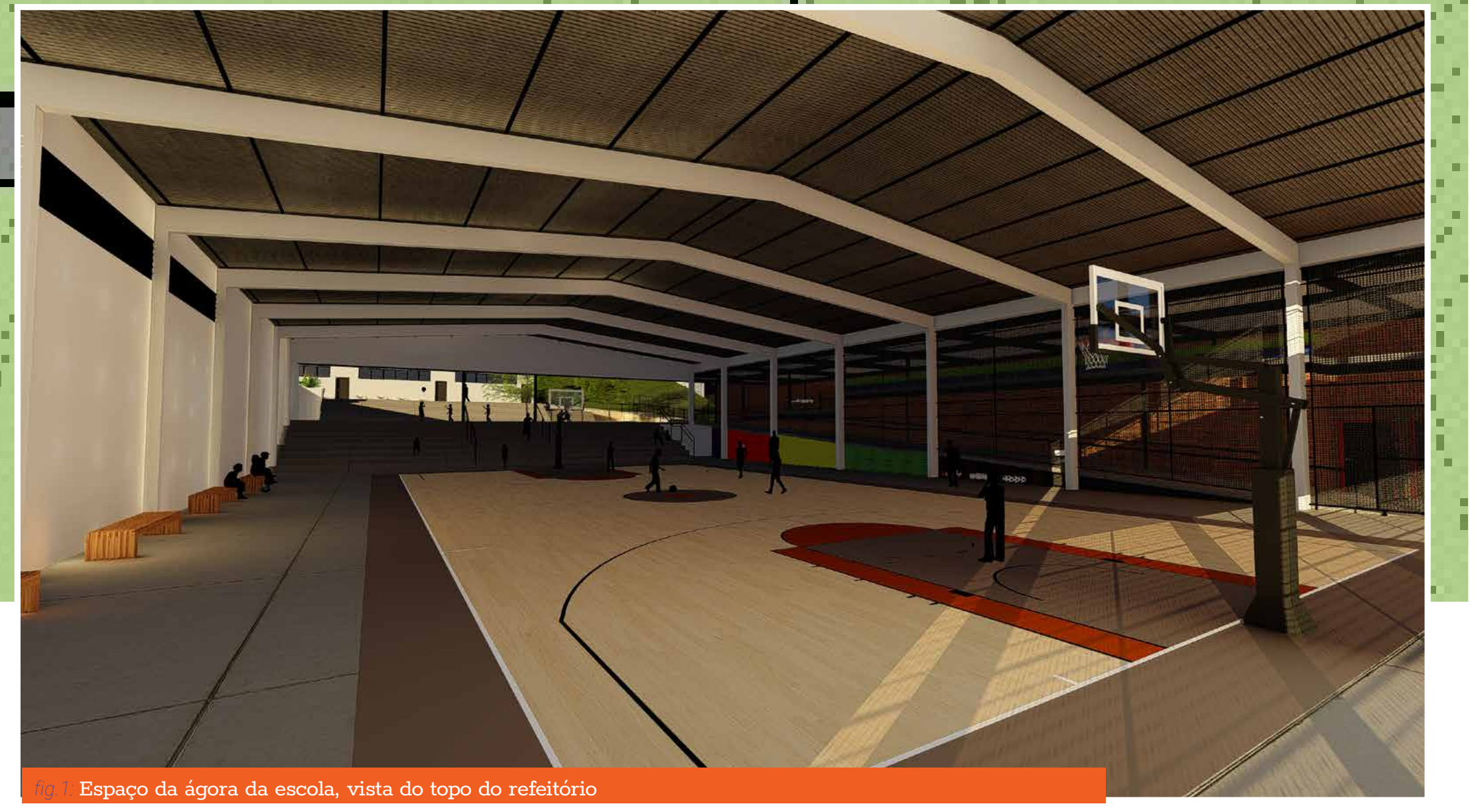
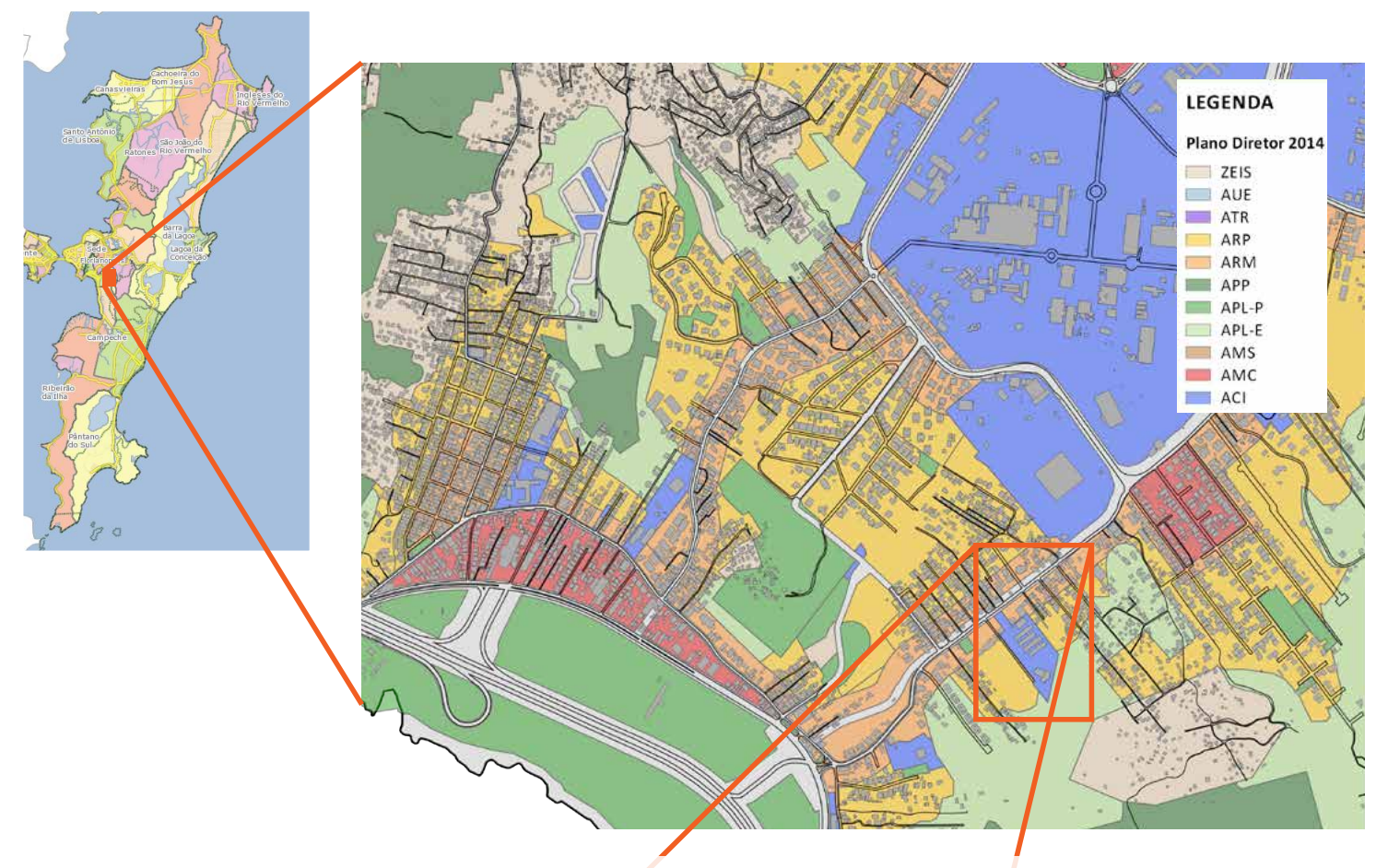


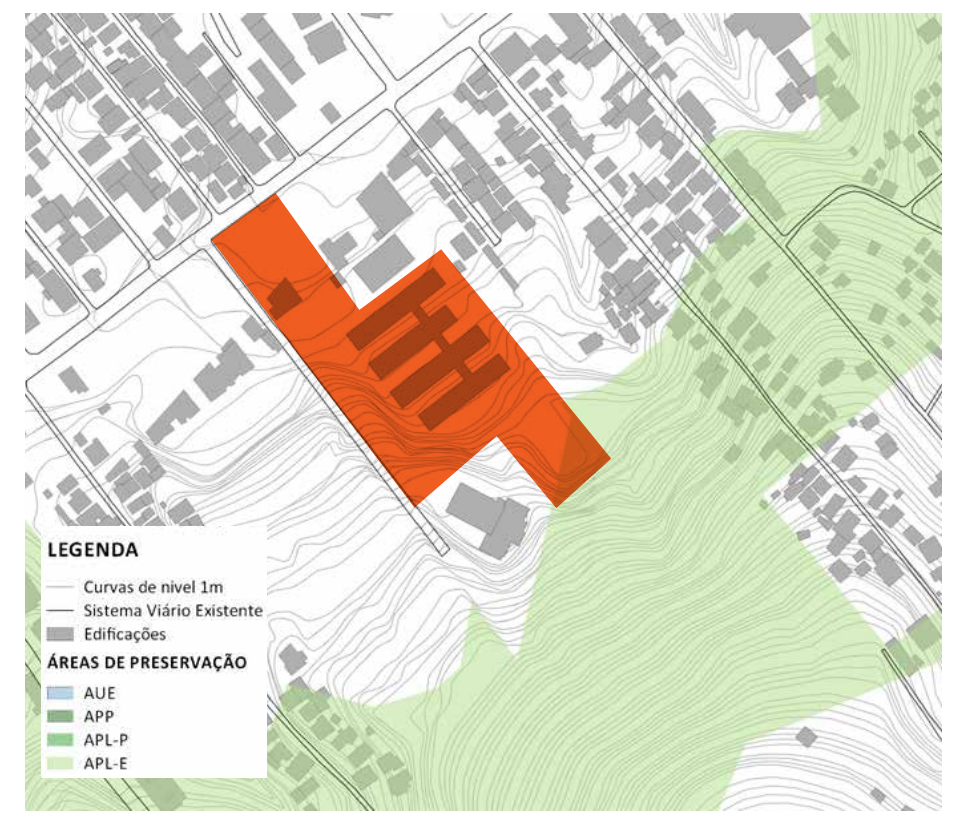
fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

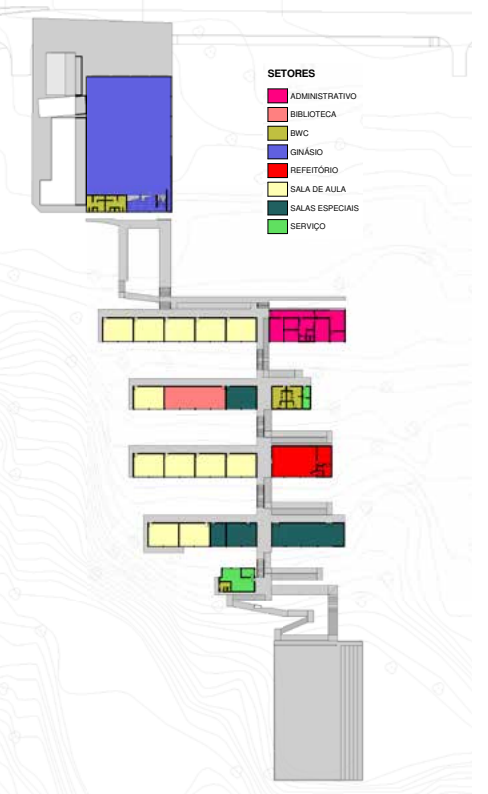


A ESCOLA BEATRIZ

Histórico

A história da Escola Beatriz e a do bairro Pantanal tem caminhado juntas. Ambos vem crescendo desde a implantação de grandes equipamentos e do próprio crescimento da cidade de Florianópolis. O início da história da escola data da metade do século XX, com a escola masculina do pantanal, que atendia as séries iniciais de 1ª à 4ª. O Beatriz, segundo consta em seus registros de Plano Político e Pedagógico (PPP), tornou-se a "Escola Mista do Bairro", onde os alunos estudavam juntos, sem qualquer distinção de idade ou série. Porém, grande parte dos moradores do bairro acabavam por trancar seus estudos após a 4ª série, o último nível educacional oferecido pelas proximidades no bairro. Com o crescimento da cidade e do bairro a escola passou por inúmeras mudanças, até que no ano de 1986 ganhou o título de Escola Básica, ampliando a oferta dos níveis de educação para receber alunos até a 8º séries.





Localização

A escola situa-se no bairro Pantanal, próximo às instalações da ELETROSUL e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além destes equipamentos, o bairro conta com um centro comunitário (CCPAN) e a creche Santa Terezinha. Sendo o Beatriz, ainda, a única escola do bairro.

LEGENDA
Equipamentos Educacionais
Sistema Viário Existente
Edificações Existentes

Metodologia

A escola atende, diariamente, em torno de 500 alunos, distribuídos entre 1ª e 9ª séries, com turnos matutinos e vespertinos. A maior parte dos alunos é morador do bairro, e a parte é oriunda de bairros distintos e fazem seu trajeto até a escola por meio do transporte coletivo ou particular.

Está previsto pela prefeitura o alargamento da Rua Deputado Antônio Edu Vieira para a implementação do novo sistema de BRT, que visa desafogar o trânsito caótico da região. Esta ampliação afetará a escola de diversas maneiras. Inicialmente, a parte frontal de seu terreno será concedida à obra e as necessárias desapropriações vizinhas, darão oportunidade a acréscimos de terrenos laterais para a área da escola.

A escola adota, para seu funcionamento, diretrizes contidas em um documento chamado de Plano Político Pedagógico, como forma de estabelecer suas metas internas. Uma delas é a de criar a "Escola de Leitores", na qual ler e escrever é prioridade. Porém, para os professores, esse "aprender a ler" é encarado como a construção da capacidade de crítica para interpretar o que se lê, e não só a interpretação de palavras, frases ou livros inteiros. Na intenção de formar cidadãos capazes de se posicionarem diante das informações, consolidar suas opiniões. Para tanto, a leitura é estimulada de forma interdisciplinar. Tendo como base essa diretriz para a estruturação da escola, colocou-se a necessidade de criação de um espaço além das salas de aula, que fosse capaz de estimular a leitura, a conversa e a troca de forma dinâmica e presente no cotidiano dos alunos.

Com contribuições de Pedro Cabral, Professor Aposentado e Ex-Diretor da Escola, a criação dessa dinâmica se materializou na forma de "Espaços Socráticos". Os primeiros passos de sua implementação realizaram-se com a distribuição de mesas, cadeiras, e estantes preenchidas com livros e revistas, pelos espaços de circulação na escola, informalizando o acesso dos alunos à leitura.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA • **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017/2** • ORIENTADOR: AMÉRICO ISHIDA • **ACADÊMICO: YURI CABRAL**

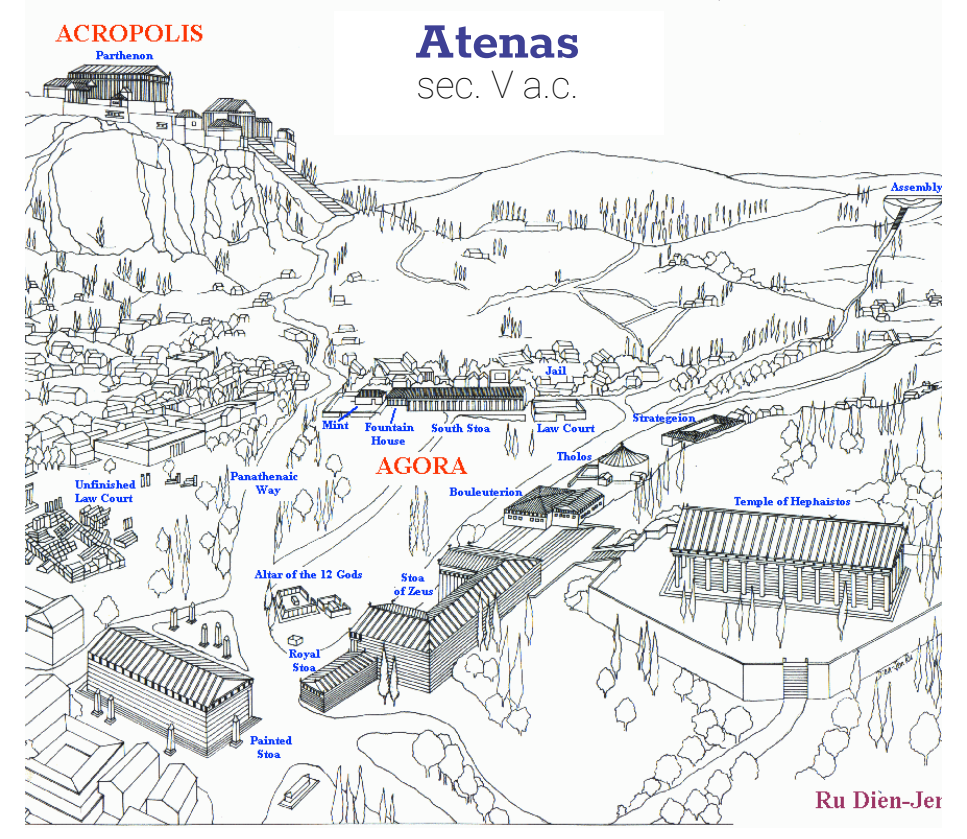
ESPAÇO Socrático

UMA REQUALIFICAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DO ESPAÇO ABERTO

O CONCEITO

O conceito já existente de "espaço socrático" na escola foi norteador para toda a proposta de reforma e ampliação do Beatriz. Sócrates, no seu método de ensino (maiêutica), mostra que todo e qualquer ambiente é propício ao estudo. Porém, ressalta que grandes eventos e discussões tendiam a se concentrar em espaços chamados de Ágora, de suma importância em Atenas, por abrigar assembléias, discursos, julgamentos e, entre outros, a vida política da cidade.

A Ágora foi entendida como um espaço no qual as pessoas acabavam se reunindo pois muito do que era importante acontecia ao seu redor, sendo ela um ponto de convergência. Desta forma acaba-se chegando ao conceito para este espaço. Sendo que era necessária a criação de um espaço aberto amplo horizontalmente, que pudesse atender diversas atividades, e estivesse próximo aos diversos equipamentos pertencentes à escola. A Ágora é o espaço da liberdade para o aluno. Onde a apropriação do espaço pelo corpo seja simples, sem preocupação com o que acontece ao redor, um espaço para a expressão da individualidade.



A PROPOSTA DE PROJETO

O projeto procura expressar um espaço de liberdade, um mundo suspenso da realidade para os alunos, onde seja permitido a exploração do corpo no espaço.

Como o terreno possui um grande desnível, as escadas se fazem presentes em todo o projeto como forma de acesso e locomoção. Tirando partido desta necessidade, ampliam-se estas áreas de forma a inundar o projeto com elementos variados e dinâmicos. Assim, configurou-se um desenho que permitisse a interação entre os diferentes níveis através de amplos patamares e arquibancadas, conectando a parte existente mantida da escola com as novas implantações.

A mudança da parte administrativa da escola para o terreno ao lado do ginásio, obtido através da desapropriação oriunda das obras do BRT, vem para criar níveis de interação. Um nível que tenha relação mais íntima com a rua e com a cidade, outro de sala de aula, mais reservado e de atenção necessária, e por último a tentativa da criação da ágora, onde a liberdade de experimentar cria a suspensão desejada. Dessa forma os níveis funcionam como uma tríade, cada coisa em seu lugar, ligados uns aos outros. Hoje a relação acontece no mesmo local com as 3 funções atravessadas, privando a criança de ter um local onde se sinta livre e pertencente.

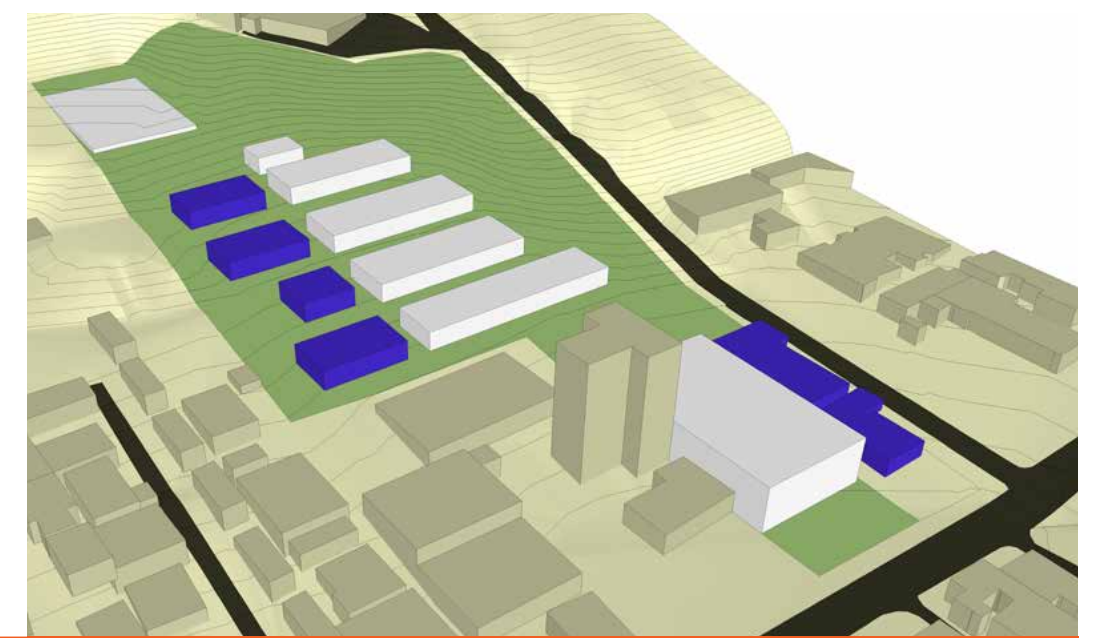
O modo como o acesso da escola acontece hoje, pelo lado da escola por um caminho estreito foi mais um motivo para a criação do anexo ao ginásio. Desde que se começou a pensar nos novos fluxos, a entrada sempre foi desenhada por dentro do ginásio, como uma forma de a escola recolher este fluxo direto da rua principal. A forma como isso aconteceria estava diretamente relacionada com a criação do anexo administrativo da escola. Ambos ficam na mesma cobertura e partilham as circulações. Foi decidido criar as funções administrativas como secretaria e direção, distribuídas ao longo do percurso da rampa de acesso principal.

Diretrizes:

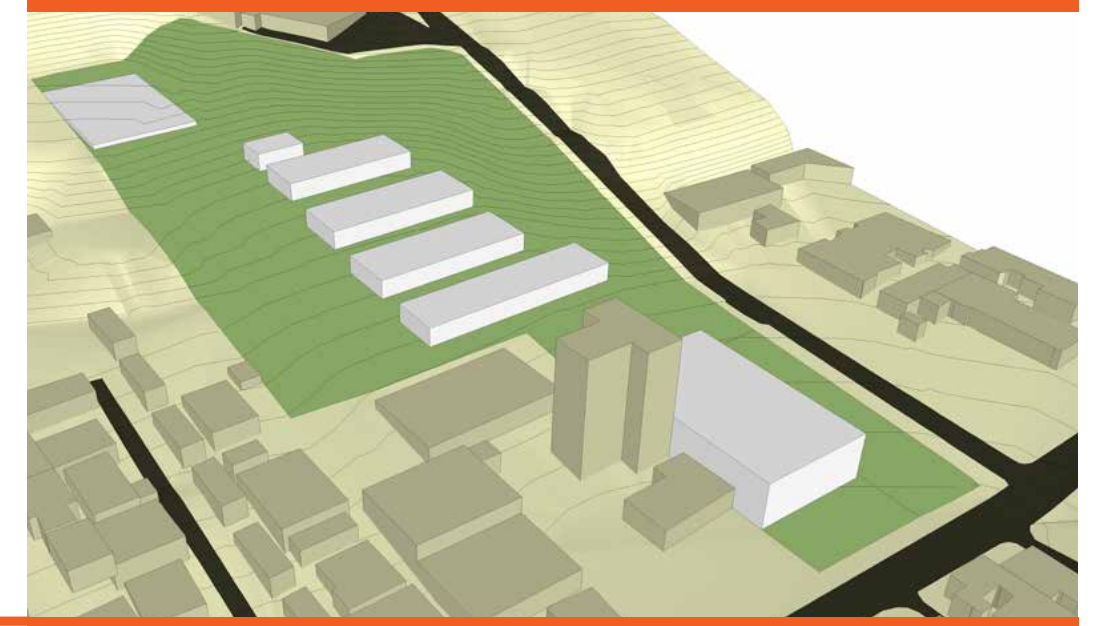
Como ponto de partida, foram traçados os seguintes objetivos:

- Abertura de amplos espaços horizontais;
- Ampliação e qualificação dos espaços livres de escadarias para espaços de permanência;
- Criação de ambientes fluídos e descontraídos;
- Melhor aproveitamento do solo;
- Manutenção dos canteiros entre as salas de aula;
- Manutenção do fluxo principal de acesso aos blocos de salas de aula;
- Separação dos níveis de interesse e compenetração.

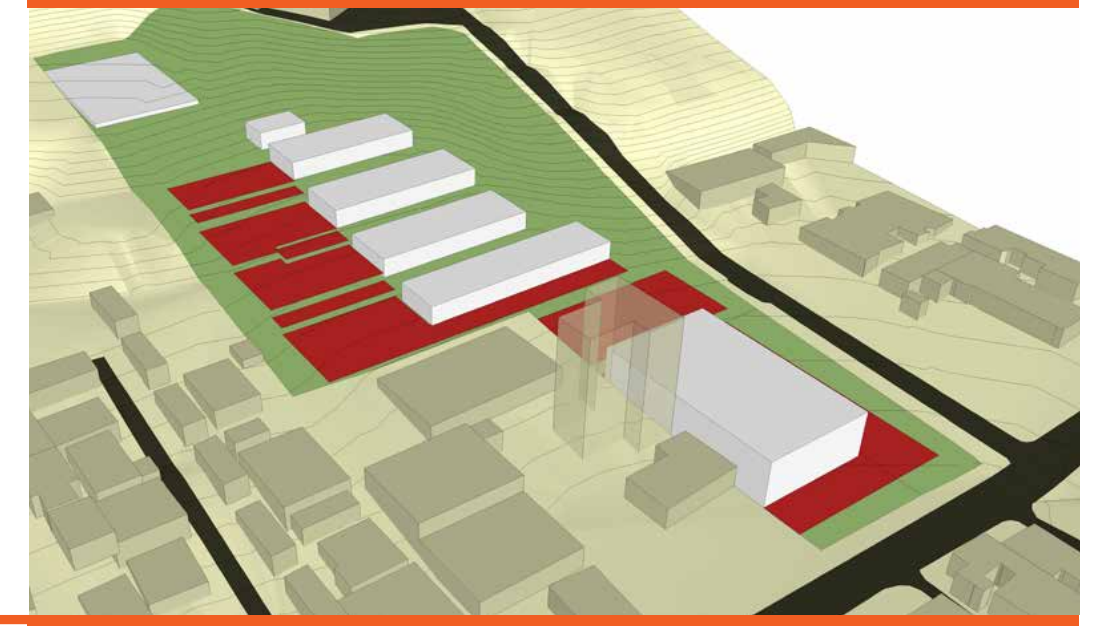
Para atender aos objetivos, foram propostas as seguintes intervenções:



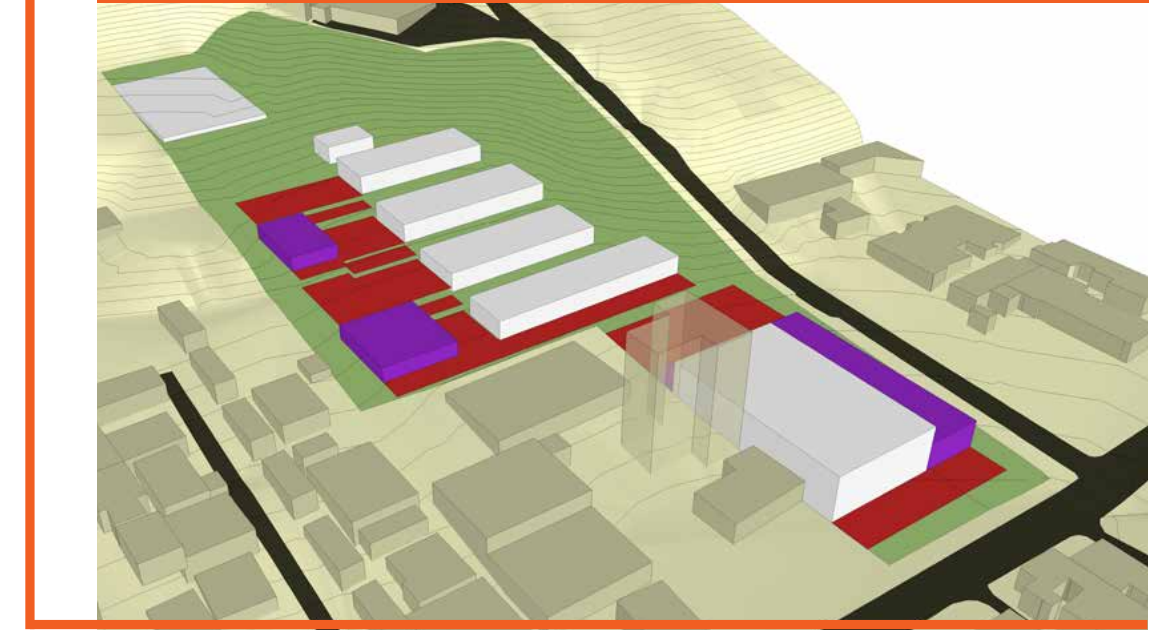
1) Realocação da parte administrativa e funcional da escola, mantendo salas de aula e quadras esportivas em suas configurações originais;



2) Extensão dos patamares existentes para a criação de largos planos horizontais para configuração dos espaços de Ágora e implantação dos blocos de refeitório e biblioteca;
3) Criação de anexo ao ginásio para receber a parte administrativa da escola, ficando em contato direto com a rua;



4)Abertura das paredes do ginásio, trazendo permeabilidade visual entre espaços internos da escola e o espaço público.



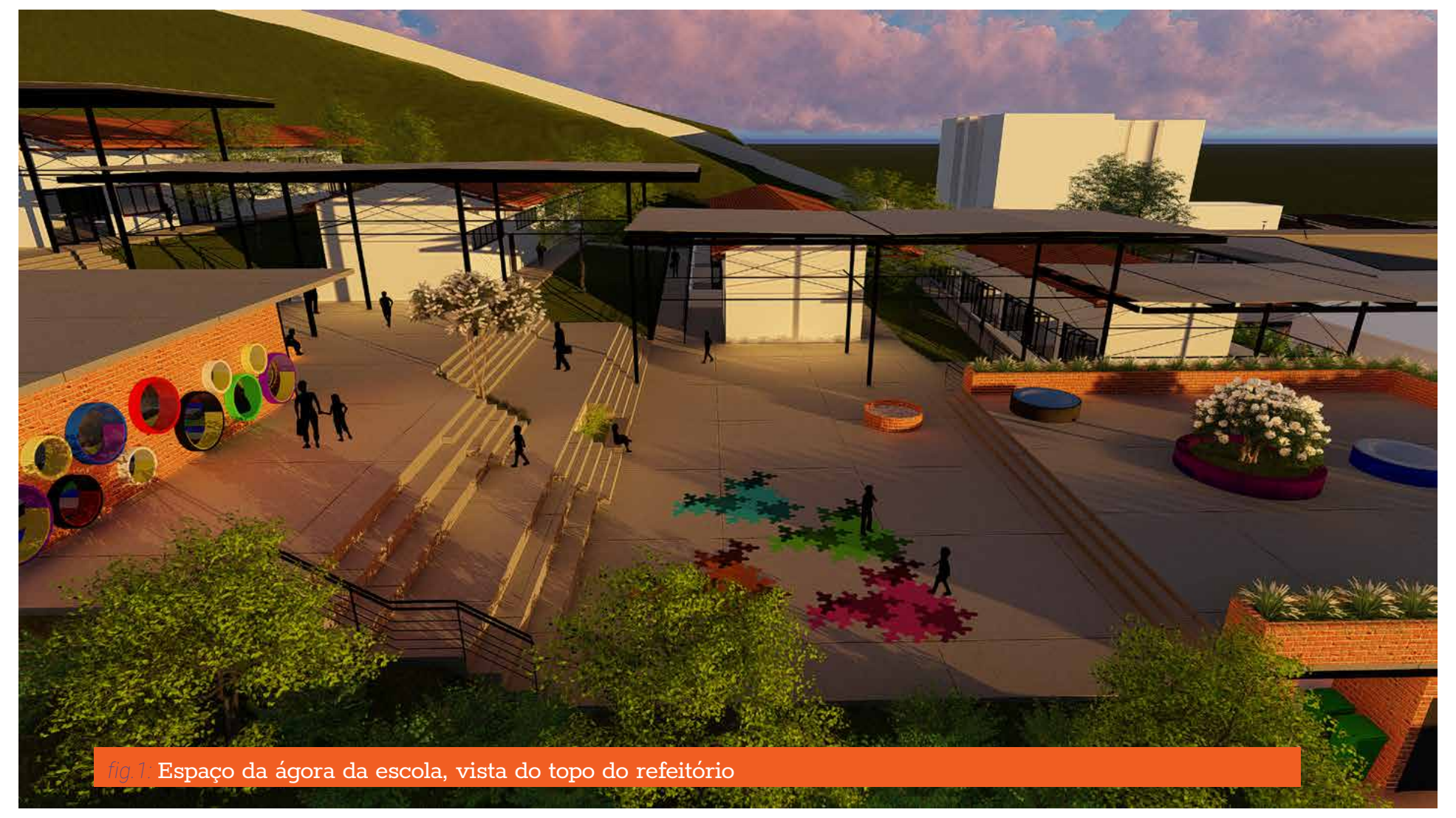
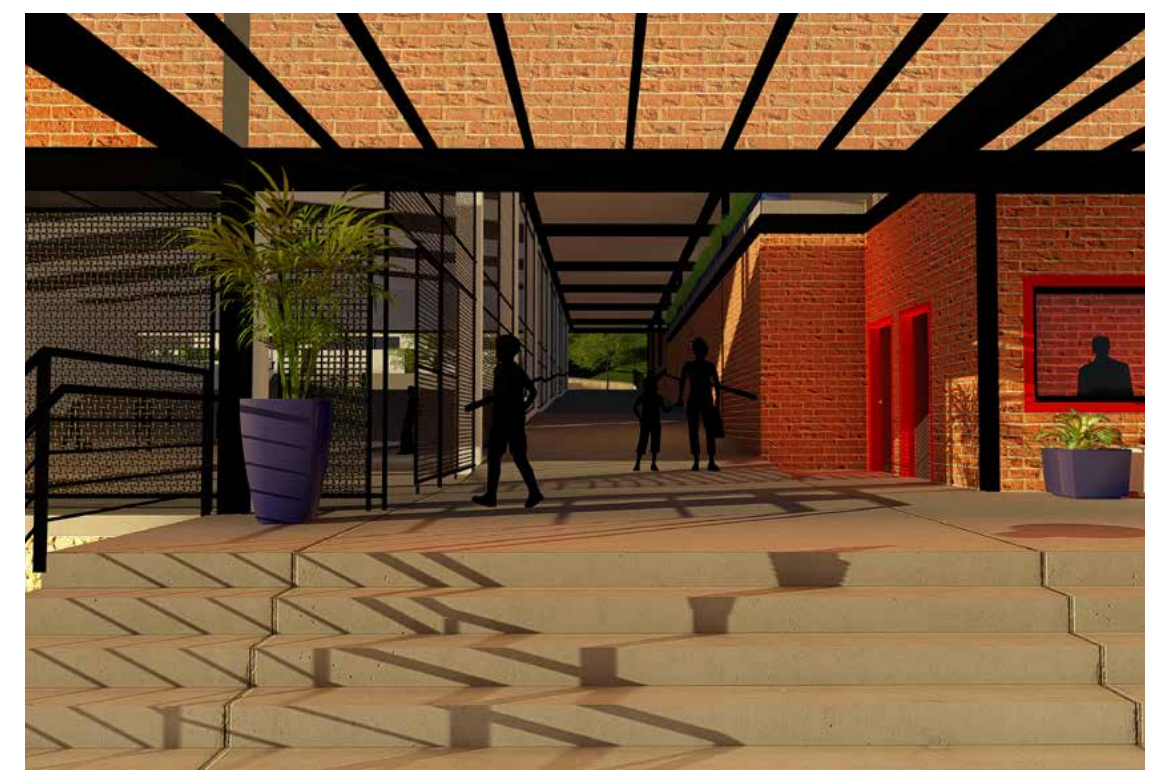


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório



A ENTRADA

Aproveitando a reforma urbana causada pelo BRT, aproveito as desapropriações para criar um novo eixo de entrada, um que faça o aluno acessar os pátios e salas de aula por dentro da própria escola. Nesta entrada foi optou-se por fazer o acesso entre os níveis com uma grande rampa de entrada, onde todos os alunos caminham juntos até o nível do pátio.

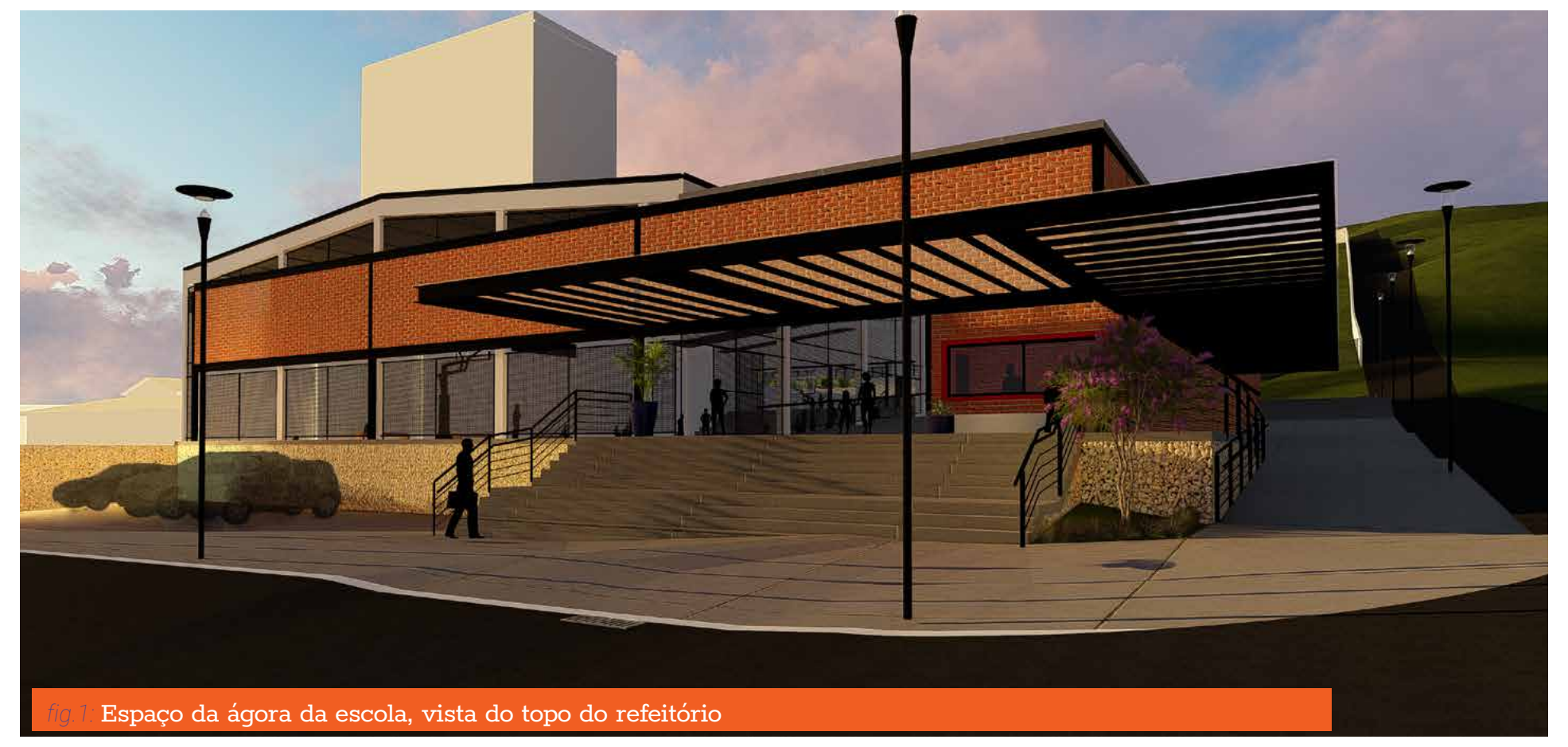
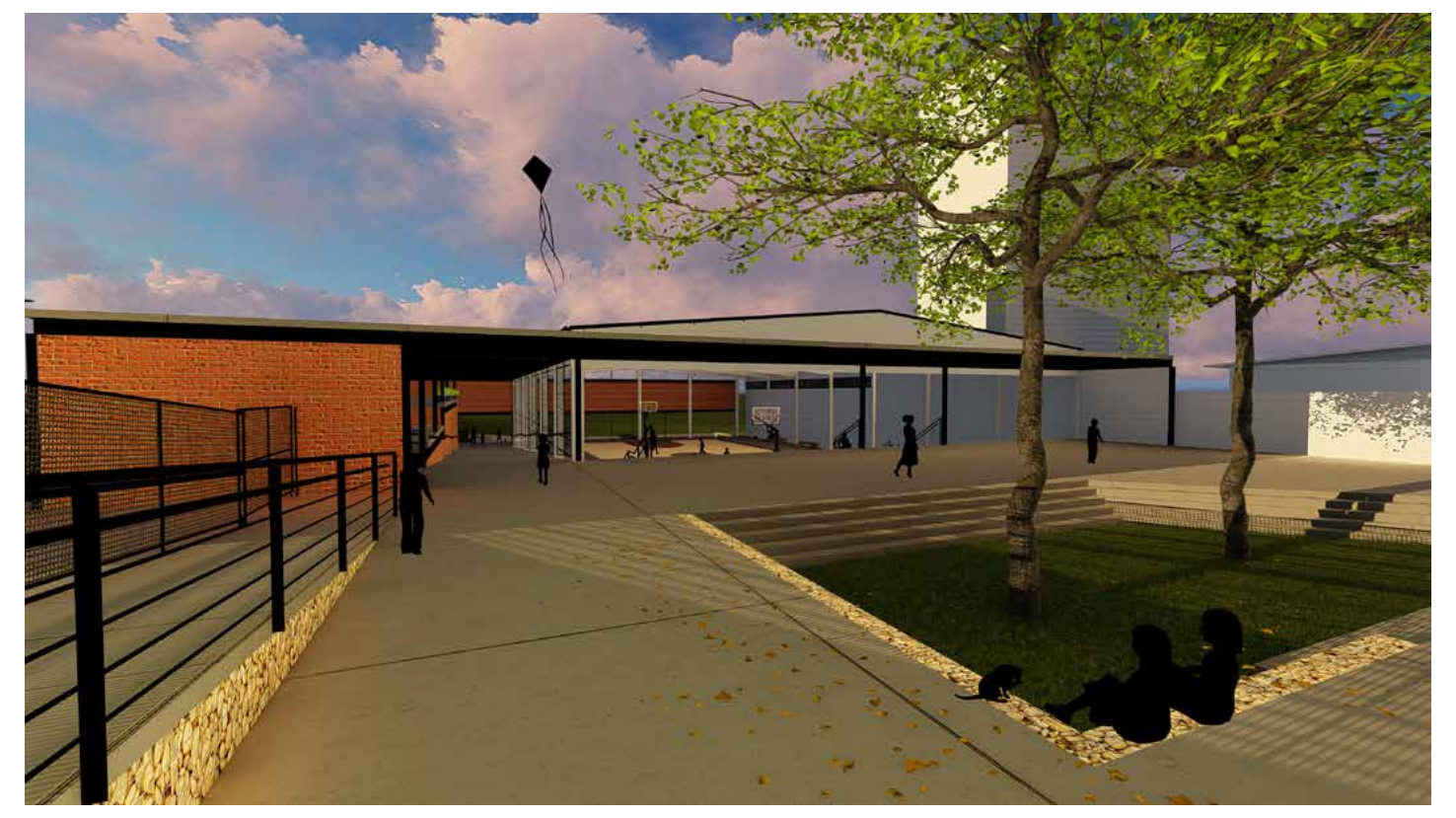


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório

O PÁTIO

O Pátio se conforma a partir do remanejo de espaços para criação de um grande patamar. Configurado como um lugar para receber as aglomerações de alunos em horário de chegada e saída, funciona como um grande bolsão de encontros, permanências e transições. O ginásio, a partir de deus rasgos, concede uma generosa conexão visual entre este espaço e a cidade, permitindo ao alunos maior sensação de domínio do espaço e seus acontecimentos.



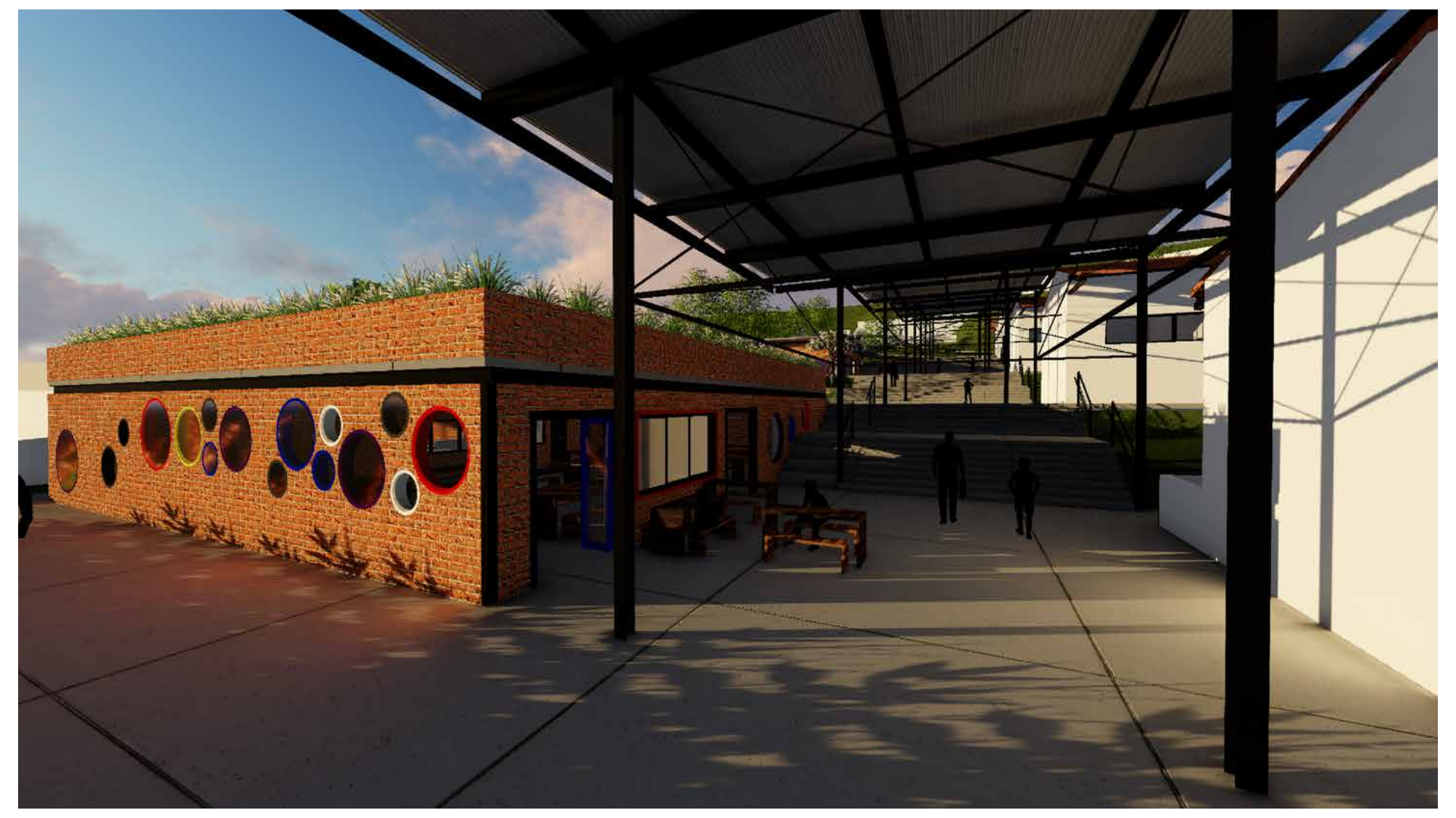
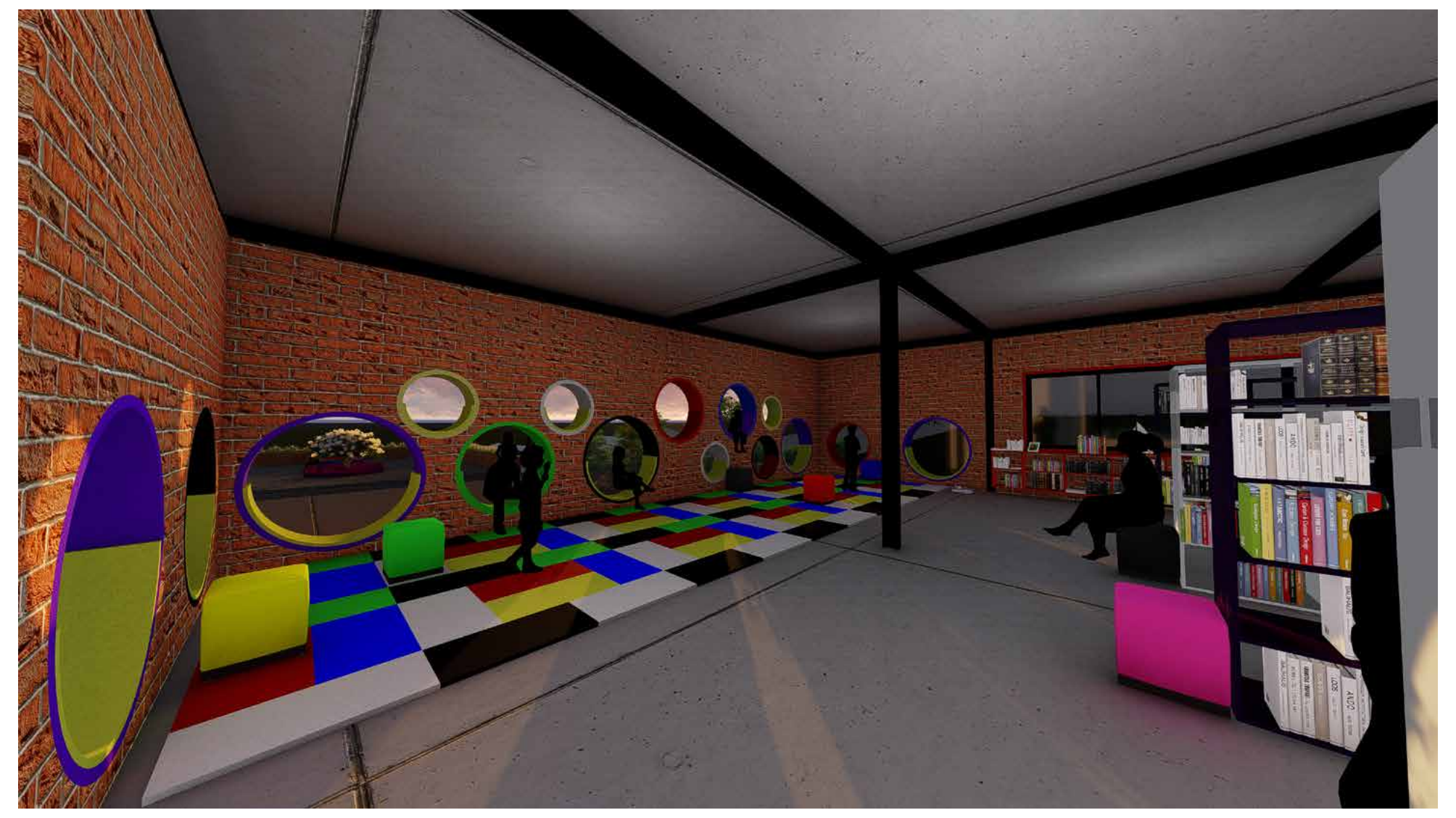
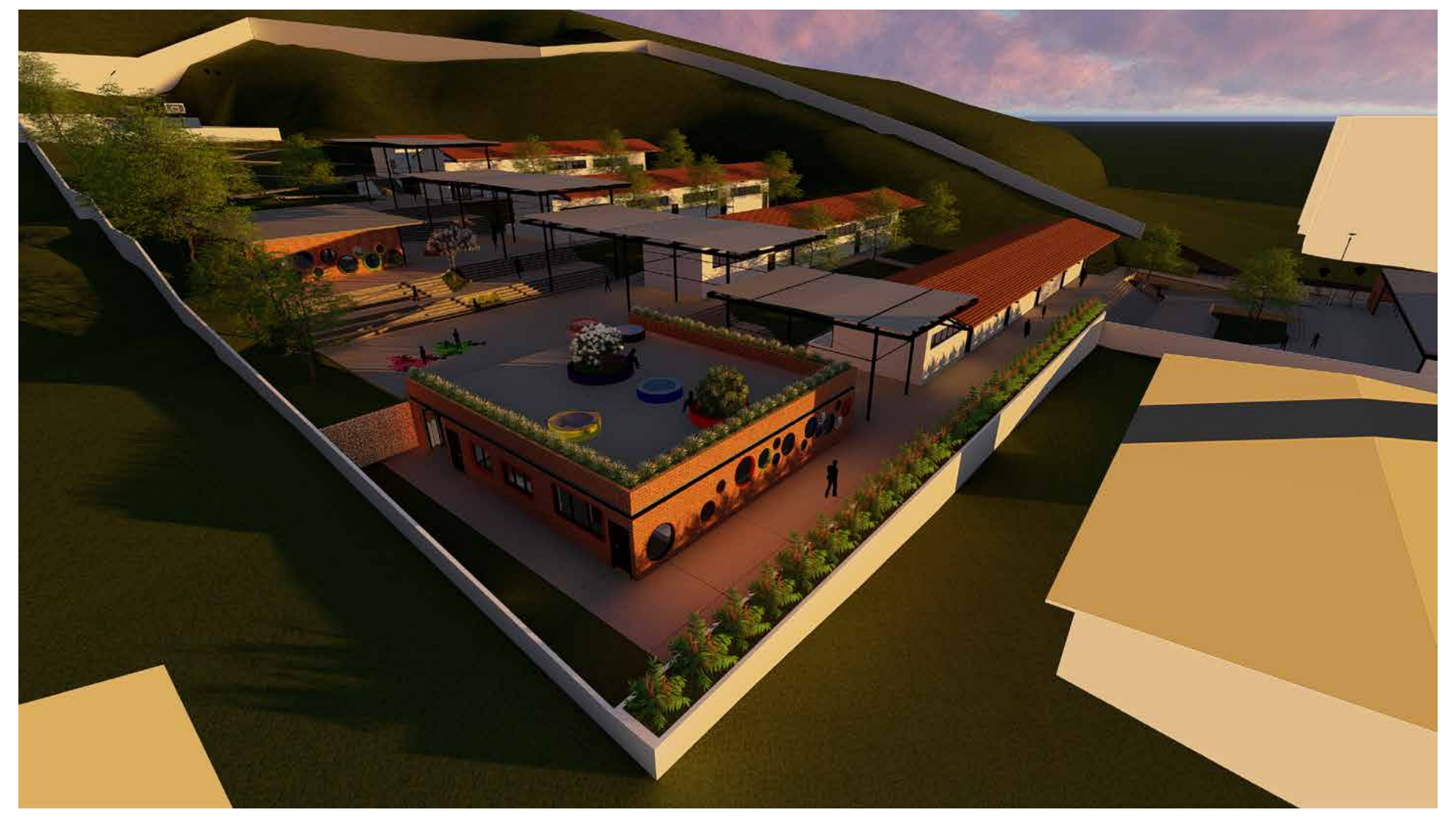


fig.1: Espaço da ágora da escola, vista do topo do refeitório





O REFEITÓRIO

O refeitório foi realocado e ampliado, pensado para ser um lugar amplo, que permitisse o convívio na hora da alimentação e em outros momentos. Dentro da cozinha, houve uma remodelação do espaço que existia na escola. Fazendo a cozinha ter um fluxo de entrada e saída de alimentos contínuo. O que mais chama atenção no refeitório é a parede de fundo, as janelas circulares que simulam escotilhas criam um jogo logo acima da bancada de lavar as mãos. Foram abertas claraboias no mesmo formato, para que houvesse melhor aproveitamento da iluminação artificial.

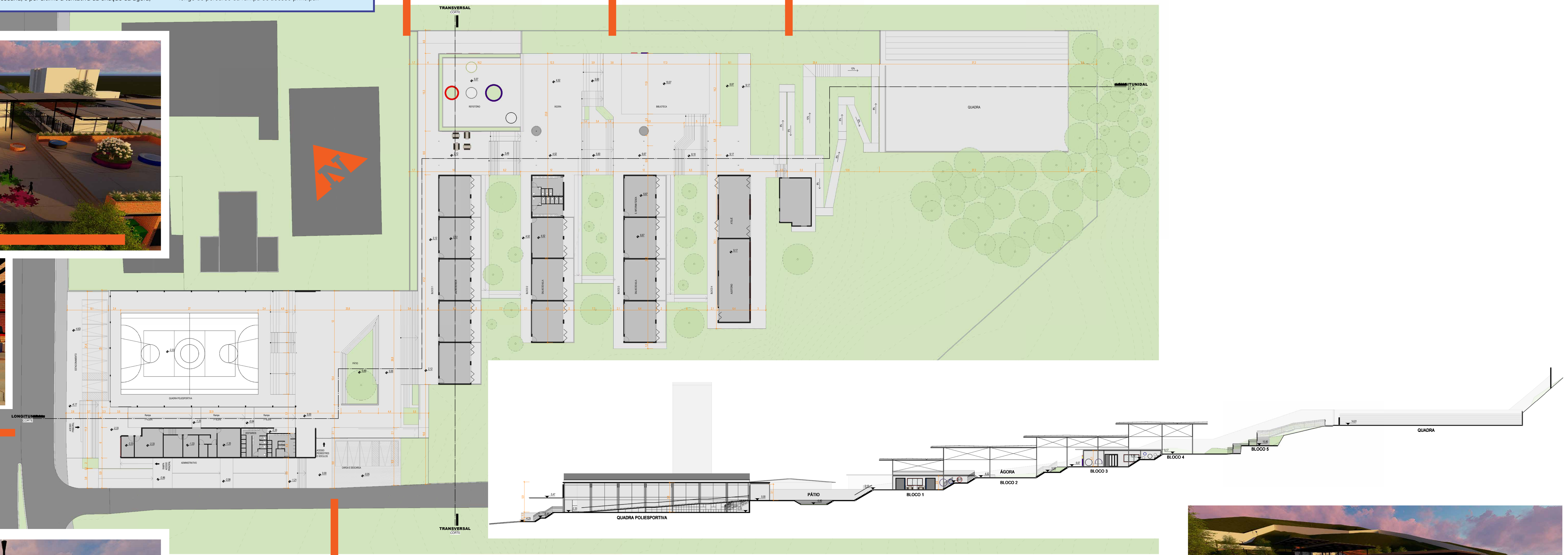
A ÁGORA

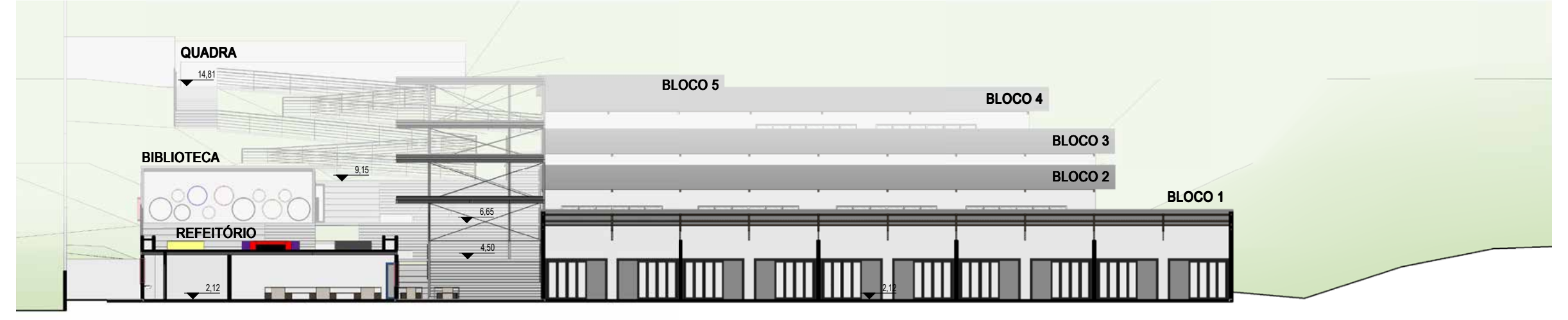
É o espaço que foi buscado desde a criação do conceito para o projeto. A criação dos espaços amplos e abertos cercados de escadarias e arquibancadas cria exatamente o que se buscou. A relação de apropriação do espaço em diferentes níveis, de diferentes formas e para diferentes usos. Este espaço se integra ao nível da biblioteca estendendo suas escadarias até a borda com uma sensação de estar dentro do mesmo nível de interação com o espaço.

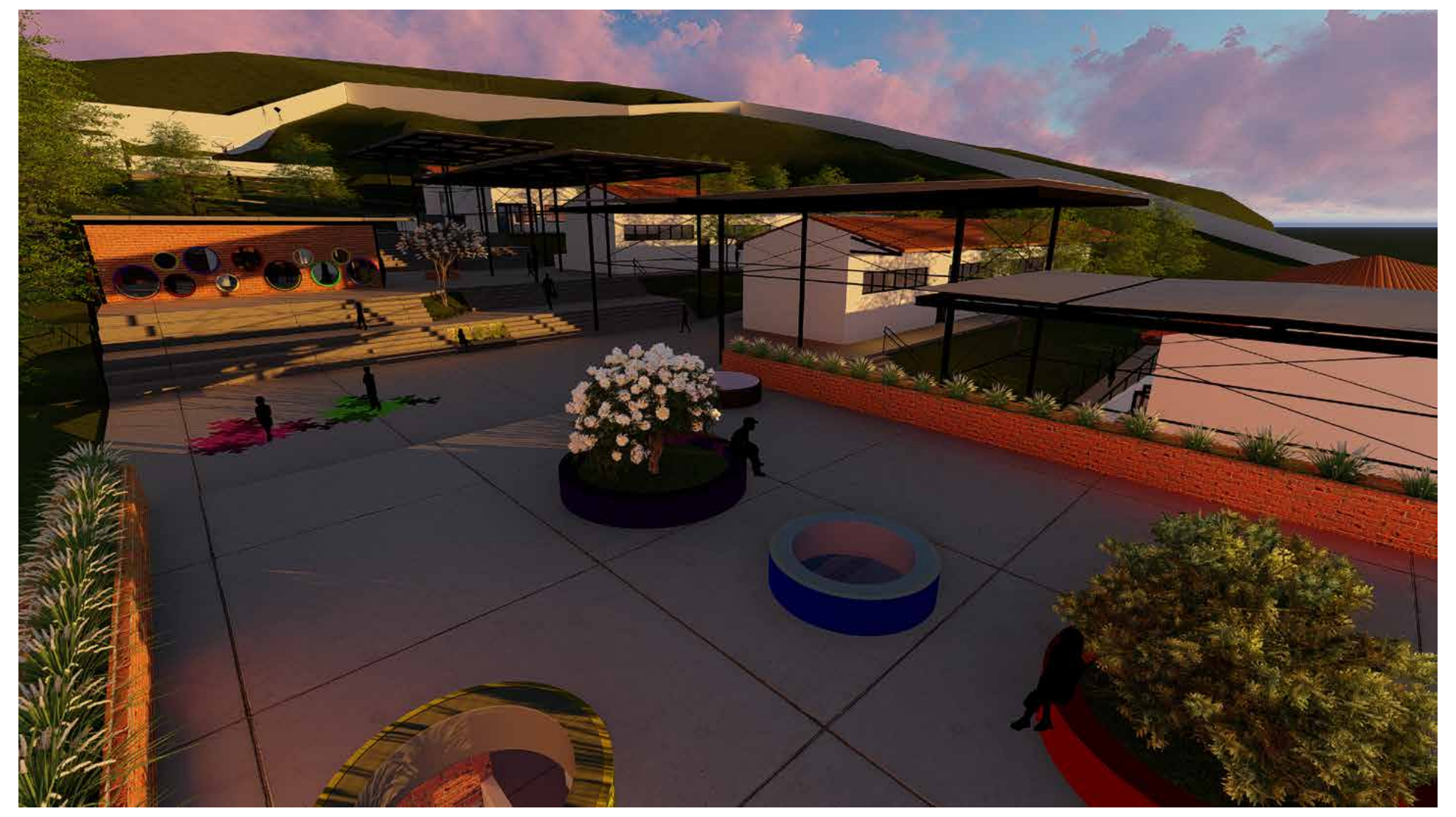
A BIBLIOTECA

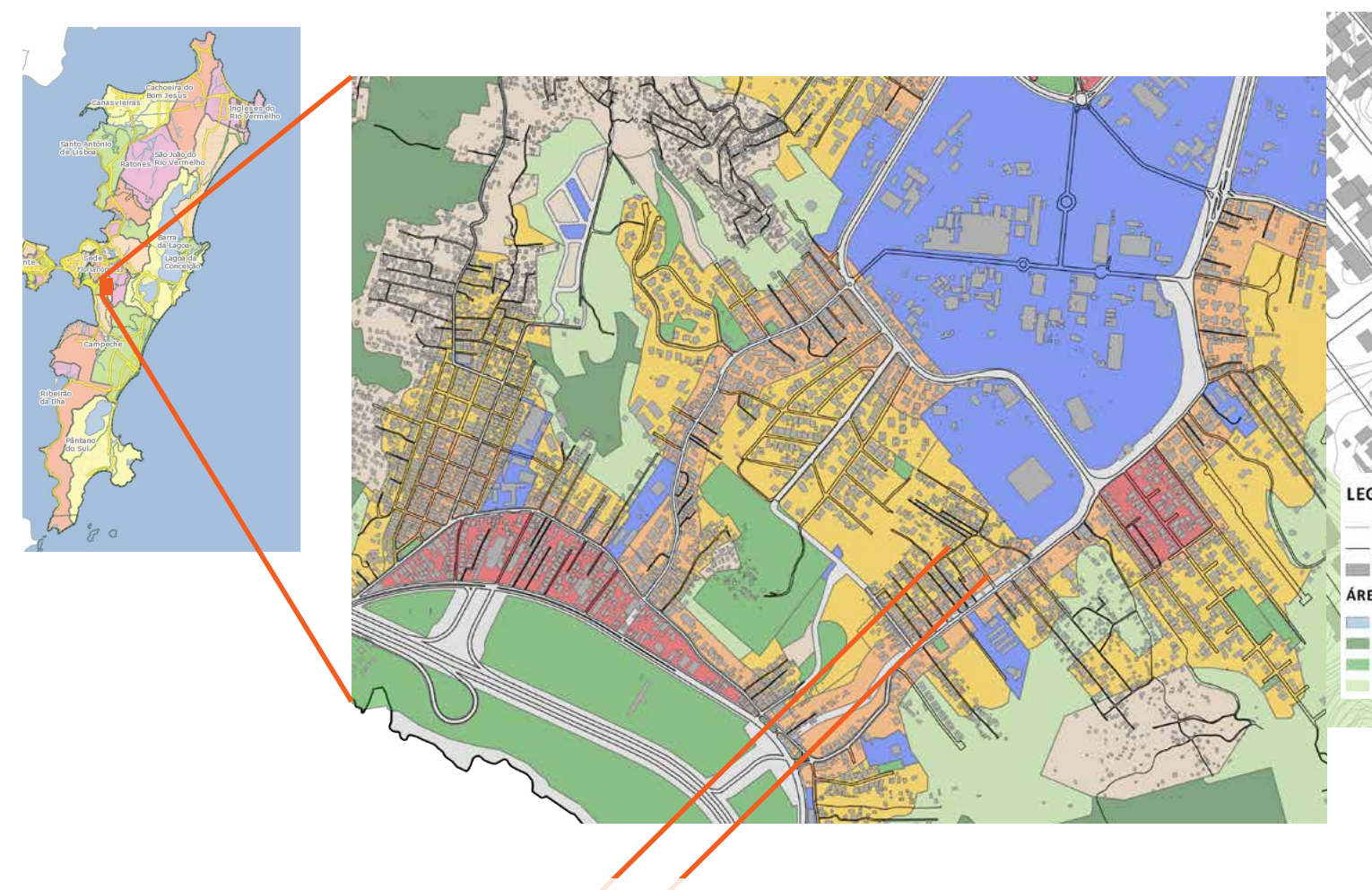
Este equipamento é carregado de simbologia, ler e escrever, diretrizes da escola tem relação direta com este espaço. No projeto se tentou criar uma biblioteca que diferencia da existente, mas se aproveita da intenção de criar espaços dinâmicos em seu interior: espaços de contação de histórias e de cantos para deitar, descansar e ler livremente.

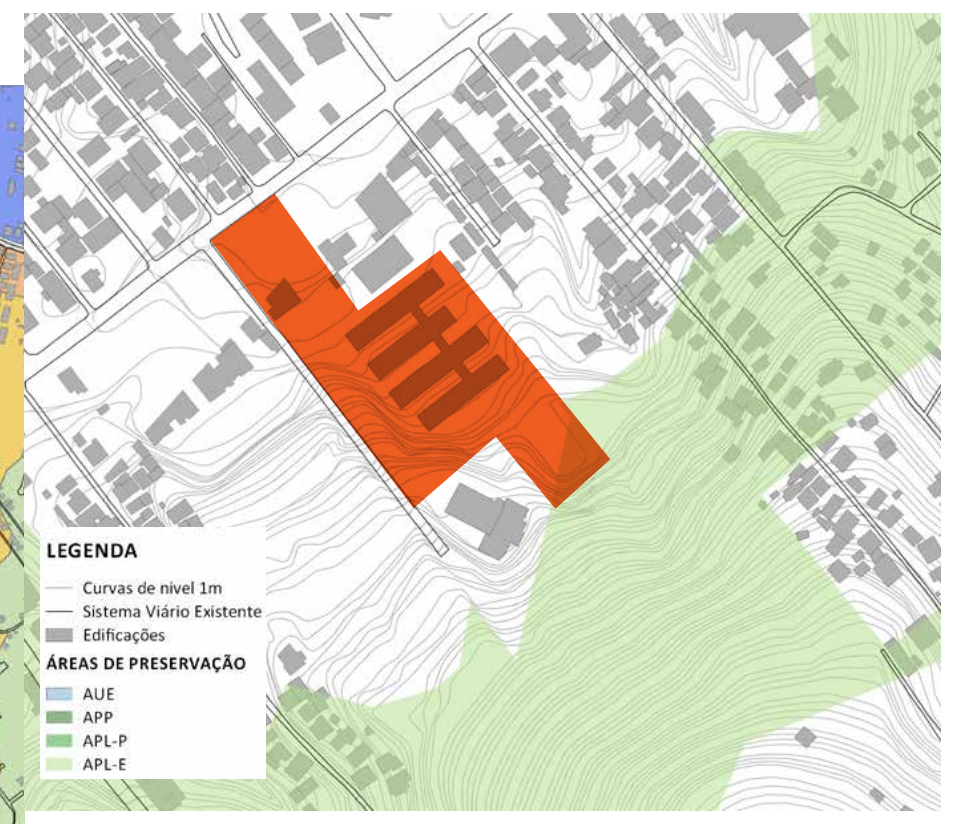
A biblioteca projetada faz uso de elementos similares as escotilhas do refeitório, mas aqui os elementos são feitos para serem apropriados por crianças de idades variadas se deitando ou sentando dentro dos tubos. Há ainda um espaço de tatames próximo a estas escotilhas que contam com almofadas para que se possa deitar e ficar em posição de total relaxamento.

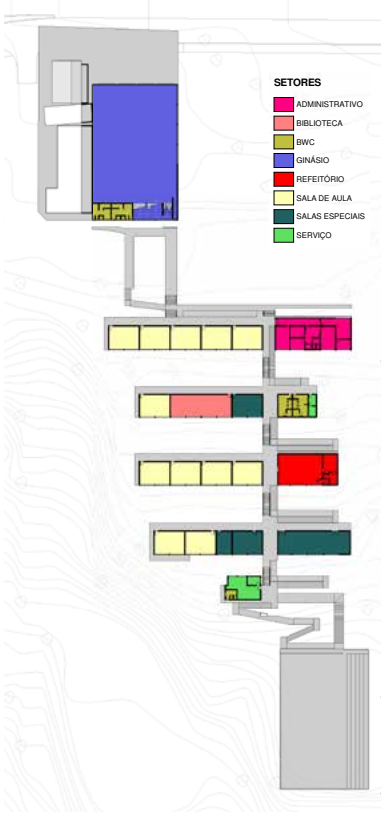












Metodologia

A escola atende, diariamente, em torno de 500 alunos, distribuídos entre 1ª e 9ª séries, com turnos matutinos e vespertinos. A maior parte dos alunos é morador do bairro, e a parte é oriunda de bairros distintos e fazem seu trajeto até a escola por meio do transporte coletivo ou particular.

Está previsto pela prefeitura o alargamento da Rua Deputado Antônio Edu Vieira para a implementação do novo sistema de BRT, que visa desafogar o trânsito caótico da região. Esta ampliação afetará a escola de diversas maneiras. Inicialmente, a parte frontal de seu terreno será concedida à obra e as necessárias desapropriações vizinhas, darão oportunidade a acréscimos de terrenos laterais para a área da escola.

A escola adota, para seu funcionamento, diretrizes contidas em um documento chamado de Plano Político Pedagógico, como forma de estabelecer suas metas internas. Uma delas é a de criar a “Escola de Leitores”, na qual ler e escrever é prioridade. Porém, para os professores, esse “aprender a ler” é encarado como a construção da capacidade de crítica para interpretar o que se lê, e não só a interpretação de palavras, frases ou livros inteiros. Na intenção de formar cidadãos capazes de se posicionarem diante das informações, consolidar suas opiniões. Para tanto, a leitura é estimulada de forma interdisciplinar. Tendo como base essa diretriz para a estruturação da escola, colocou-se a necessidade de criação de um espaço além das salas de aula, que fosse capaz de estimular a leitura, a conversa e a troca de forma dinâmica e presente no cotidiano dos alunos.

Com contribuições de Pedro Cabral, Professor Aposentado e Ex-Diretor da Escola, a criação dessa dinâmica se materializou na forma de “Espaços Socráticos”. Os primeiros passos de sua implementação realizaram-se com a distribuição de mesas, cadeiras, e estantes preenchidas com livros e revistas, pelos espaços de circulação na escola, informalizando o acesso dos alunos à leitura.

Localização

A escola situa-se no bairro Pantanal, próximo às instalações da ELETROSUL e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além destes equipamentos, o bairro conta com um centro comunitário (CCPAN) e a creche Santa Terezinha. Sendo o Beatriz, ainda, a única escola do bairro.

A ESCOLA BEATRIZ

Histórico

A história da Escola Beatriz e a do bairro Pantanal tem caminhado juntas. Ambos vem crescendo desde a implantação de grandes equipamentos e do próprio crescimento da cidade de Florianópolis. O início da história da escola data da metade do século XX, com a escola masculina do pantanal, que atendia as séries iniciais de 1ª à 4ª. O Beatriz, segundo consta em seus registros de Plano Político e Pedagógico (PPP), tornou-se a “Escola Mista do Bairro”, onde os alunos estudavam juntos, sem qualquer distinção de idade ou série. Porém, grande parte dos moradores do bairro acabavam por trancar seus estudos após a 4ª série, o último nível educacional oferecido pelas proximidades no bairro. Com o crescimento da cidade e do bairro a escola passou por inúmeras mudanças, até que no ano de 1986 ganhou o título de Escola Básica, ampliando a oferta dos níveis de educação para receber alunos até a 8º séries.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA • **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017/2** • ORIENTADOR: AMÉRICO ISHIDA • **ACADÊMICO: YURI CABRAL**

ESPAÇO **Socrático**

UMA REQUALIFICAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DO ESPAÇO ABERTO

O REFEITÓRIO

O refeitório foi realocado e ampliado, pensado para ser um lugar amplo, que permitisse o convívio na hora da alimentação e em outros momentos. Dentro da cozinha, houve uma remodelação do espaço que existia na escola. Fazendo a cozinha ter um fluxo de entrada e saída de alimentos contínuo. O que mais chama atenção no refeitório é a parede de fundo, as janelas circulares que simulam escotilhas criam um jogo logo acima da bancada de lavar as mãos. Foram abertas claraboias no mesmo formato, para que houvesse melhor aproveitamento da iluminação artificial.

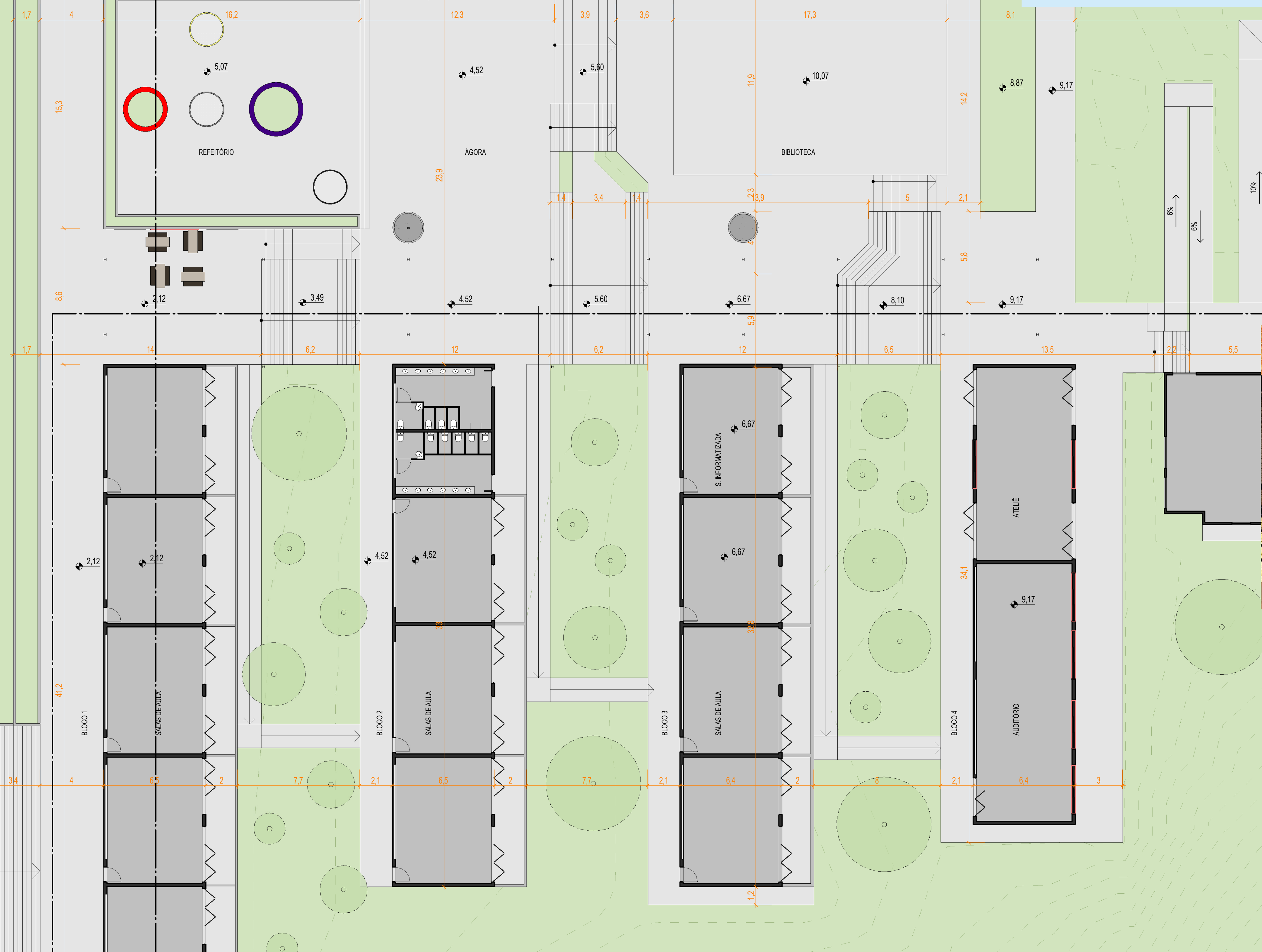
A ÁGORA

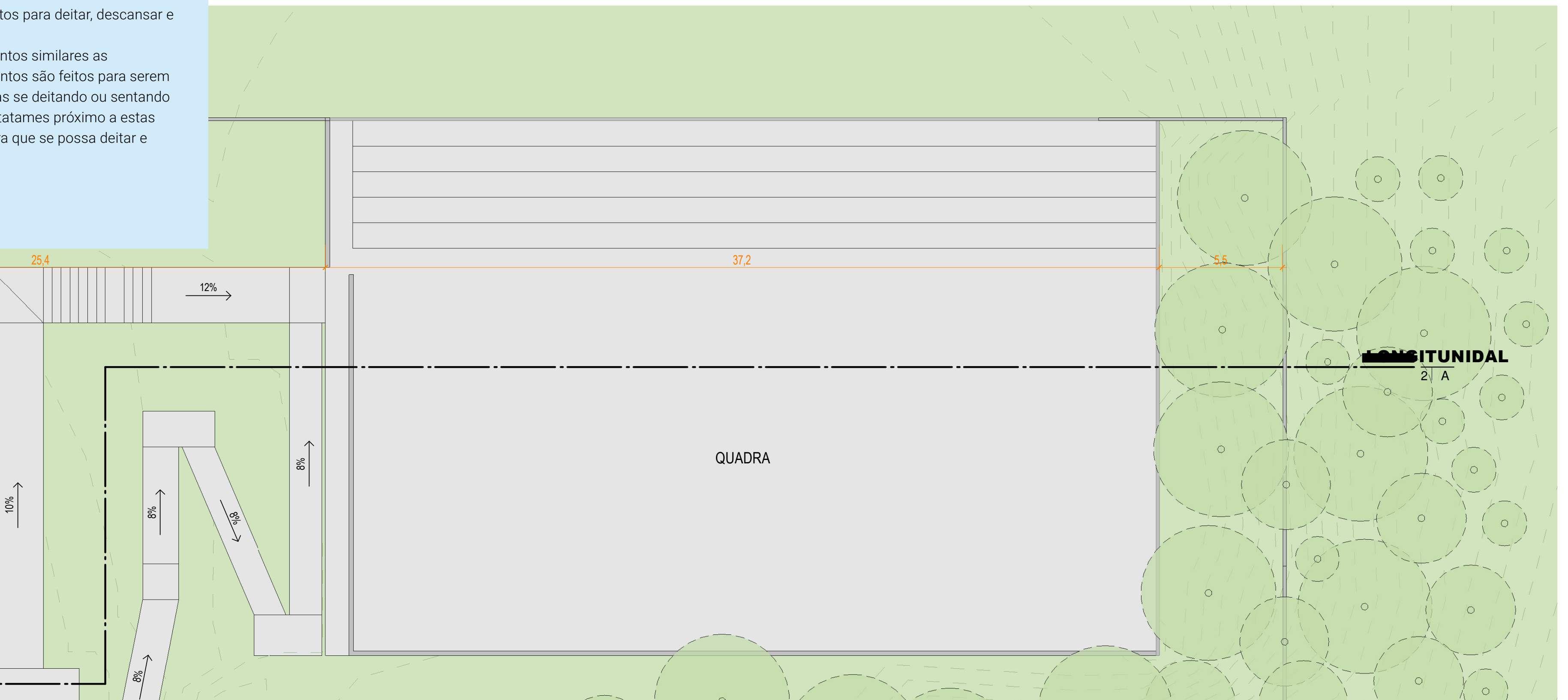
É o espaço que foi buscado desde a criação do conceito para o projeto. A criação dos espaços amplos e abertos cercados de escadarias e arquibancadas cria exatamente o que se buscou. A relação de apropriação do espaço em diferentes níveis, de diferentes formas e para diferentes usos. Este espaço se integra ao nível da biblioteca estendendo suas escadarias até a borda com uma sensação de estar dentro do mesmo nível de interação com o espaço.

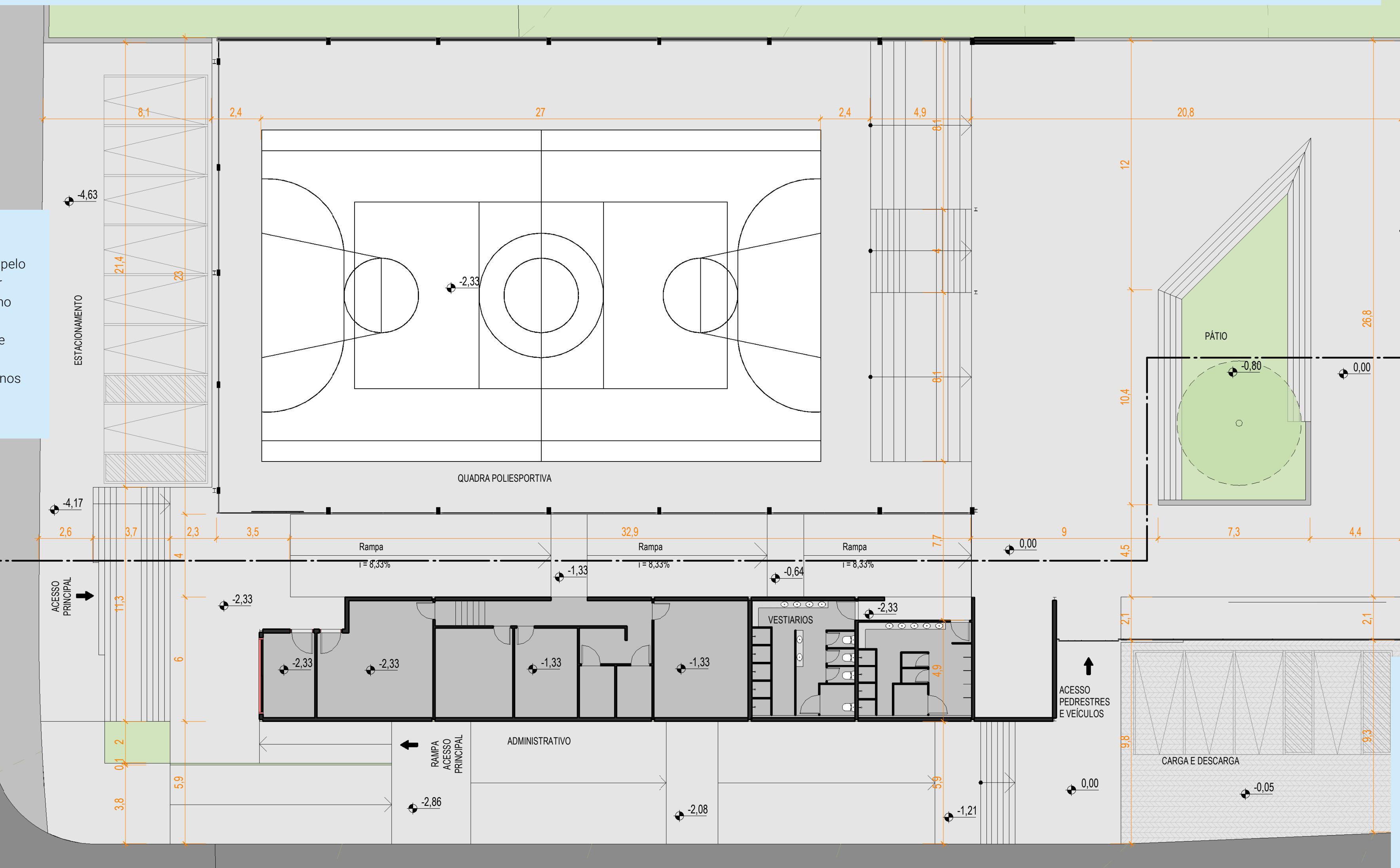
A BIBLIOTECA

Este equipamento é carregado de simbologia, ler e escrever, diretrizes da escola tem relação direta com este espaço. No projeto se tentou criar uma biblioteca que diferencia da existente, mas se aproveita da intenção de criar espaços dinâmicos em seu interior: espaços de contação de histórias e de cantos para deitar, descansar e ler livremente.

A biblioteca projetada faz uso de elementos similares as escotilhas do refeitório, mas aqui os elementos são feitos para serem apropriados por crianças de idades variadas se deitando ou sentando dentro dos tubos. Há ainda um espaço de tatames próximo a estas escotilhas que contam com almofadas para que se possa deitar e ficar em posição de total relaxamento.





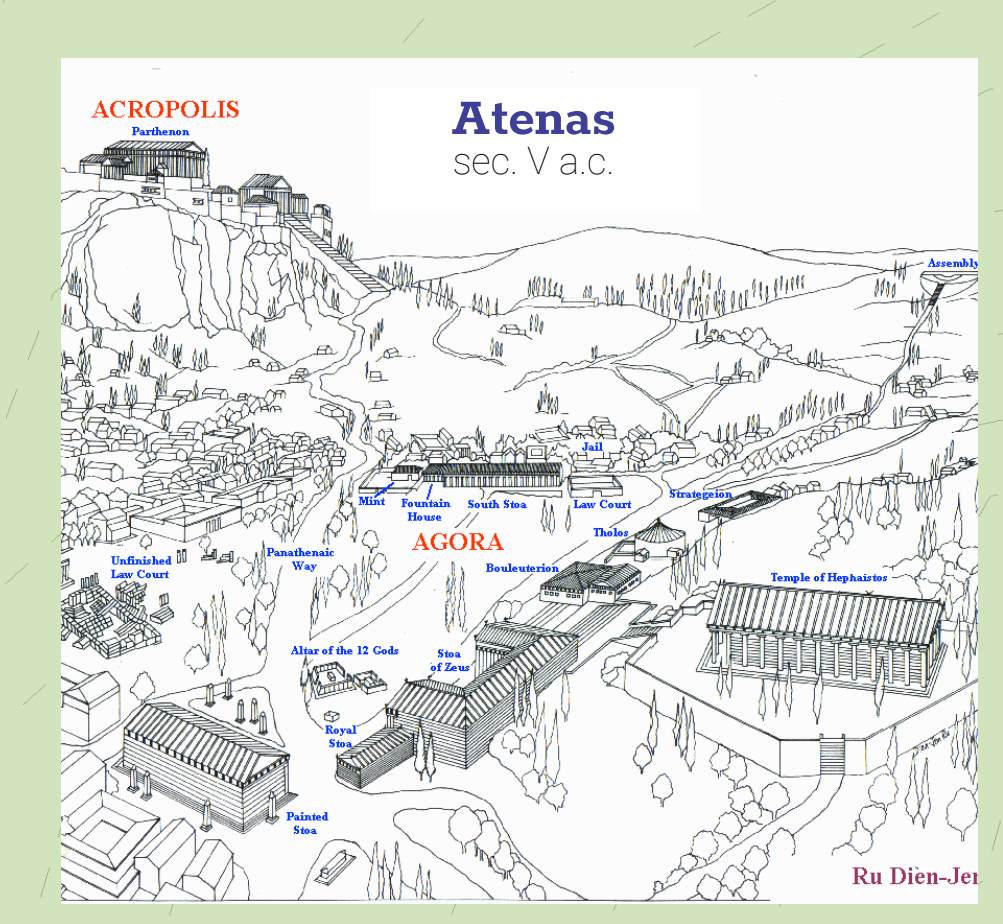


A ENTRADA

Aproveitando a reforma urbana causada pelo BRT, aproveito as desapropriações para criar um novo eixo de entrada, um que faça o aluno acessar os pátios e salas de aula por dentro da própria escola. Nesta entrada foi optou-se por fazer o acesso entre os níveis com uma grande rampa de entrada, onde todos os alunos caminham juntos até o nível do pátio.

O PÁTIO

O Pátio se conforma a partir do remanejo de espaços para criação de um grande patamar. Configurado como um lugar para receber as aglomerações de alunos em horário de chegada e saída, funciona como um grande bolsão de encontros, permanências e transições. O ginásio, a partir de deus rasgos, concede uma generosa conexão visual entre este espaço e a cidade, permitindo ao alunos maior sensação de domínio do espaço e seus acontecimentos.



O CONCEITO

O conceito já existente de “espaço socrático” na escola foi norteador para toda a proposta de reforma e ampliação do Beatriz. Sócrates, no seu método de ensino (maiêutica), mostra que todo e qualquer ambiente é propício ao estudo. Porém, ressalta que grandes eventos e discussões tendiam a se concentrar em espaços chamados de Ágora, de suma importância em Atenas, por abrigar assembléias, discursos, julgamentos e, entre outros, a vida política da cidade.

A Ágora foi entendida como um espaço no qual as pessoas acabavam se reunindo pois muito do que era importante acontecia ao seu redor, sendo ela um ponto de convergência. Desta forma acaba-se chegando ao conceito para este espaço. Sendo que era necessária a criação de um espaço aberto amplo horizontalmente, que pudesse atender diversas atividades, e estivesse próximo aos diversos equipamentos pertencentes à escola. A Ágora é o espaço da liberdade para o aluno. Onde a apropriação do espaço pelo corpo seja simples, sem preocupação com o que acontece ao redor, um espaço para a expressão da individualidade.

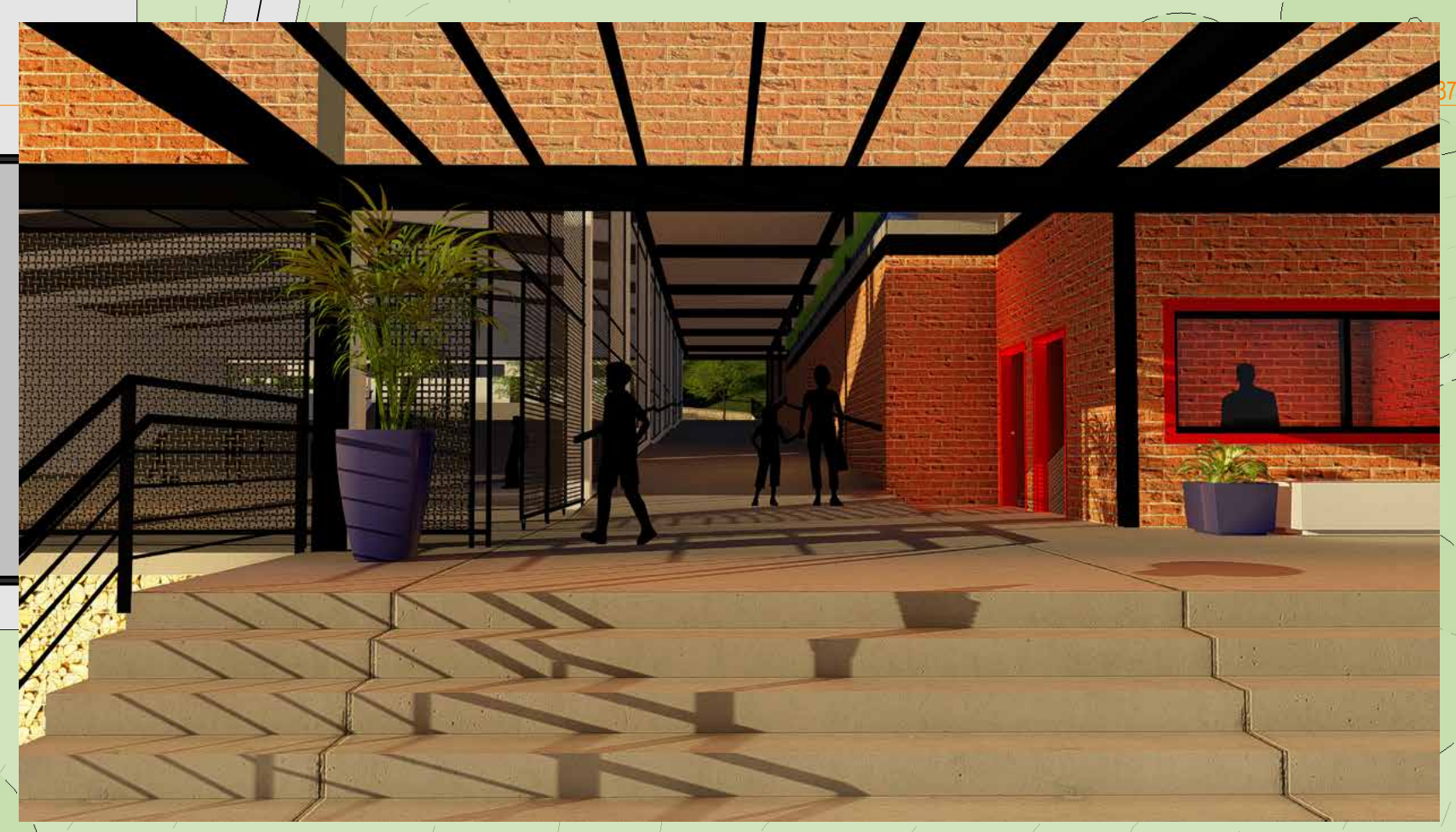
A PROPOSTA DE PROJETO

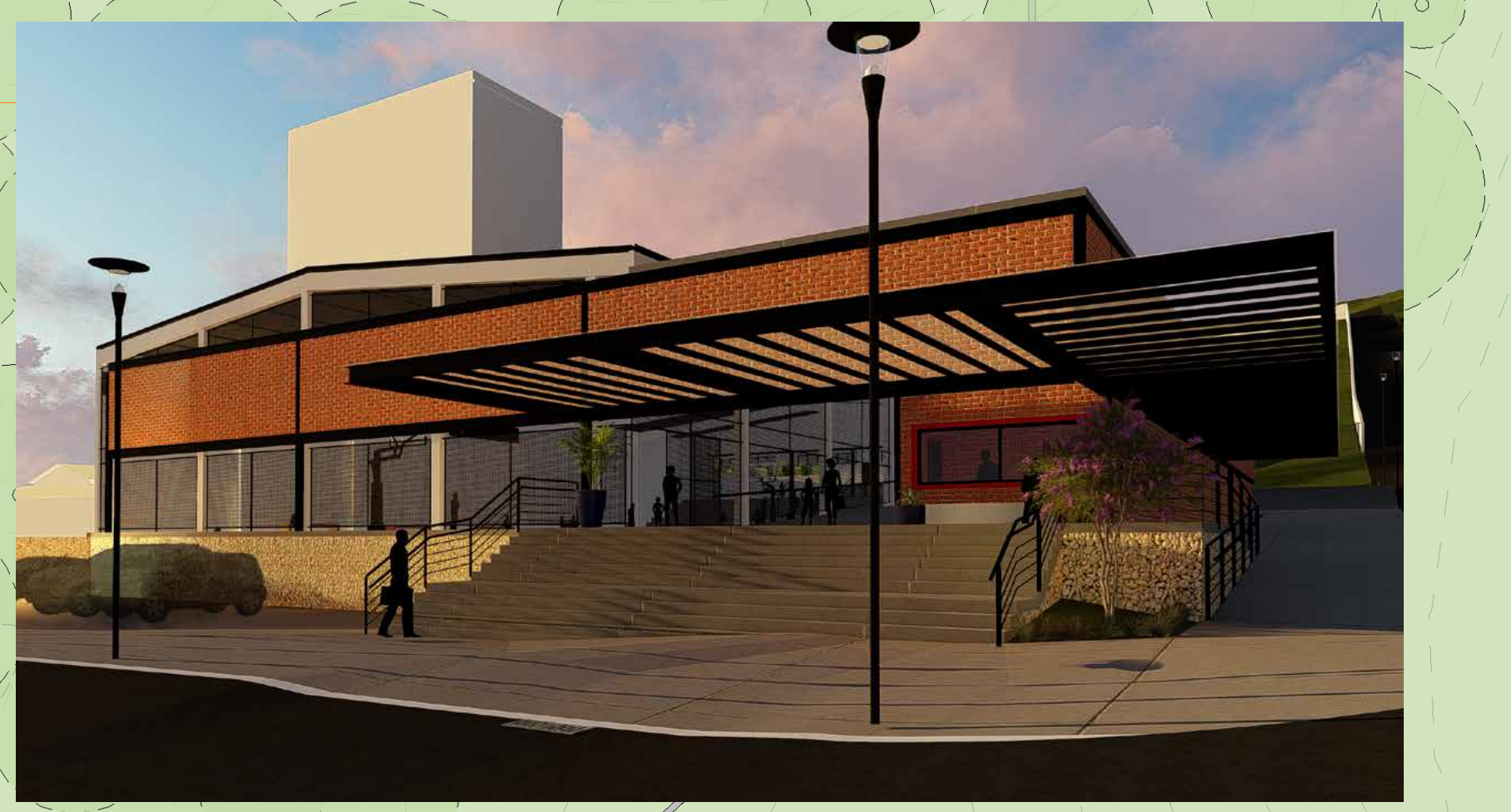
O projeto procura expressar um espaço de liberdade, um mundo suspenso da realidade para os alunos, onde seja permitido a exploração do corpo no espaço.

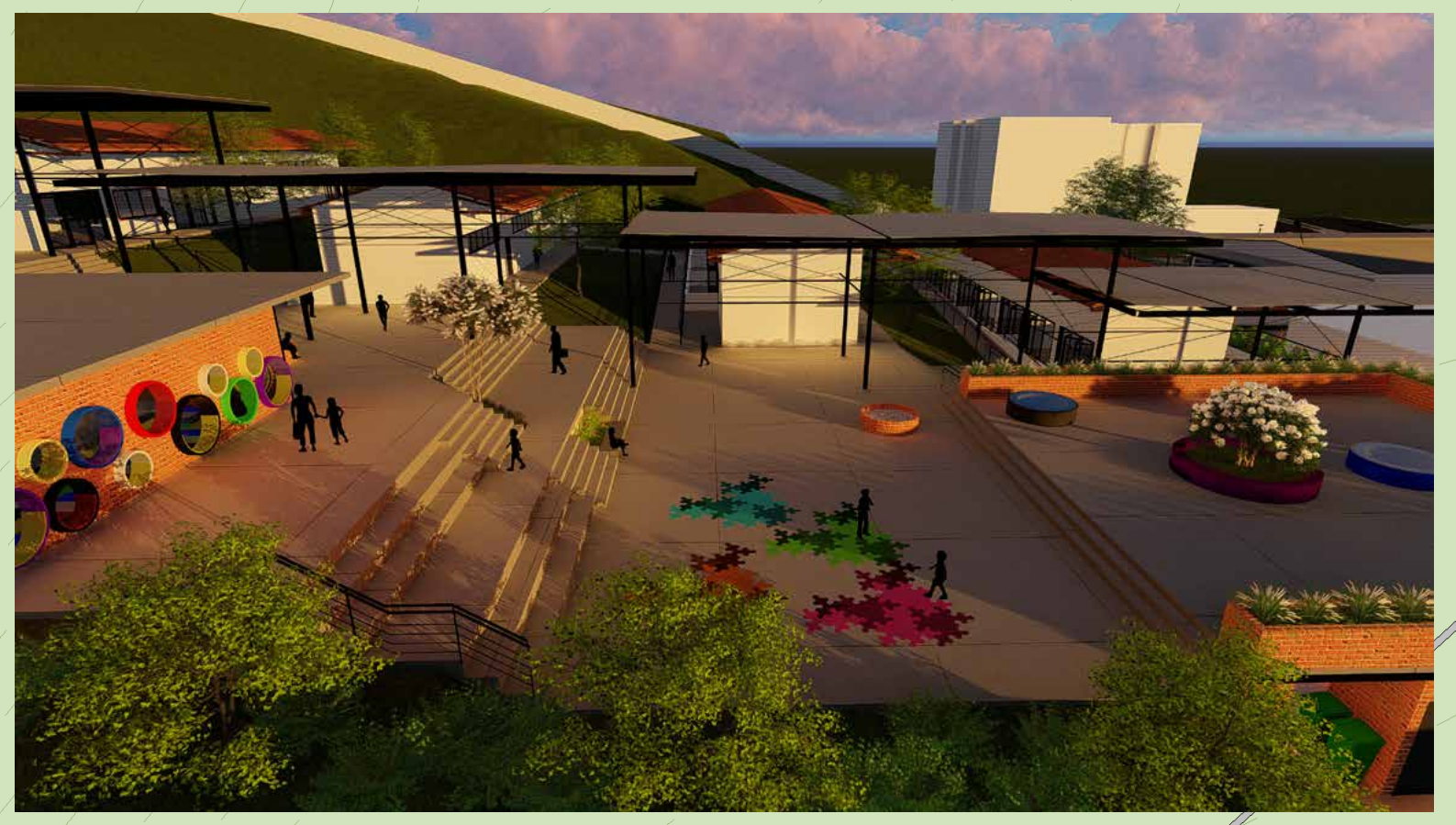
Como o terreno possui um grande desnível, as escadas se fazem presentes em todo o projeto como forma de acesso e locomoção. Tirando partido desta necessidade, ampliam-se estas áreas de forma a inundar o projeto com elementos variados e dinâmicos. Assim, configurou-se um desenho que permitisse a interação entre os diferentes níveis através de amplos patamares e arquibancadas, conectando a parte existente mantida da escola com as novas implantações.

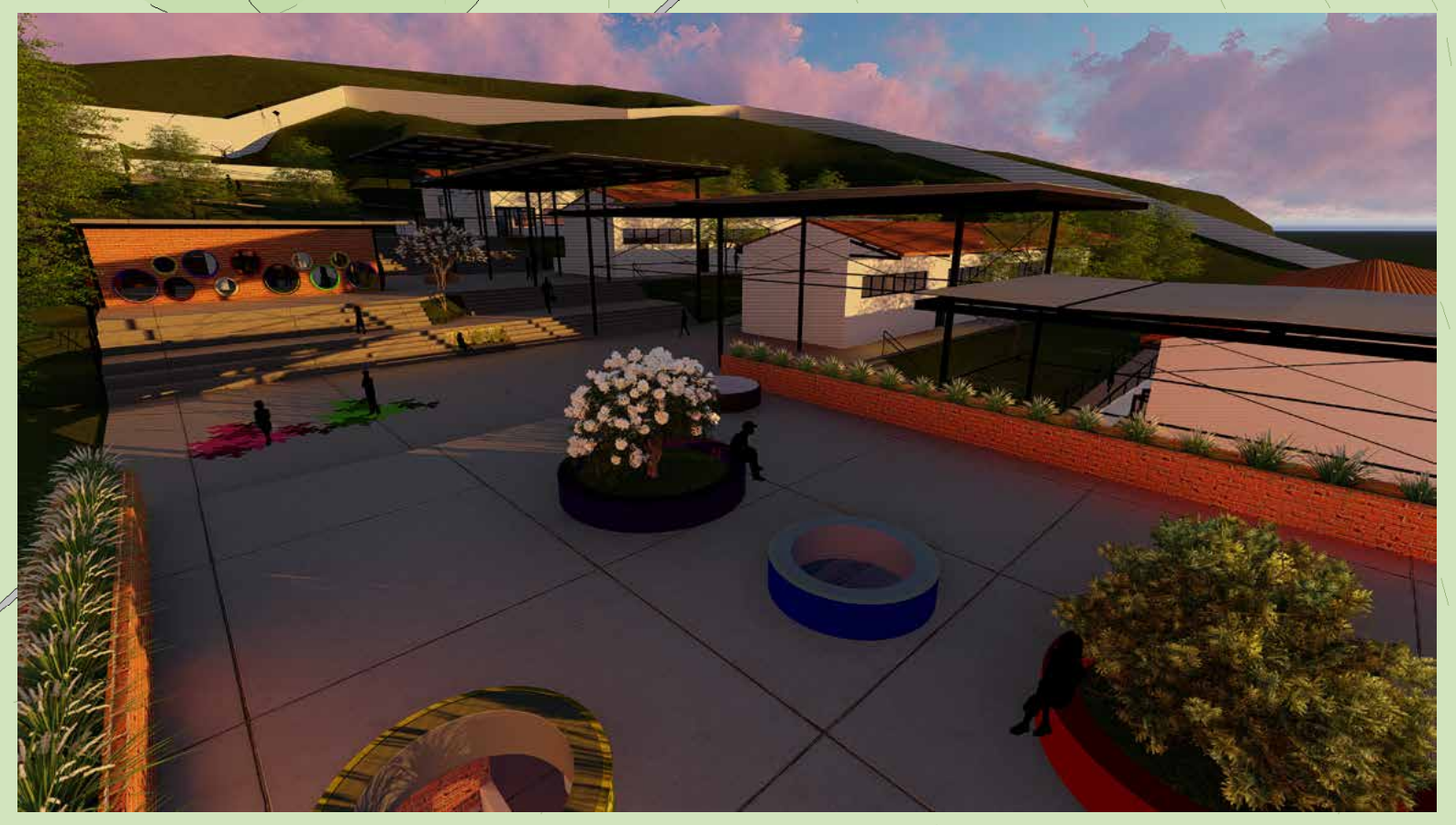
A mudança da parte administrativa da escola para o terreno ao lado do ginásio, obtido através da desapropriação oriunda das obras do BRT, vem para criar níveis de interação. Um nível que tenha relação mais íntima com a rua e com a cidade, outro de sala de aula, mais reservado e de atenção necessária, e por último a tentativa da criação da ágora, onde a liberdade de experimentar cria a suspensão desejada. Dessa forma os níveis funcionam como uma tríade, cada coisa em seu lugar, ligados uns aos outros. Hoje a relação acontece no mesmo local com as 3 funções atravessadas, privando a criança de ter um local onde se sinta livre e pertencente.

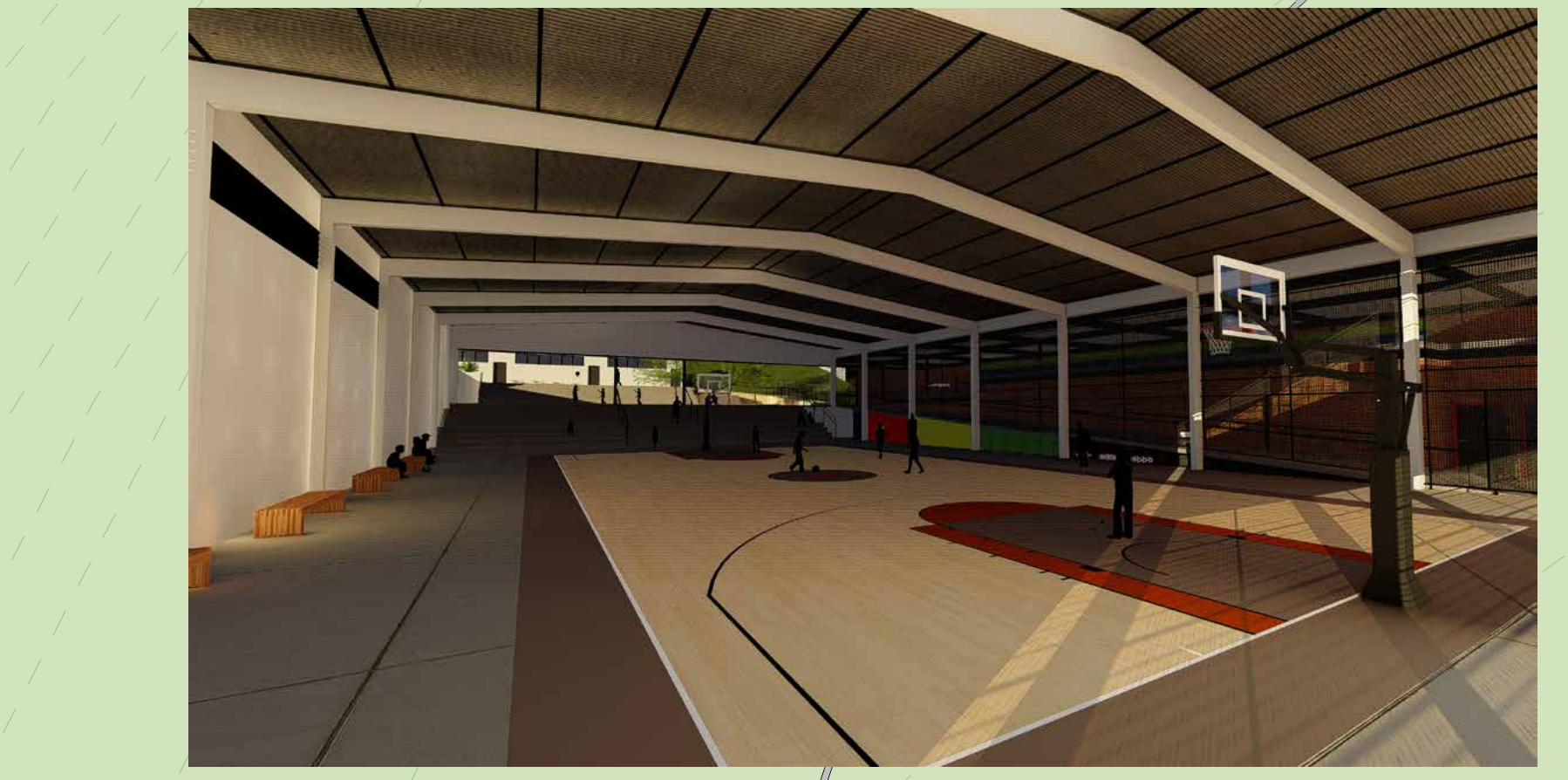
O modo como o acesso da escola acontece hoje, pelo lado da escola por um caminho estreito foi mais um motivo para a criação do anexo ao ginásio. Desde que se começou a pensar nos novos fluxos, a entrada sempre foi desenhada por dentro do ginásio, como uma forma de a escola recolher este fluxo direto da rua principal. A forma como isso aconteceria estava diretamente relacionada com a criação do anexo administrativo da escola. Ambos ficam na mesma cobertura e partilham as circulações. Foi decidido criar as funções administrativas como secretaria e direção, distribuídas ao longo do percurso da rampa de acesso principal.

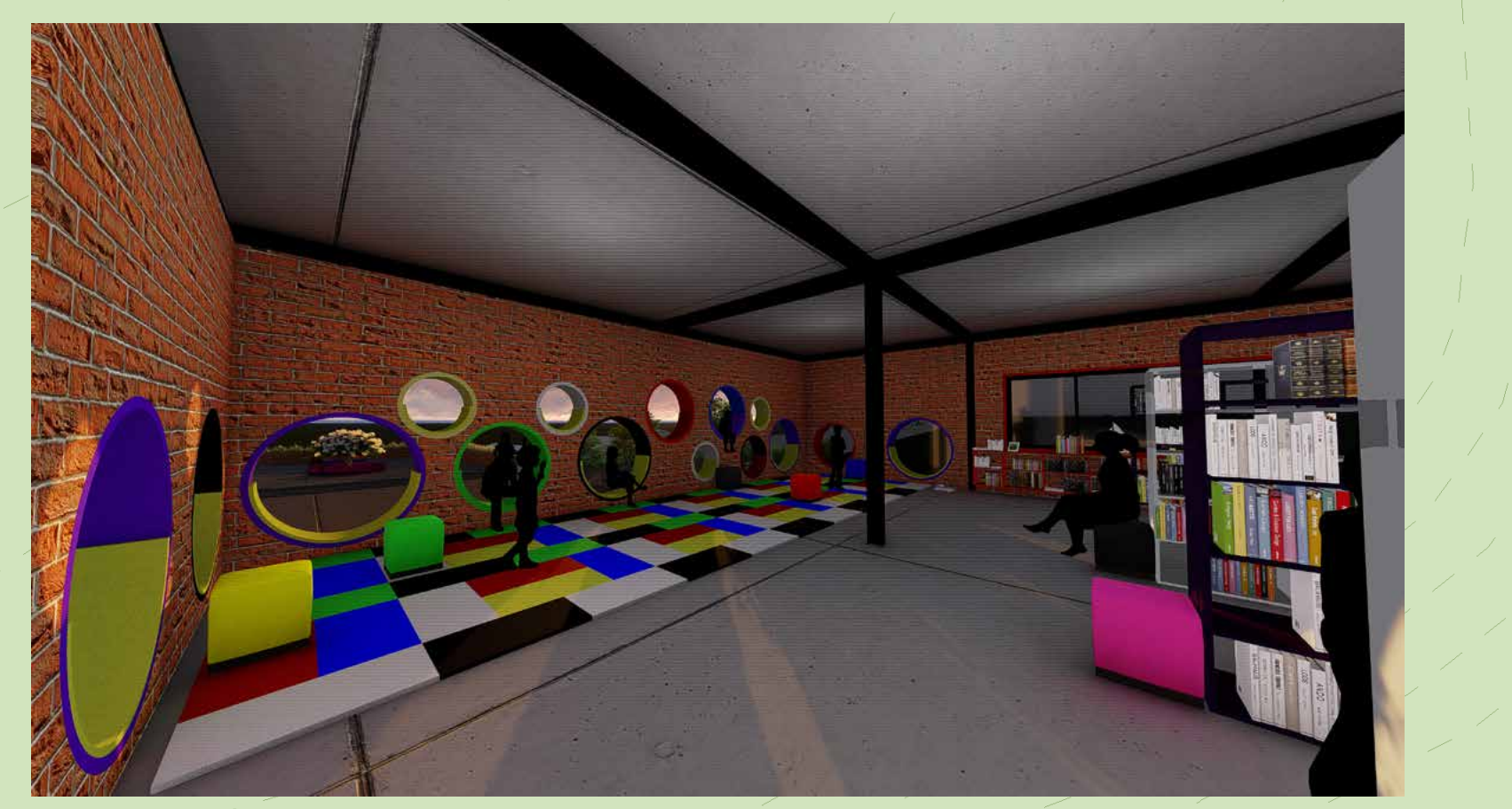


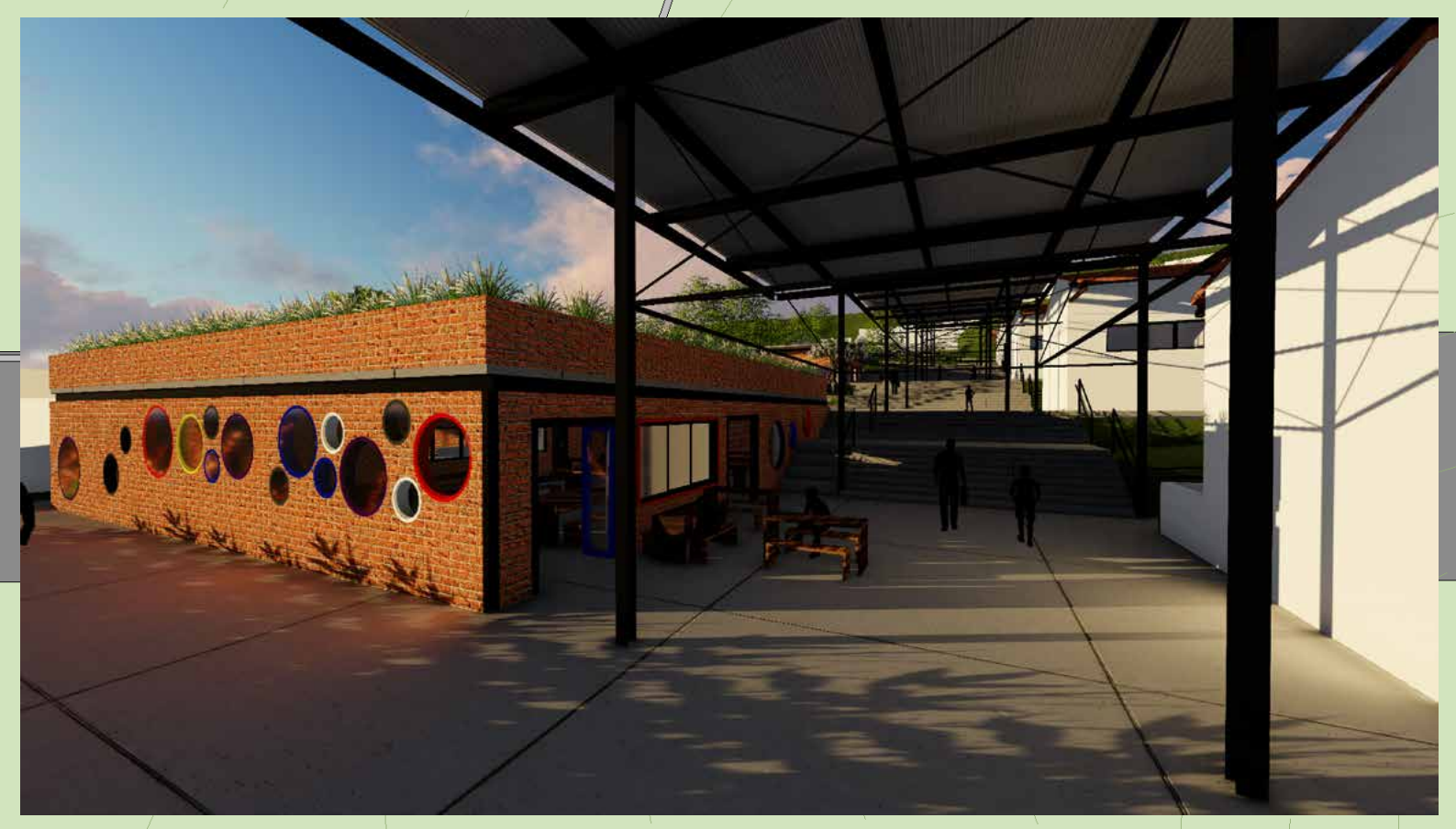


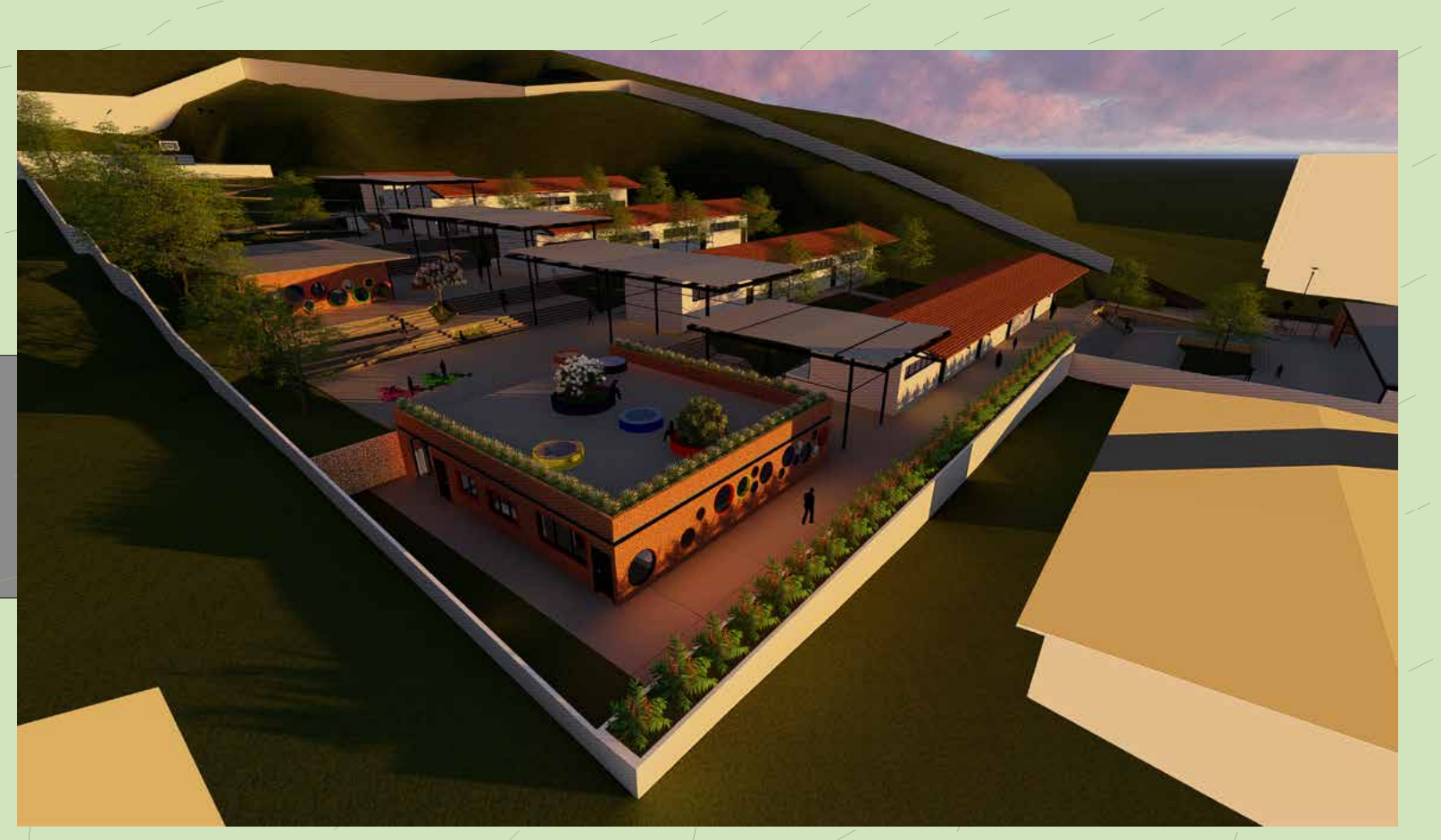










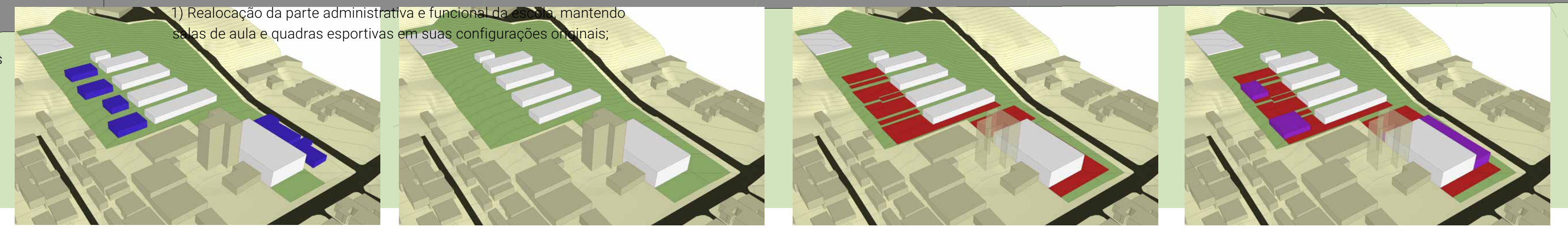


Diretrizes:

Como ponto de partida, foram traçados os seguintes objetivos:

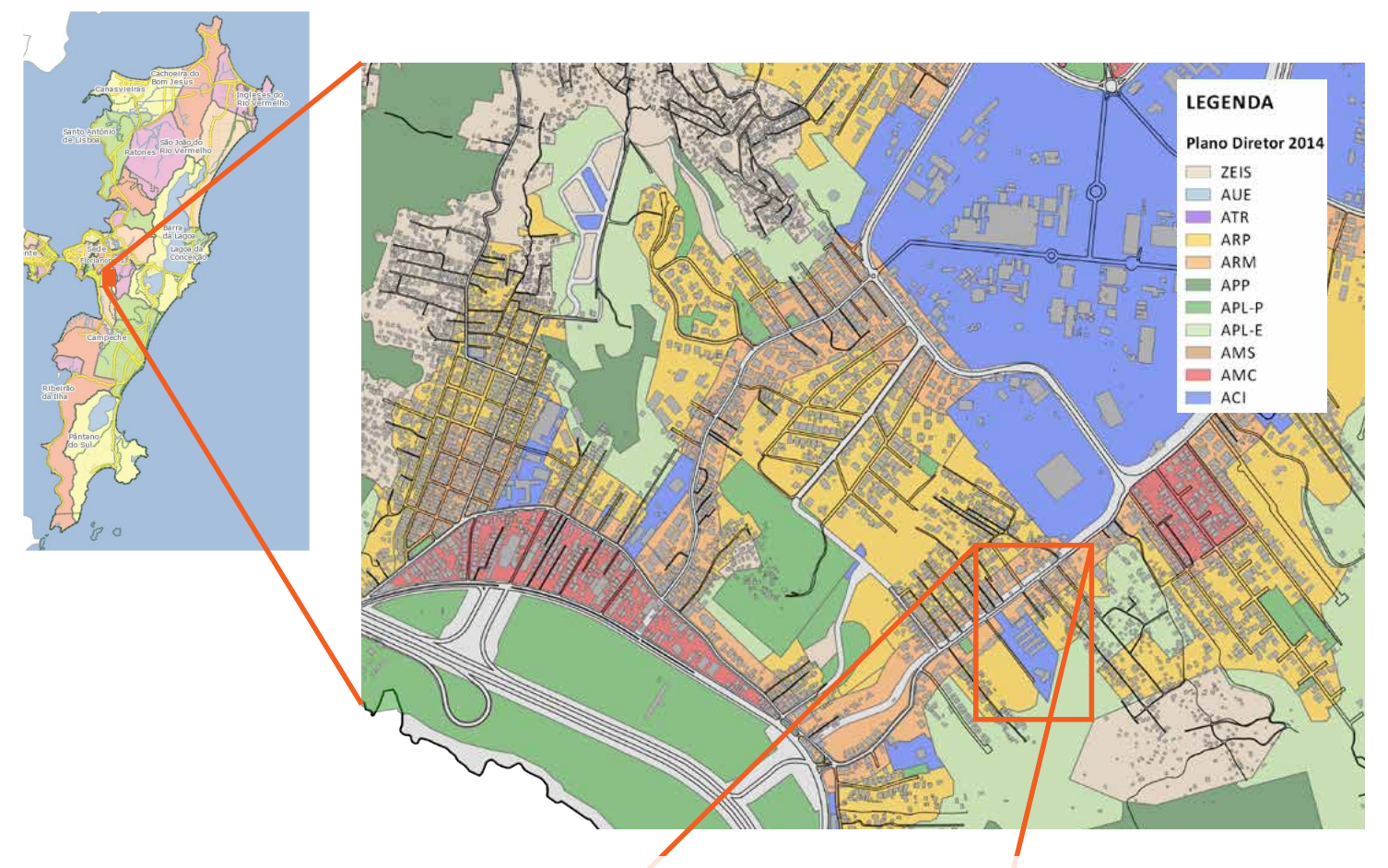
- Abertura de amplos espaços horizontais;
- Ampliação e qualificação dos espaços livres de escadarias para espaços de permanência;
- Criação de ambientes fluídos e descontraídos;
- Melhor aproveitamento do solo;
- Manutenção dos canteiros entre as salas de aula;
- Manutenção do fluxo principal de acesso aos blocos de salas de aula;
- Separação dos níveis de interesse e compenetração.

Para atender aos objetivos, foram propostas as seguintes intervenções:



1) Realocação da parte administrativa e funcional da escola, mantendo salas de aula e quadras esportivas em suas configurações originais;

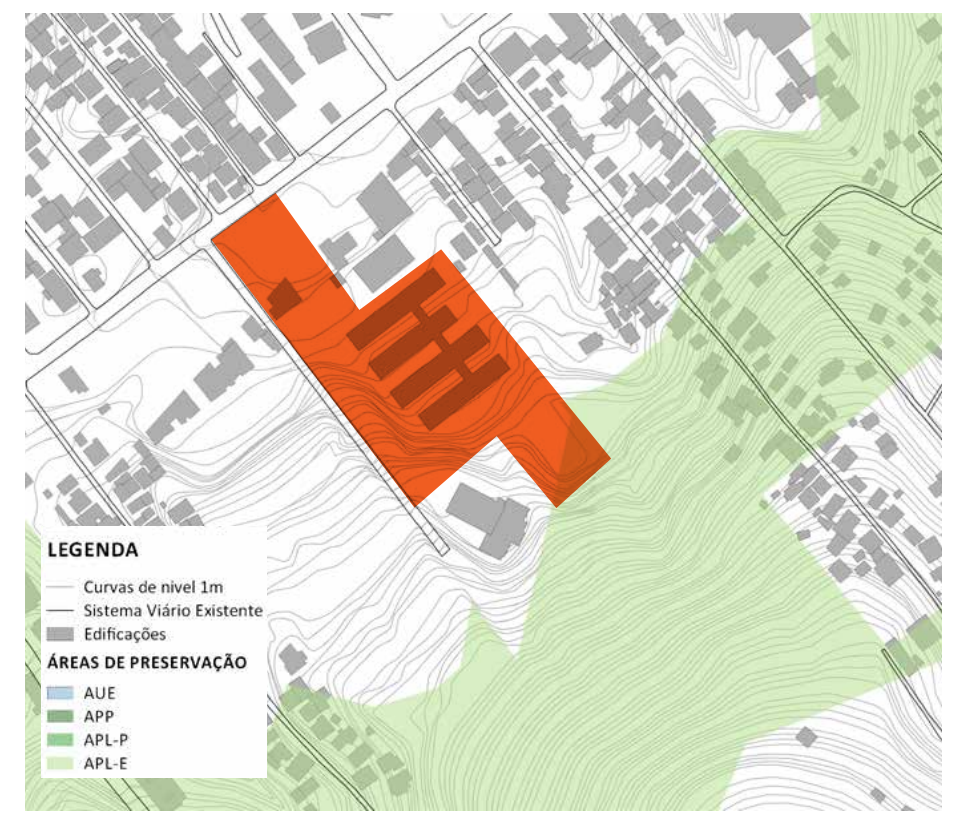
2) Extensão dos patamares existentes para a criação de largos planos

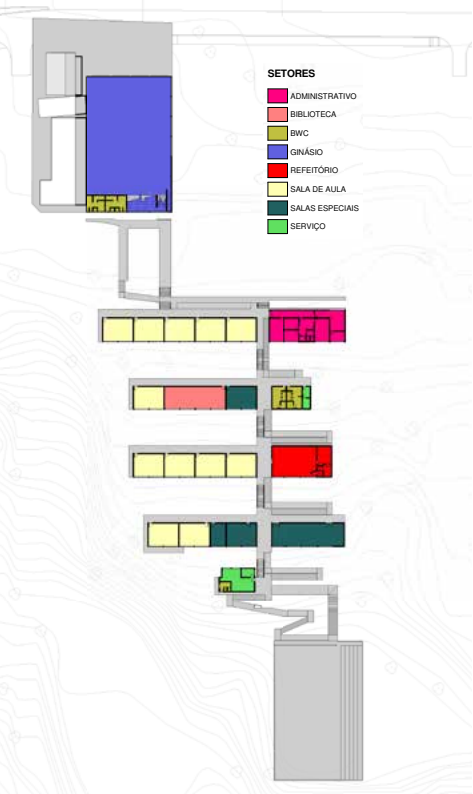


A ESCOLA BEATRIZ

Histórico

A história da Escola Beatriz e a do bairro Pantanal tem caminhado juntas. Ambos vem crescendo desde a implantação de grandes equipamentos e do próprio crescimento da cidade de Florianópolis. O início da história da escola data da metade do século XX, com a escola masculina do pantanal, que atendia as séries iniciais de 1ª à 4ª. O Beatriz, segundo consta em seus registros de Plano Político e Pedagógico (PPP), tornou-se a "Escola Mista do Bairro", onde os alunos estudavam juntos, sem qualquer distinção de idade ou série. Porém, grande parte dos moradores do bairro acabavam por trancar seus estudos após a 4ª série, o último nível educacional oferecido pelas proximidades no bairro. Com o crescimento da cidade e do bairro a escola passou por inúmeras mudanças, até que no ano de 1986 ganhou o título de Escola Básica, ampliando a oferta dos níveis de educação para receber alunos até a 8º séries.





Localização

A escola situa-se no bairro Pantanal, próximo às instalações da ELETROSUL e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além destes equipamentos, o bairro conta com um centro comunitário (CCPAN) e a creche Santa Terezinha. Sendo o Beatriz, ainda, a única escola do bairro.

LEGENDA
Equipamentos Educacionais
Sistema Viário Existente
Edificações Existentes

Metodologia

A escola atende, diariamente, em torno de 500 alunos, distribuídos entre 1ª e 9ª séries, com turnos matutinos e vespertinos. A maior parte dos alunos é morador do bairro, e a parte é oriunda de bairros distintos e fazem seu trajeto até a escola por meio do transporte coletivo ou particular.

Está previsto pela prefeitura o alargamento da Rua Deputado Antônio Edu Vieira para a implementação do novo sistema de BRT, que visa desafogar o trânsito caótico da região. Esta ampliação afetará a escola de diversas maneiras. Inicialmente, a parte frontal de seu terreno será concedida à obra e as necessárias desapropriações vizinhas, darão oportunidade a acréscimos de terrenos laterais para a área da escola.

A escola adota, para seu funcionamento, diretrizes contidas em um documento chamado de Plano Político Pedagógico, como forma de estabelecer suas metas internas. Uma delas é a de criar a "Escola de Leitores", na qual ler e escrever é prioridade. Porém, para os professores, esse "aprender a ler" é encarado como a construção da capacidade de crítica para interpretar o que se lê, e não só a interpretação de palavras, frases ou livros inteiros. Na intenção de formar cidadãos capazes de se posicionarem diante das informações, consolidar suas opiniões. Para tanto, a leitura é estimulada de forma interdisciplinar. Tendo como base essa diretriz para a estruturação da escola, colocou-se a necessidade de criação de um espaço além das salas de aula, que fosse capaz de estimular a leitura, a conversa e a troca de forma dinâmica e presente no cotidiano dos alunos.

Com contribuições de Pedro Cabral, Professor Aposentado e Ex-Diretor da Escola, a criação dessa dinâmica se materializou na forma de "Espaços Socráticos". Os primeiros passos de sua implementação realizaram-se com a distribuição de mesas, cadeiras, e estantes preenchidas com livros e revistas, pelos espaços de circulação na escola, informalizando o acesso dos alunos à leitura.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA • **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017/2** • ORIENTADOR: AMÉRICO ISHIDA • **ACADÊMICO: YURI CABRAL**

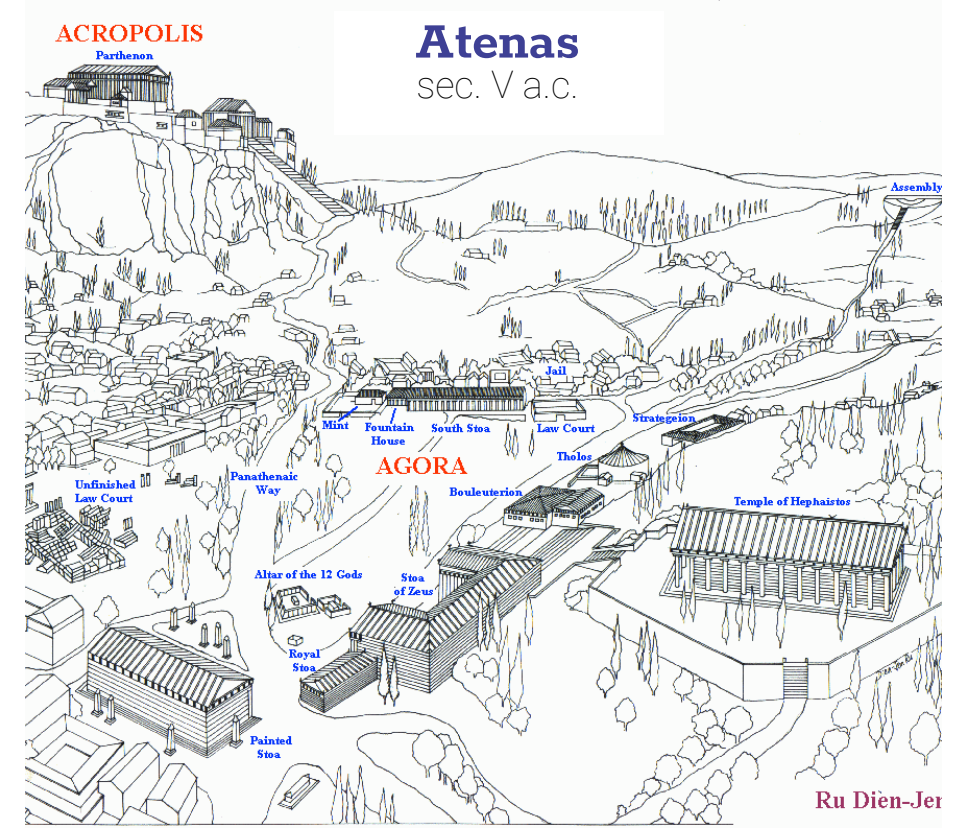
ESPAÇO Socrático

UMA REQUALIFICAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DO ESPAÇO ABERTO

O CONCEITO

O conceito já existente de "espaço socrático" na escola foi norteador para toda a proposta de reforma e ampliação do Beatriz. Sócrates, no seu método de ensino (maiêutica), mostra que todo e qualquer ambiente é propício ao estudo. Porém, ressalta que grandes eventos e discussões tendiam a se concentrar em espaços chamados de Ágora, de suma importância em Atenas, por abrigar assembléias, discursos, julgamentos e, entre outros, a vida política da cidade.

A Ágora foi entendida como um espaço no qual as pessoas acabavam se reunindo pois muito do que era importante acontecia ao seu redor, sendo ela um ponto de convergência. Desta forma acaba-se chegando ao conceito para este espaço. Sendo que era necessária a criação de um espaço aberto amplo horizontalmente, que pudesse atender diversas atividades, e estivesse próximo aos diversos equipamentos pertencentes à escola. A Ágora é o espaço da liberdade para o aluno. Onde a apropriação do espaço pelo corpo seja simples, sem preocupação com o que acontece ao redor, um espaço para a expressão da individualidade.



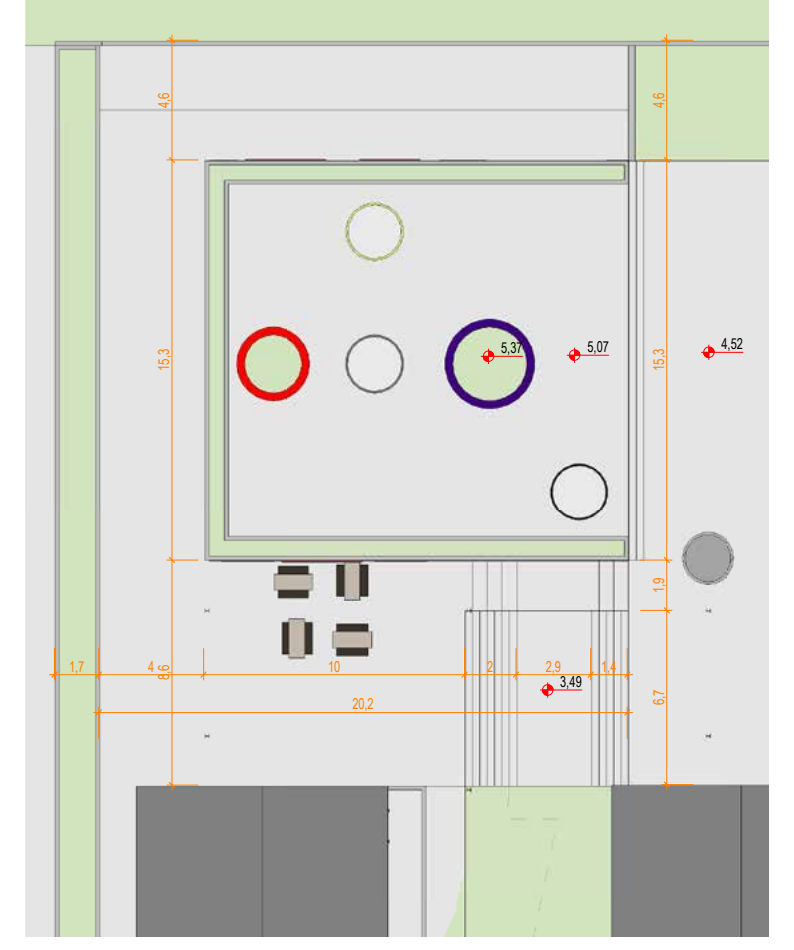
A PROPOSTA DE PROJETO

O projeto procura expressar um espaço de liberdade, um mundo suspenso da realidade para os alunos, onde seja permitido a exploração do corpo no espaço.

Como o terreno possui um grande desnível, as escadas se fazem presentes em todo o projeto como forma de acesso e locomoção. Tirando partido desta necessidade, ampliam-se estas áreas de forma a inundar o projeto com elementos variados e dinâmicos. Assim, configurou-se um desenho que permitisse a interação entre os diferentes níveis através de amplos patamares e arquibancadas, conectando a parte existente mantida da escola com as novas implantações.

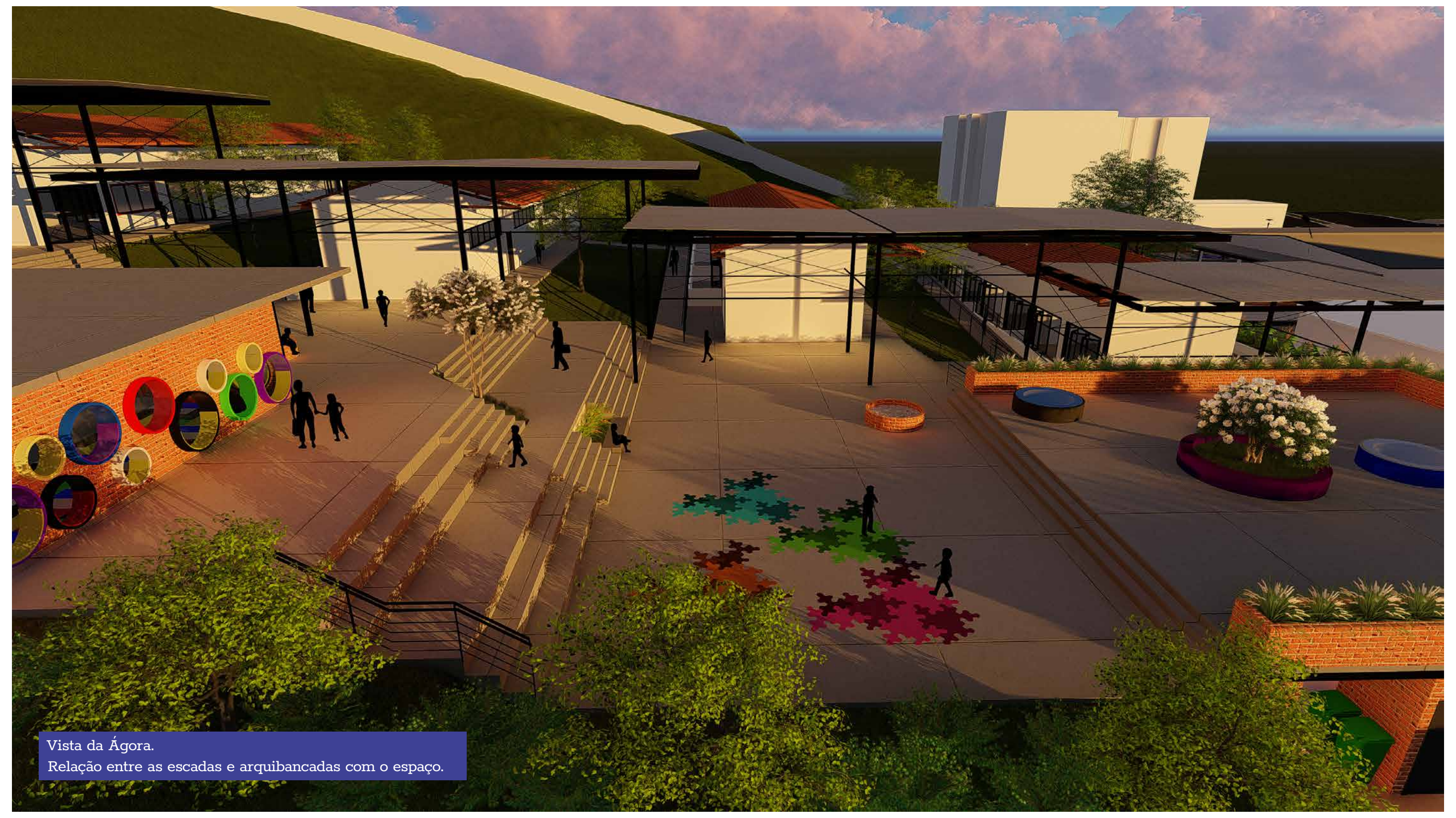
A mudança da parte administrativa da escola para o terreno ao lado do ginásio, obtido através da desapropriação oriunda das obras do BRT, vem para criar níveis de interação. Um nível que tenha relação mais íntima com a rua e com a cidade, outro de sala de aula, mais reservado e de atenção necessária, e por último a tentativa da criação da ágora, onde a liberdade de experimentar cria a suspensão desejada. Dessa forma os níveis funcionam como uma tríade, cada coisa em seu lugar, ligados uns aos outros. Hoje a relação acontece no mesmo local com as 3 funções atravessadas, privando a criança de ter um local onde se sinta livre e pertencente.

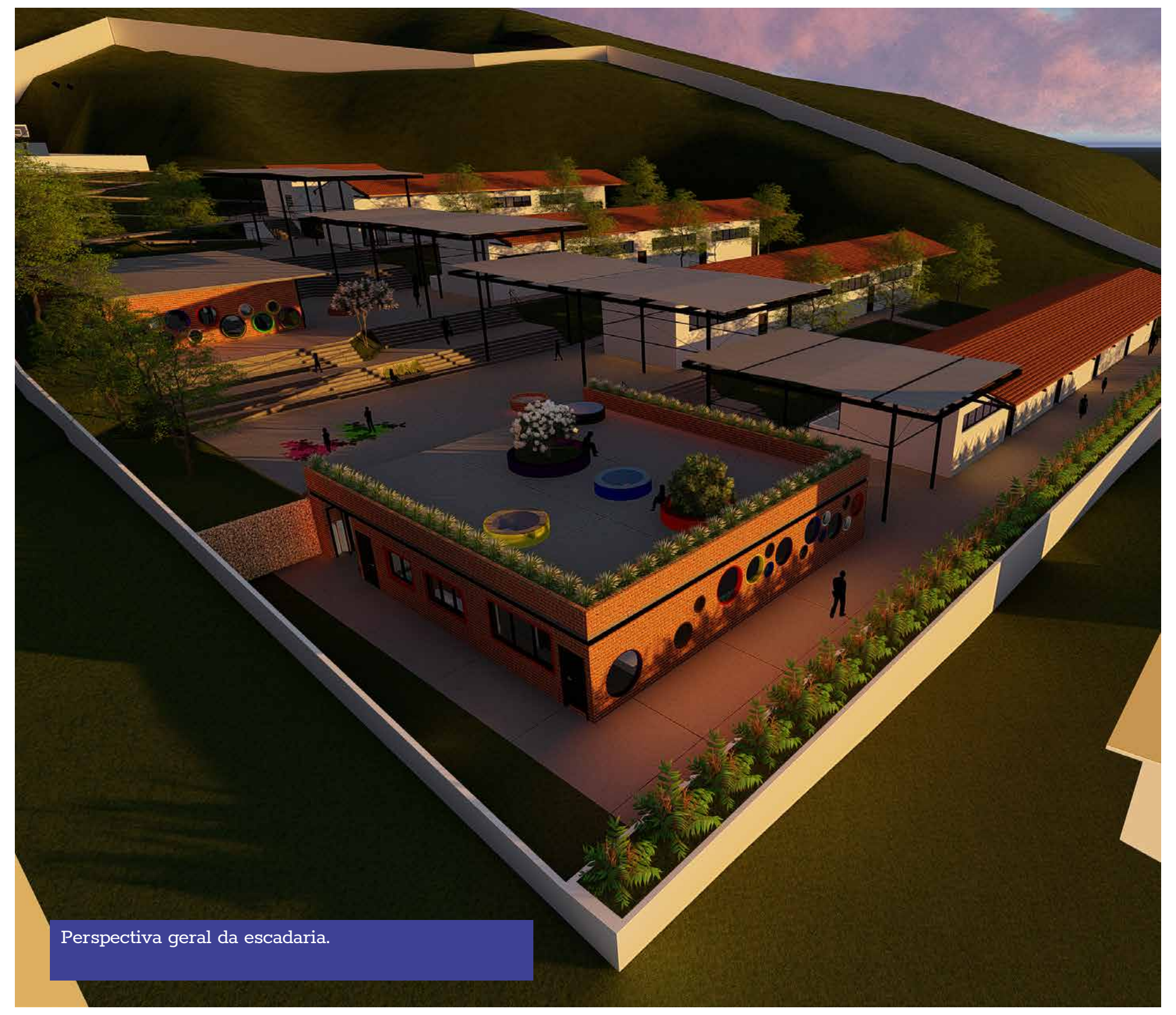
O modo como o acesso da escola acontece hoje, pelo lado da escola por um caminho estreito foi mais um motivo para a criação do anexo ao ginásio. Desde que se começou a pensar nos novos fluxos, a entrada sempre foi desenhada por dentro do ginásio, como uma forma de a escola recolher este fluxo direto da rua principal. A forma como isso aconteceria estava diretamente relacionada com a criação do anexo administrativo da escola. Ambos ficam na mesma cobertura e partilham as circulações. Foi decidido criar as funções administrativas como secretaria e direção, distribuídas ao longo do percurso da rampa de acesso principal.

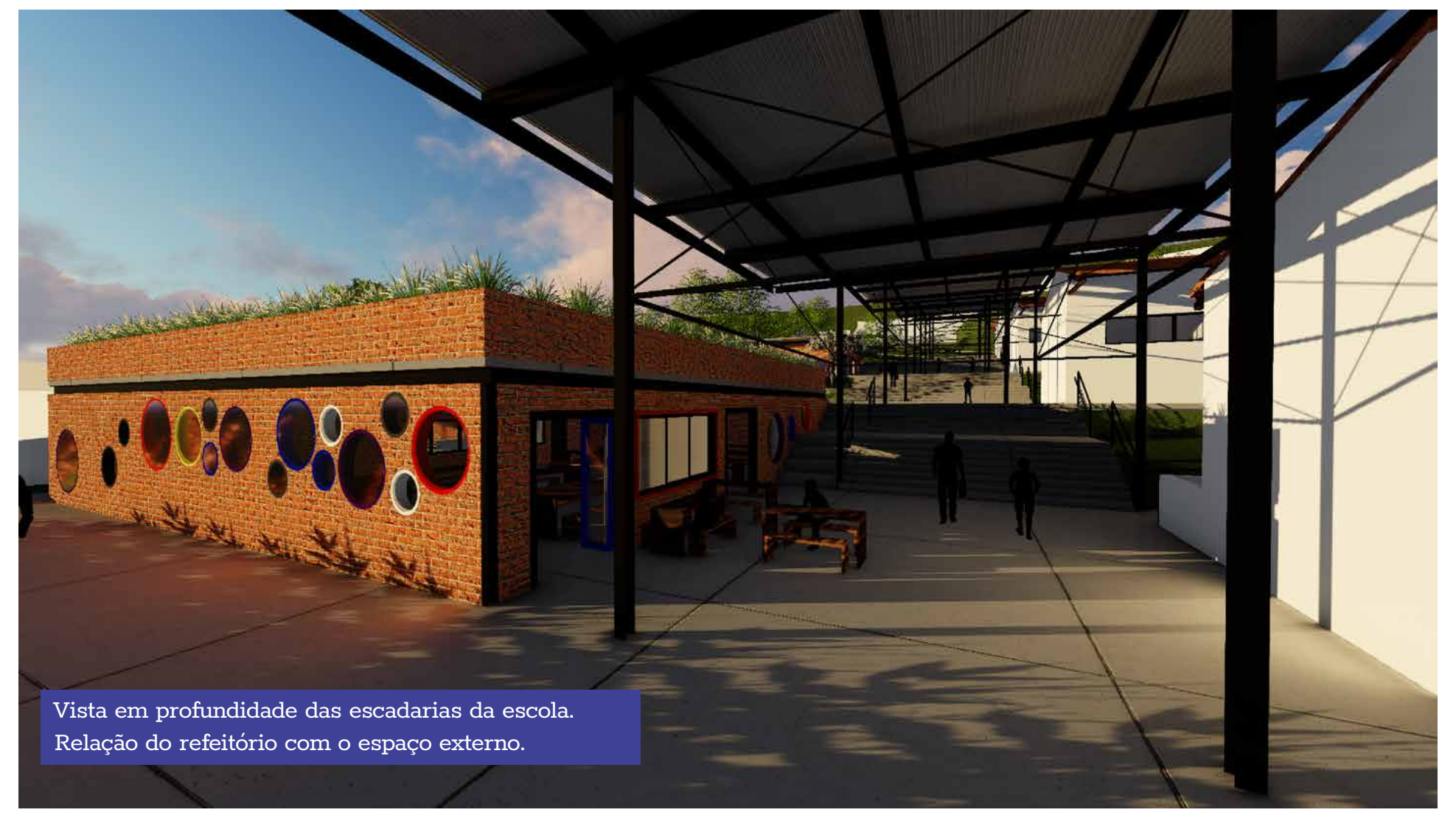


O REFEITÓRIO

O refeitório foi realocado e ampliado, pensado para ser um lugar amplo, que permitisse o convívio na hora da alimentação e em outros momentos. Dentro da cozinha, houve uma remodelação do espaço que existia na escola. Fazendo a cozinha ter um fluxo de entrada e saída de alimentos contínuo. O que mais chama atenção no refeitório é a parede de fundo, as janelas circulares que simulam escotilhas criam um jogo logo acima da bancada de lavar as mãos. Foram abertas claraboias no mesmo formato, para que houvesse melhor aproveitamento da iluminação artificial.


Vista da Ágora.
Relação entre as escadas e arquibancadas com o espaço.


Perspectiva geral da escadaria.

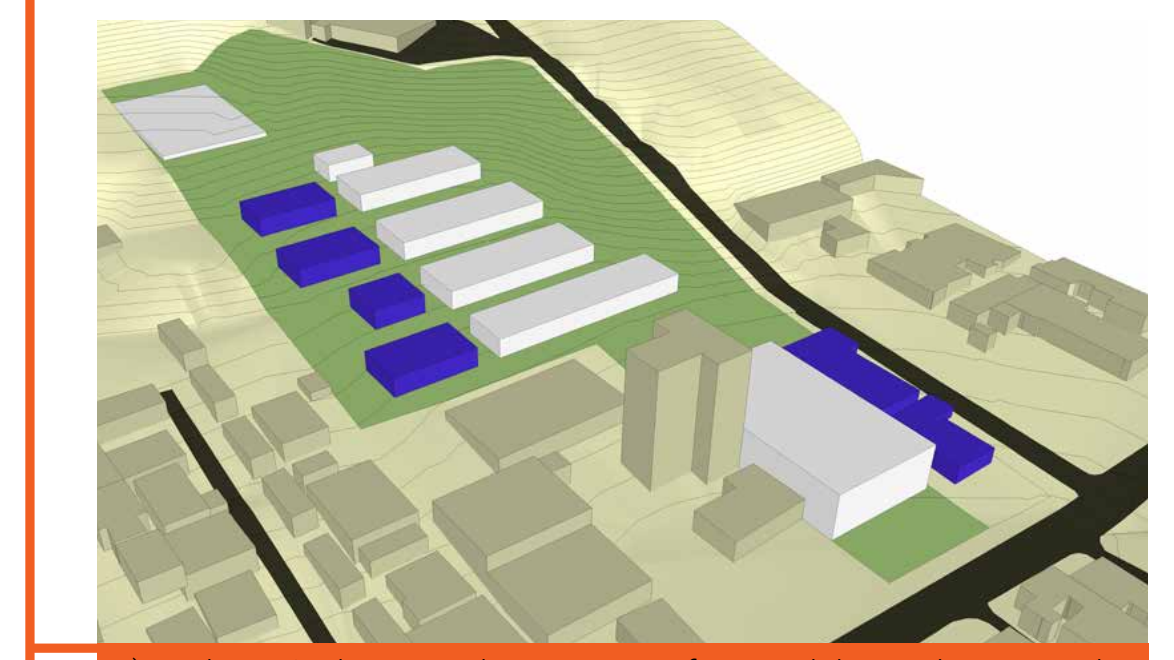

Vista em profundidade das escadarias da escola.
Relação do refeitório com o espaço externo.

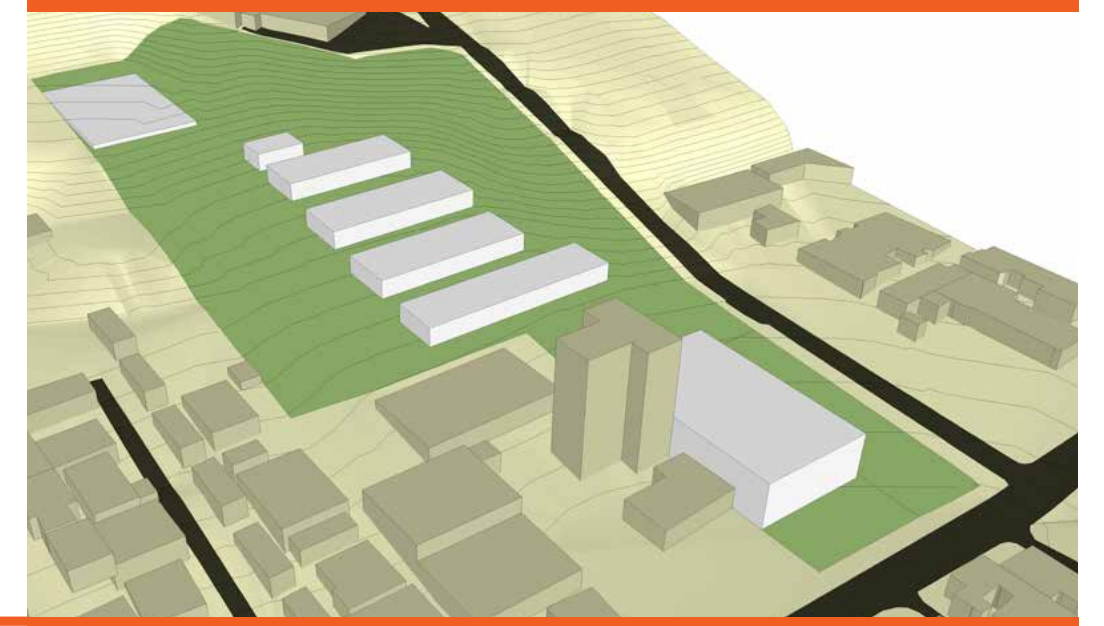
Diretrizes:

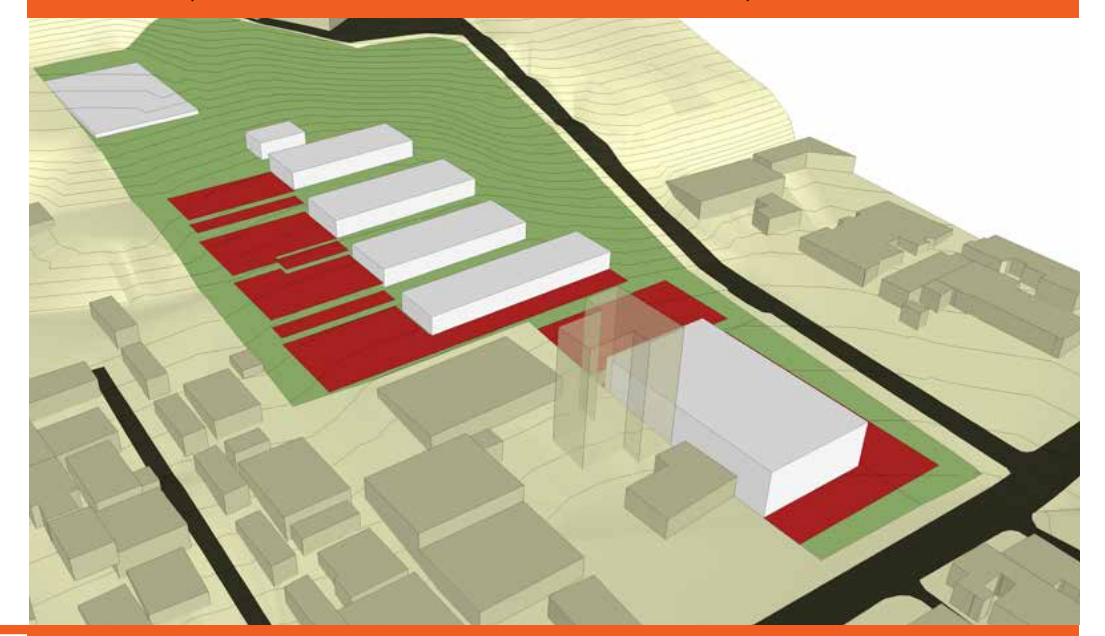
Como ponto de partida, foram traçados os seguintes objetivos:

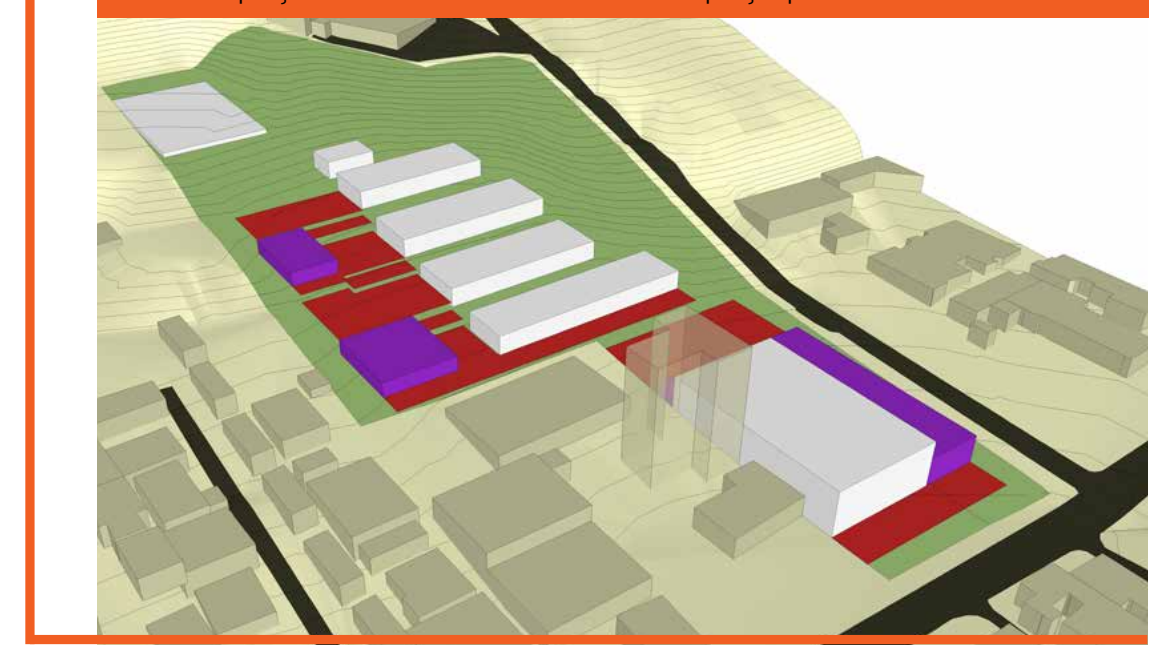
- Abertura de amplos espaços horizontais;
- Ampliação e qualificação dos espaços livres de escadarias para espaços de permanência;
- Criação de ambientes fluídos e descontraídos;
- Melhor aproveitamento do solo;
- Manutenção dos canteiros entre as salas de aula;
- Manutenção do fluxo principal de acesso aos blocos de salas de aula;
- Separação dos níveis de interesse e compenetração.

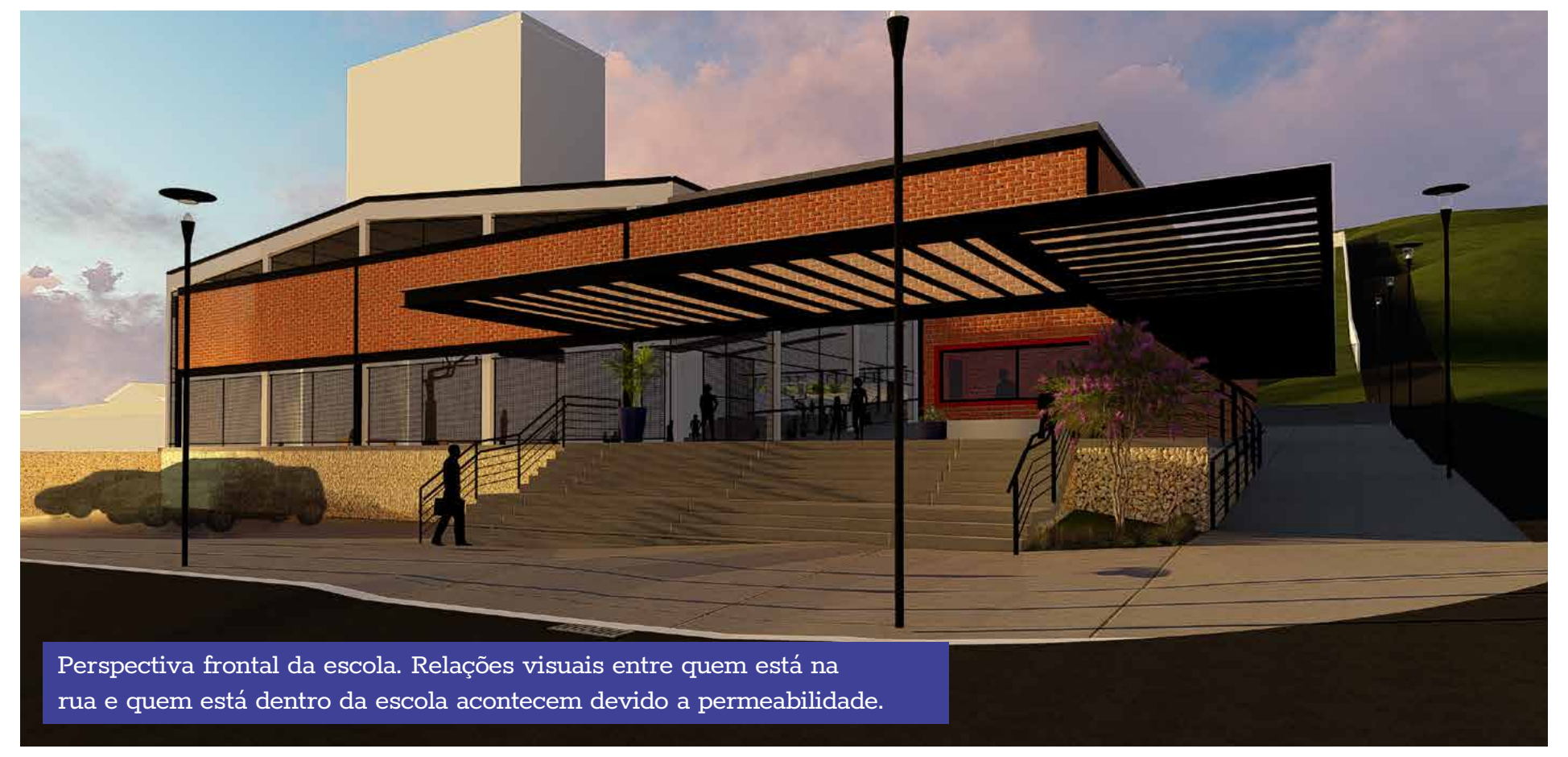
Para atender aos objetivos, foram propostas as seguintes intervenções:

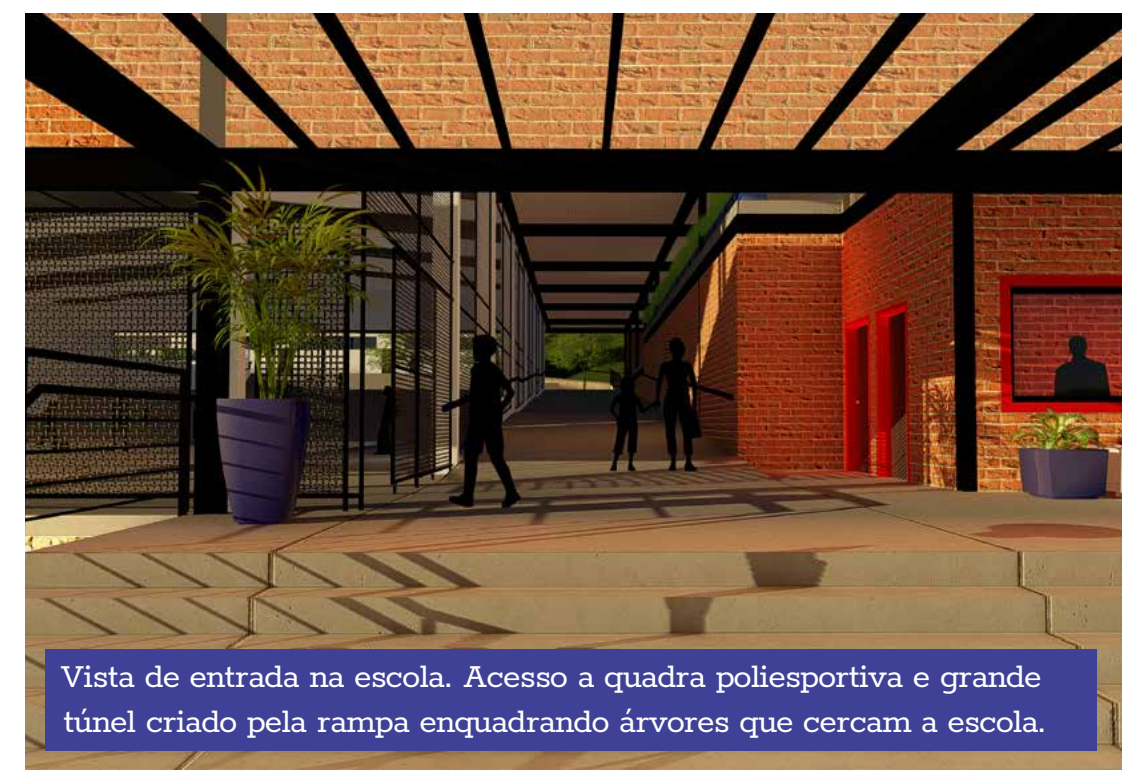

1) Realocação da parte administrativa e funcional da escola, mantendo salas de aula e quadras esportivas em suas configurações originais;


2) Extensão dos patamares existentes para a criação de largos planos horizontais para configuração dos espaços de Ágora e implantação dos blocos de refeitório e biblioteca;
3) Criação de anexo ao ginásio para receber a parte administrativa da escola, ficando em contato direto com a rua;


4)Abertura das paredes do ginásio, trazendo permeabilidade visual entre espaços internos da escola e o espaço público.

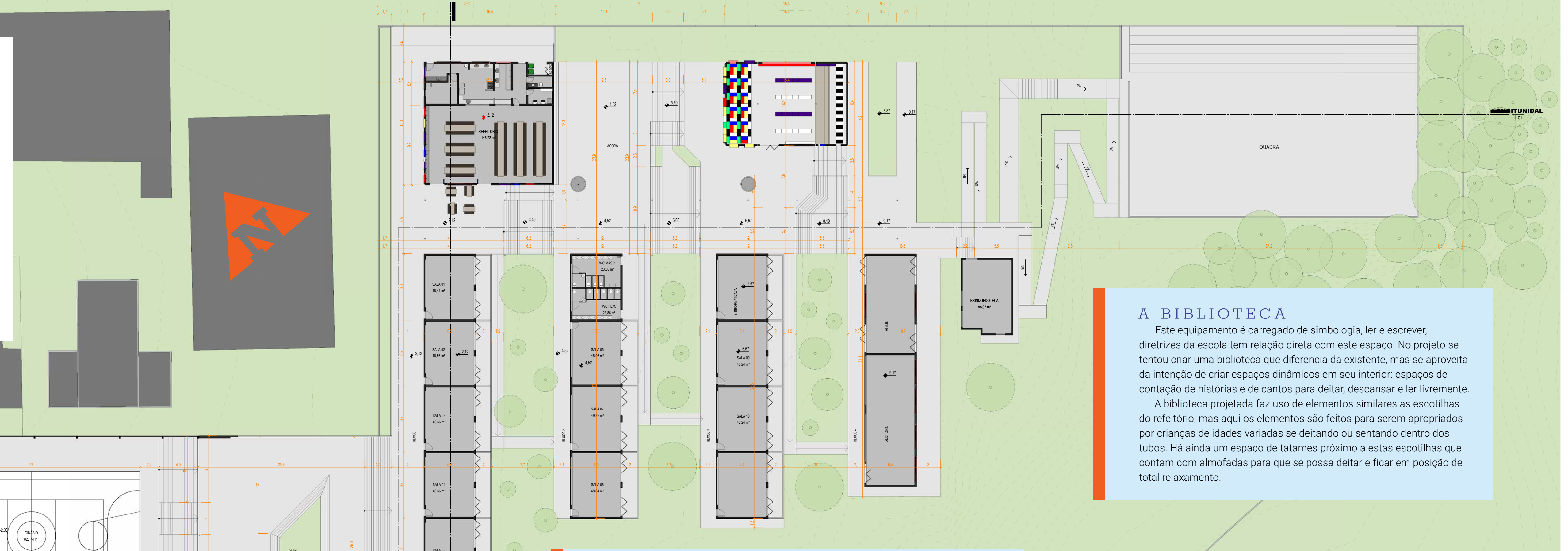



Perspectiva frontal da escola. Relações visuais entre quem está na rua e quem está dentro da escola acontecem devido a permeabilidade.


Vista de entrada na escola. Acesso a quadra poliesportiva e grande túnel criado pela rampa enquadrando árvores que cercam a escola.

A ENTRADA

Aproveitando a reforma urbana causada pelo BRT, aproveito as desapropriações para criar um novo eixo de entrada, um que faça o aluno acessar os pátios e salas de aula por dentro da própria escola. Nesta entrada foi optou-se por fazer o acesso entre os níveis com uma grande rampa de entrada, onde todos os alunos caminham juntos até o nível do pátio.



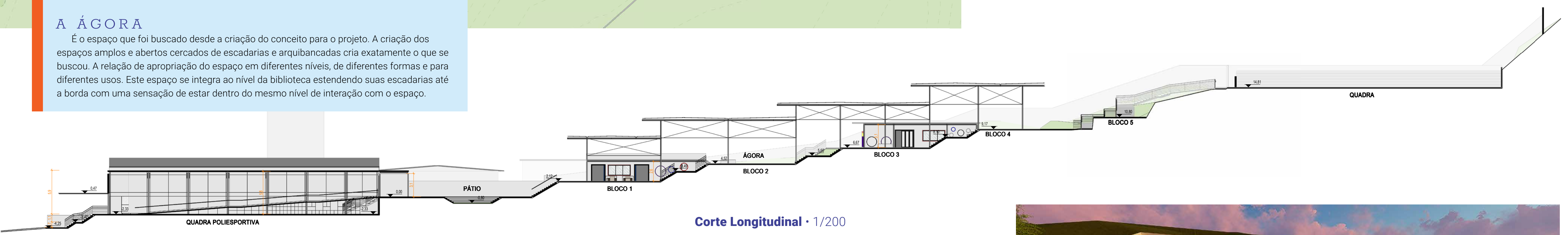
A BIBLIOTECA

Este equipamento é carregado de simbologia, ler e escrever, diretrizes da escola tem relação direta com este espaço. No projeto se tentou criar uma biblioteca que diferencia da existente, mas se aproveita da intenção de criar espaços dinâmicos em seu interior: espaços de contação de histórias e de cantos para deitar, descansar e ler livremente.

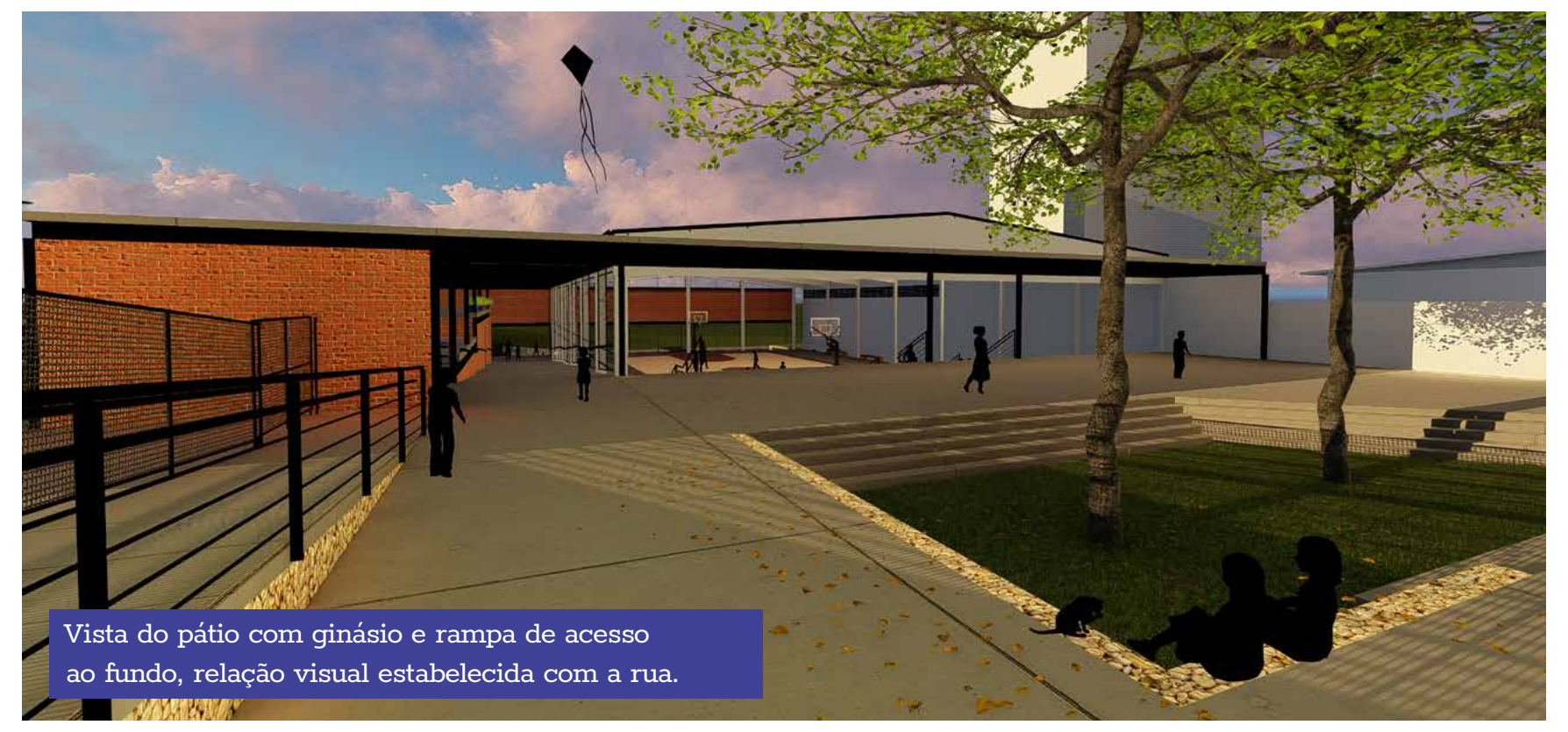
A biblioteca projetada faz uso de elementos similares as escotilhas do refeitório, mas aqui os elementos são feitos para serem apropriados por crianças de idades variadas se deitando ou sentando dentro dos tubos. Há ainda um espaço de tatames próximo a estas escotilhas que contam com almofadas para que se possa deitar e ficar em posição de total relaxamento.

A ÁGORA

É o espaço que foi buscado desde a criação do conceito para o projeto. A criação dos espaços amplos e abertos cercados de escadarias e arquibancadas cria exatamente o que se buscou. A relação de apropriação do espaço em diferentes níveis, de diferentes formas e para diferentes usos. Este espaço se integra ao nível da biblioteca estendendo suas escadarias até a borda com uma sensação de estar dentro do mesmo nível de interação com o espaço.

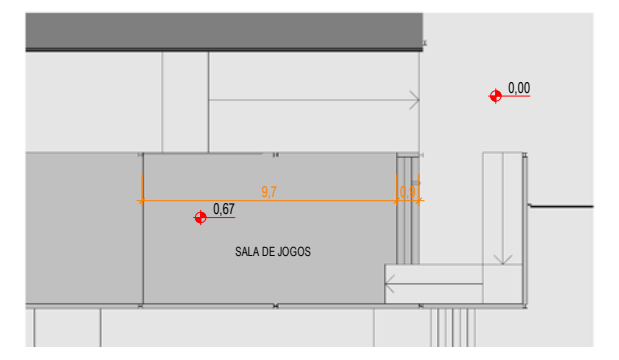


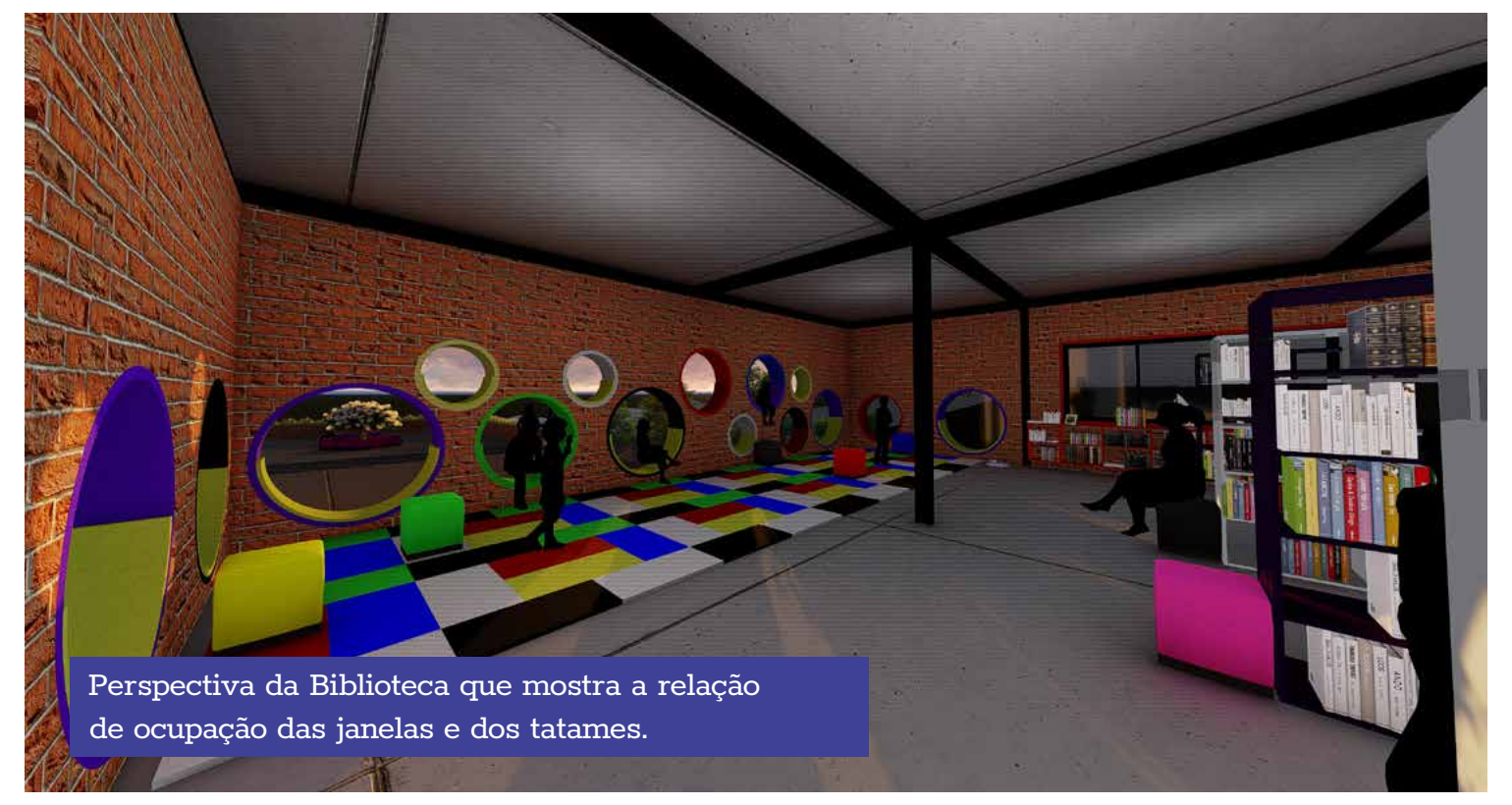
Corte Longitudinal · 1/200

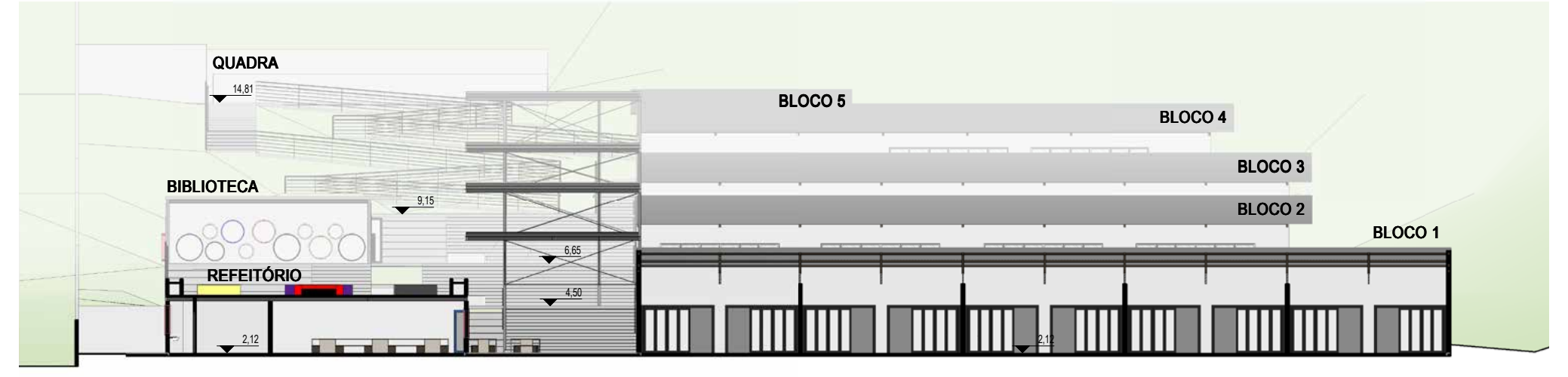

Vista do pátio com ginásio e rampa de acesso ao fundo, relação visual estabelecida com a rua.

O PÁTIO

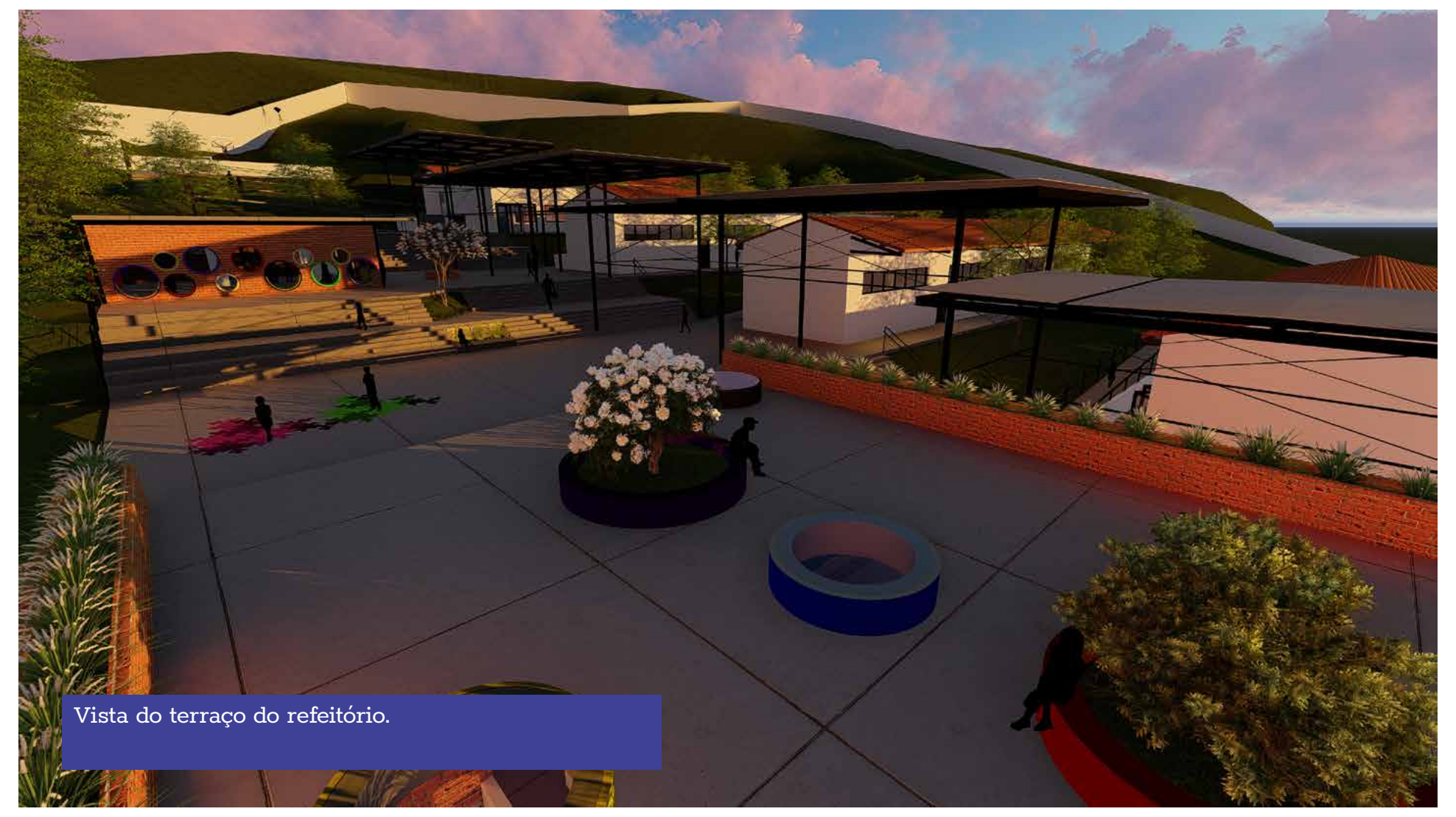
O Pátio se conforma a partir do remanejo de espaços para criação de um grande patamar. Configurado como um lugar para receber as aglomerações de alunos em horário de chegada e saída, funciona como um grande bolsão de encontros, permanências e transições. O ginásio, a partir de deus rasgos, concede uma generosa conexão visual entre este espaço e a cidade, permitindo ao alunos maior sensação de domínio do espaço e seus acontecimentos.

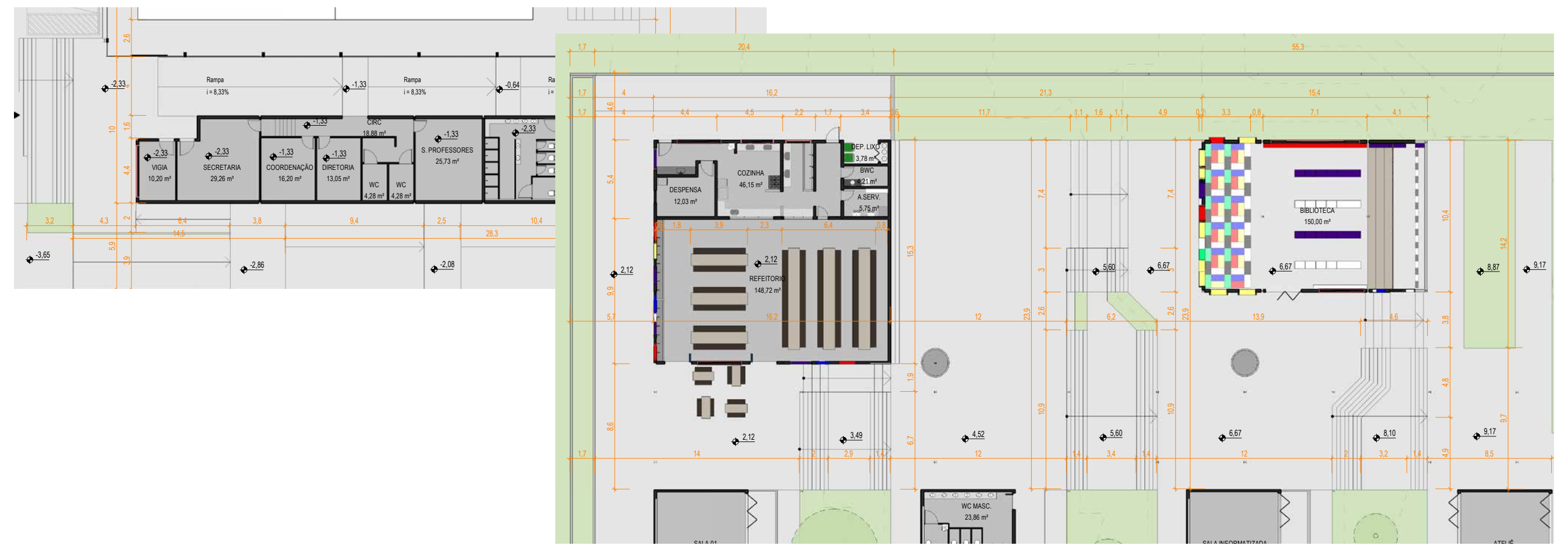

Planta Mezanino · 1/200


Perspectiva da Biblioteca que mostra a relação de ocupação das janelas e dos tatames.



Corte Transversal · 1/200

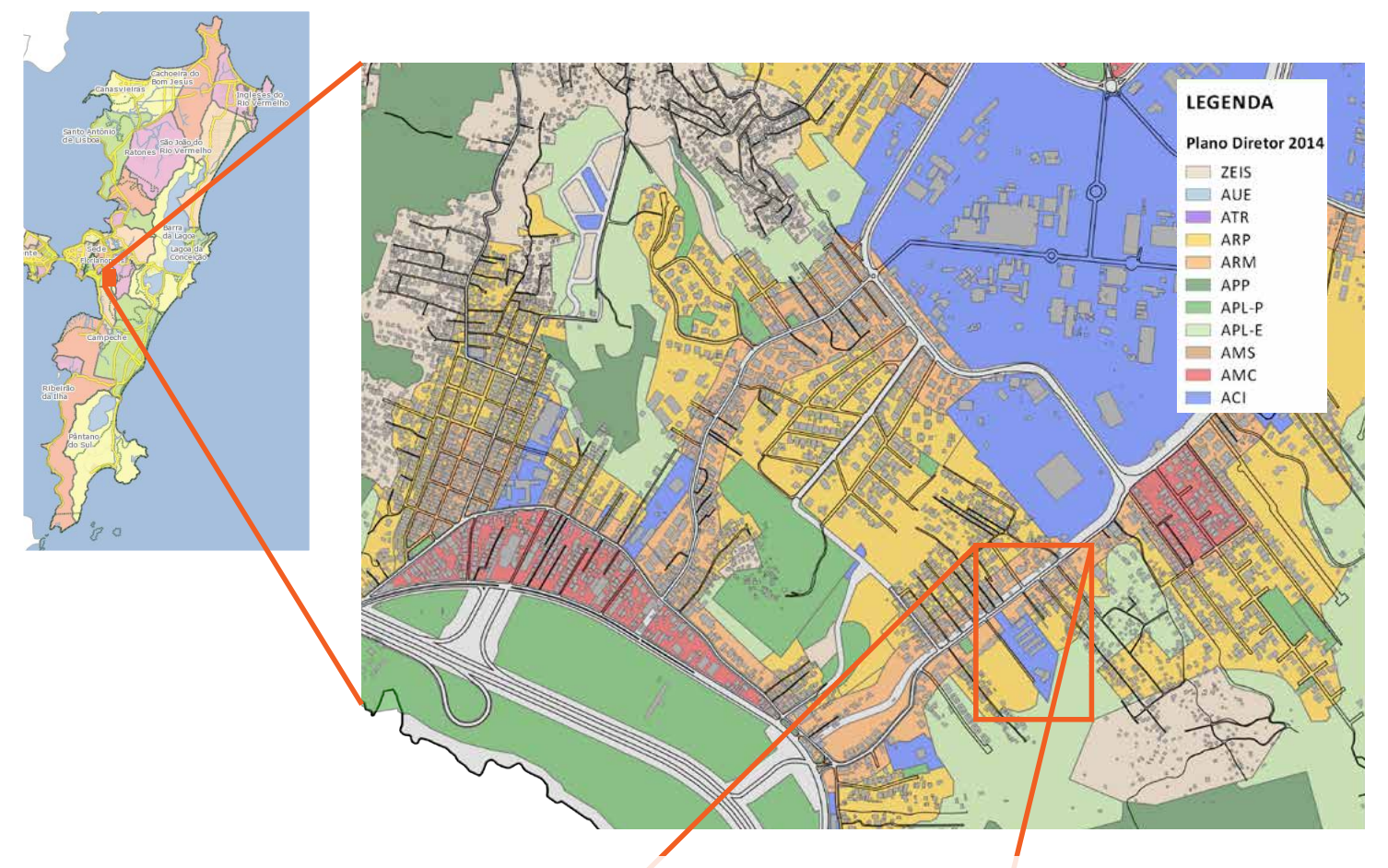

Vista do terraço do refeitório.


Rampa
i = 8,33%
Rampa
i = 8,33%
VIGIA
10,20 m²
SECRETARIA
29,26 m²
COORDENAÇÃO
16,20 m²
DIRETORIA
13,05 m²
CIRC
18,88 m²
WC
4,28 m²
WC
4,28 m²
S. PROFESSORES
25,73 m²
COZINHA
46,15 m²
DESPENSA
12,03 m²
DEP. LIXO
3,78 m²
BWC
4,21 m²
A.SERV.
5,75 m²
REFEITORIO
148,72 m²
BIBLIOTECA
150,00 m²
WC MASC.
23,86 m²
SALA 01
SALA INFORMATIZADA
ATELIÊ
-3,65
-2,33
-1,33
-0,64
-2,86
-2,08
2,12
3,49
4,52
5,60
6,67
8,10
8,87
9,17
20,4
55,3
16,2
21,3
15,4
14,5
28,3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA • **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017/2** • ORIENTADOR: AMÉRICO ISHIDA • **ACADÊMICO: YURI CABRAL**

ESPAÇO Socrático

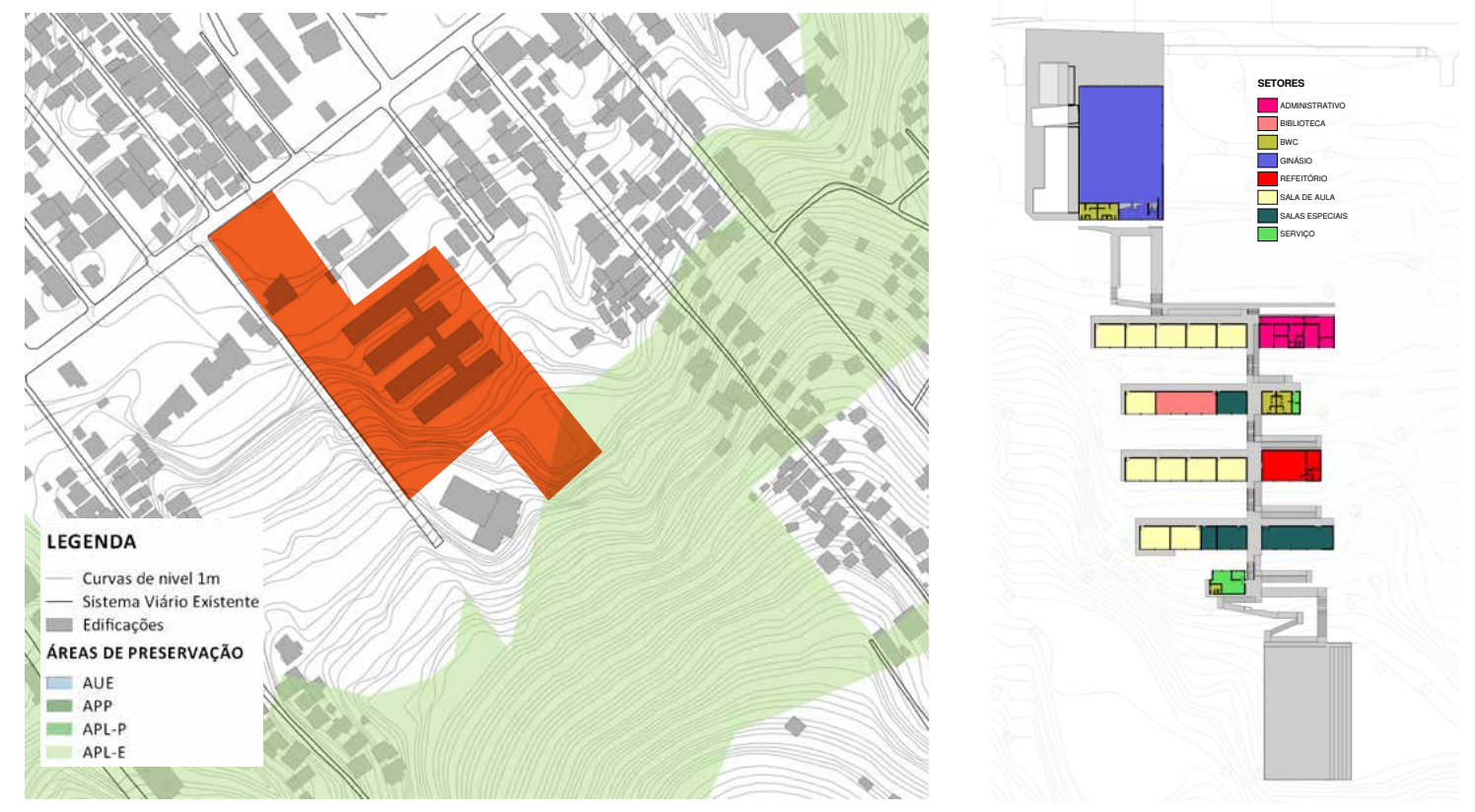
UMA REQUALIFICAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DO ESPAÇO ABERTO



A ESCOLA BEATRIZ

Histórico

A história da Escola Beatriz e a do bairro Pantanal tem caminhado juntas. Ambos vem crescendo desde a implantação de grandes equipamentos e do próprio crescimento da cidade de Florianópolis. O início da história da escola data da metade do século XX, com a escola masculina do pantanal, que atendia as séries iniciais de 1ª à 4ª. O Beatriz, segundo consta em seus registros de Plano Político e Pedagógico (PPP), tornou-se a "Escola Mista do Bairro", onde os alunos estudavam juntos, sem qualquer distinção de idade ou série. Porém, grande parte dos moradores do bairro acabavam por trancar seus estudos após a 4ª série, o último nível educacional oferecido pelas proximidades no bairro. Com o crescimento da cidade e do bairro a escola passou por inúmeras mudanças, até que no ano de 1986 ganhou o título de Escola Básica, ampliando a oferta dos níveis de educação para receber alunos até a 8º séries.



Localização

A escola situa-se no bairro Pantanal, próximo às instalações da ELETROSUL e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além destes equipamentos, o bairro conta com um centro comunitário (CCPAN) e a creche Santa Terezinha. Sendo o Beatriz, ainda, a única escola do bairro.

LEGENDA
Equipamentos Educacionais
Sistema Viário Existente
Edificações Existentes

Metodologia

A escola atende, diariamente, em torno de 500 alunos, distribuídos entre 1ª e 9ª séries, com turnos matutinos e vespertinos. A maior parte dos alunos é morador do bairro, e a parte é oriunda de bairros distintos e fazem seu trajeto até a escola por meio do transporte coletivo ou particular.

Está previsto pela prefeitura o alargamento da Rua Deputado Antônio Edu Vieira para a implementação do novo sistema de BRT, que visa desafogar o trânsito caótico da região. Esta ampliação afetará a escola de diversas maneiras. Inicialmente, a parte frontal de seu terreno será concedida à obra e as necessárias desapropriações vizinhas, darão oportunidade a acréscimos de terrenos laterais para a área da escola.

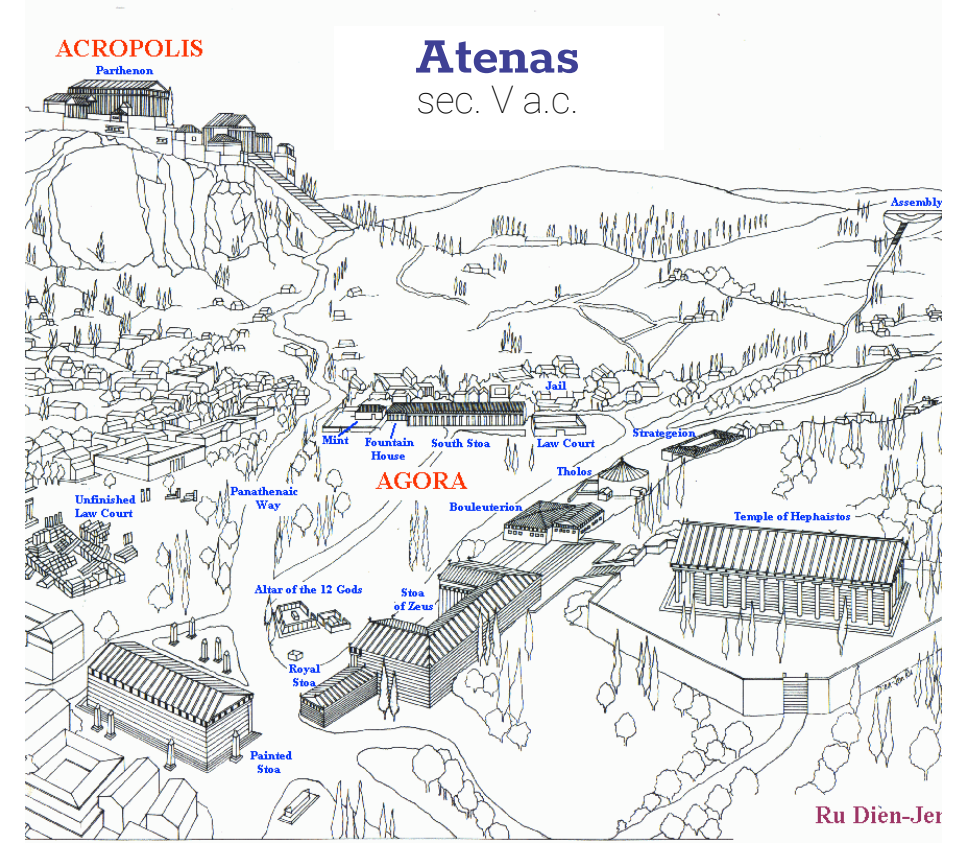
A escola adota, para seu funcionamento, diretrizes contidas em um documento chamado de Plano Político Pedagógico, como forma de estabelecer suas metas internas. Uma delas é a de criar a "Escola de Leitores", na qual ler e escrever é prioridade. Porém, para os professores, esse "aprender a ler" é encarado como a construção da capacidade de crítica para interpretar o que se lê, e não só a interpretação de palavras, frases ou livros inteiros. Na intenção de formar cidadãos capazes de se posicionarem diante das informações, consolidar suas opiniões. Para tanto, a leitura é estimulada de forma interdisciplinar. Tendo como base essa diretriz para a estruturação da escola, colocou-se a necessidade de criação de um espaço além das salas de aula, que fosse capaz de estimular a leitura, a conversa e a troca de forma dinâmica e presente no cotidiano dos alunos.

Com contribuições de Pedro Cabral, Professor Aposentado e Ex-Diretor da Escola, a criação dessa dinâmica se materializou na forma de "Espaços Socráticos". Os primeiros passos de sua implementação realizaram-se com a distribuição de mesas, cadeiras, e estantes preenchidas com livros e revistas, pelos espaços de circulação na escola, informalizando o acesso dos alunos à leitura.

O CONCEITO

O conceito já existente de "espaço socrático" na escola foi norteador para toda a proposta de reforma e ampliação do Beatriz. Sócrates, no seu método de ensino (maiêutica), mostra que todo e qualquer ambiente é propício ao estudo. Porém, ressalta que grandes eventos e discussões tendiam a se concentrar em espaços chamados de Ágora, de suma importância em Atenas, por abrigar assembléias, discursos, julgamentos e, entre outros, a vida política da cidade.

A Ágora foi entendida como um espaço no qual as pessoas acabavam se reunindo pois muito do que era importante acontecia ao seu redor, sendo ela um ponto de convergência. Desta forma acaba-se chegando ao conceito para este espaço. Sendo que era necessária a criação de um espaço aberto amplo horizontalmente, que pudesse atender diversas atividades, e estivesse próximo aos diversos equipamentos pertencentes à escola. A Ágora é o espaço da liberdade para o aluno. Onde a apropriação do espaço pelo corpo seja simples, sem preocupação com o que acontece ao redor, um espaço para a expressão da individualidade.

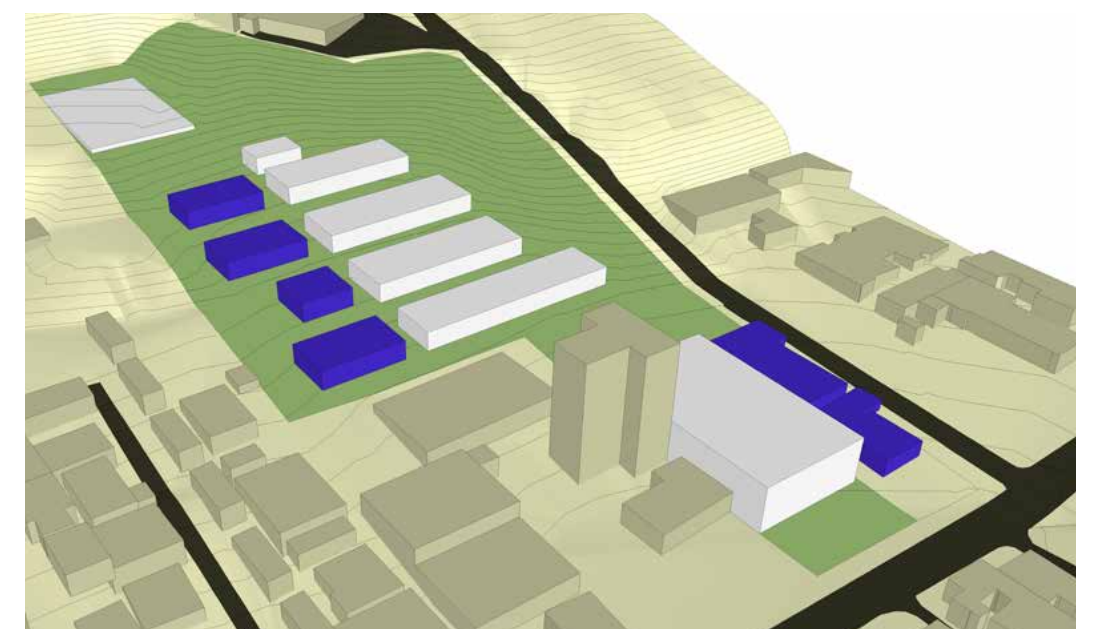


Diretrizes:

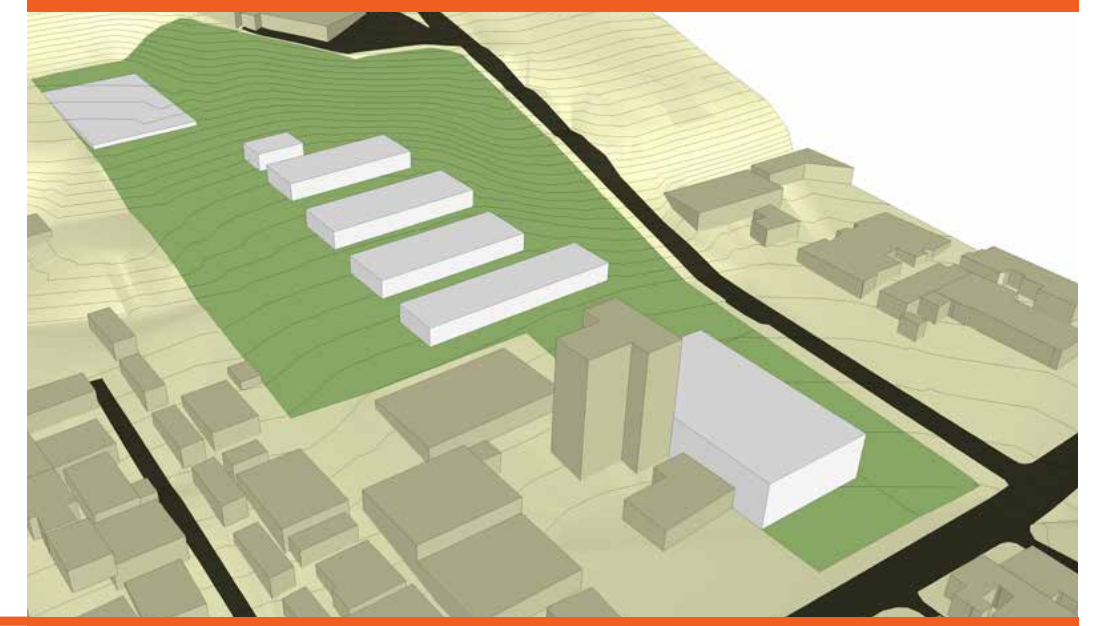
Como ponto de partida, foram traçados os seguintes objetivos:

- Abertura de amplos espaços horizontais;
- Ampliação e qualificação dos espaços livres de escadarias para espaços de permanência;
- Criação de ambientes fluídos e descontraídos;
- Melhor aproveitamento do solo;
- Manutenção dos canteiros entre as salas de aula;
- Manutenção do fluxo principal de acesso aos blocos de salas de aula;
- Separação dos níveis de interesse e compenetração.

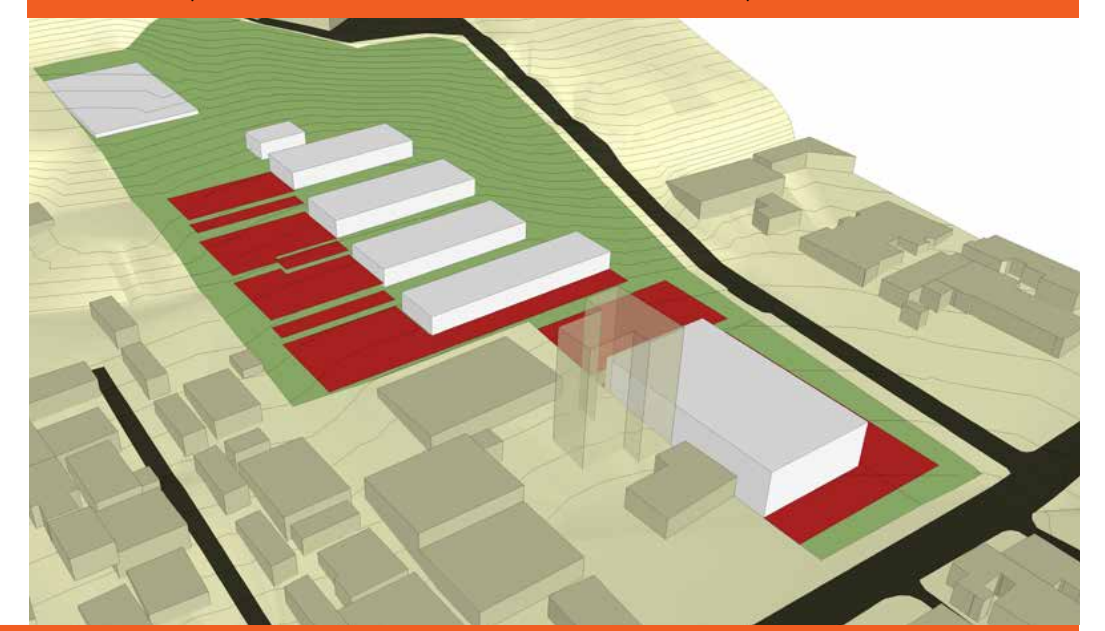
Para atender aos objetivos, foram propostas as seguintes intervenções:



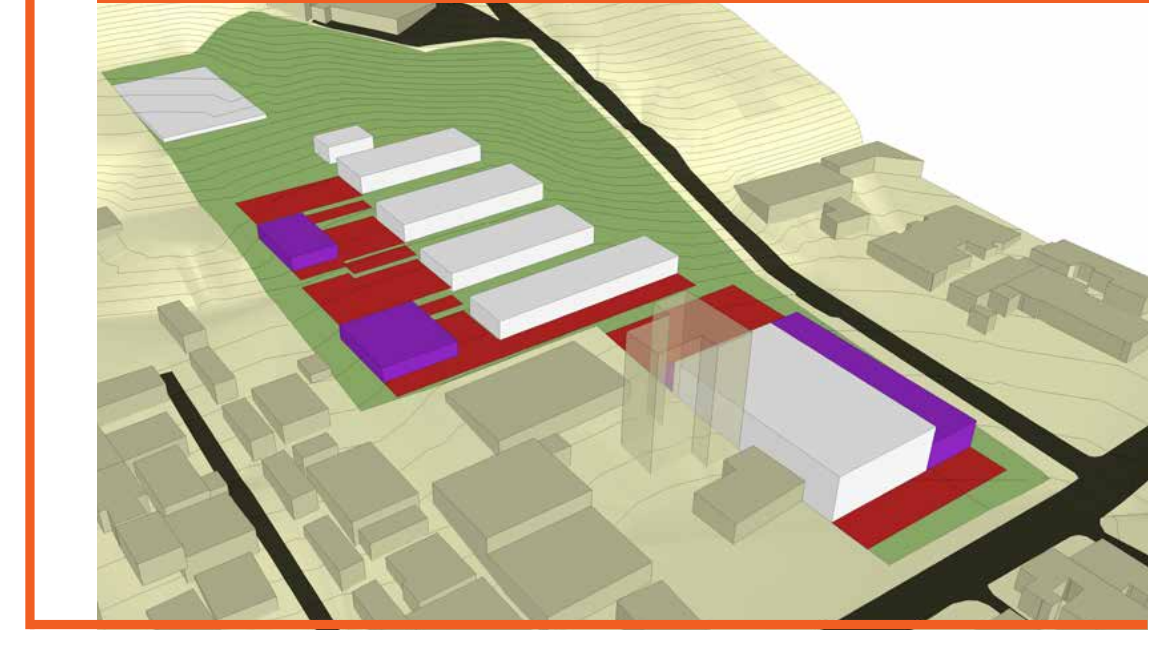
1) Realocação da parte administrativa e funcional da escola, mantendo salas de aula e quadras esportivas em suas configurações originais;



2) Extensão dos patamares existentes para a criação de largos planos horizontais para configuração dos espaços de Ágora e implantação dos blocos de refeitório e biblioteca;
3) Criação de anexo ao ginásio para receber a parte administrativa da escola, ficando em contato direto com a rua;



4) Abertura das paredes do ginásio, trazendo permeabilidade visual entre espaços internos da escola e o espaço público.



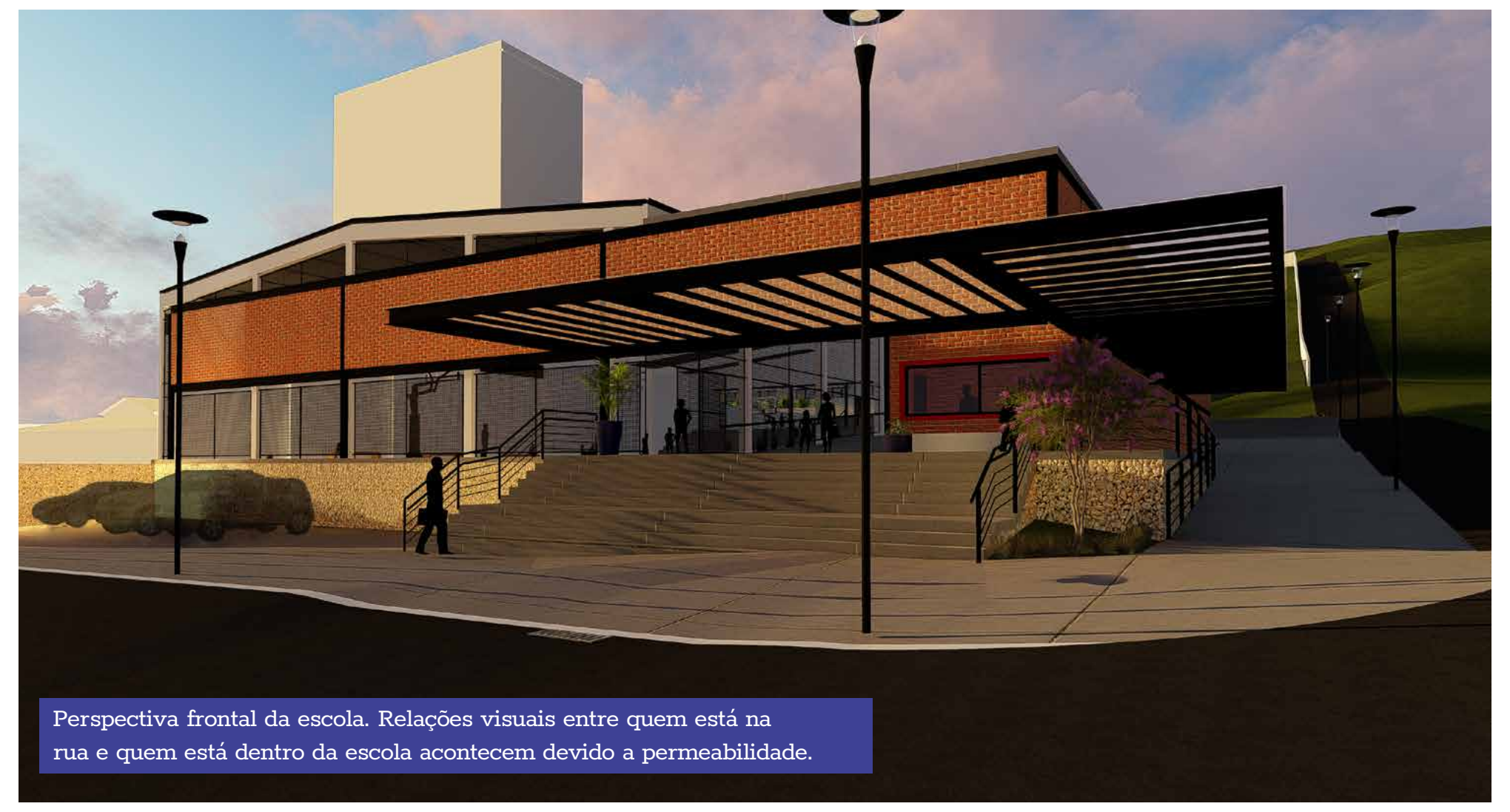
A PROPOSTA DE PROJETO

O projeto procura expressar um espaço de liberdade, um mundo suspenso da realidade para os alunos, onde seja permitido a exploração do corpo no espaço.

Como o terreno possui um grande desnível, as escadas se fazem presentes em todo o projeto como forma de acesso e locomoção. Tirando partido desta necessidade, ampliam-se estas áreas de forma a inundar o projeto com elementos variados e dinâmicos. Assim, configurou-se um desenho que permitisse a interação entre os diferentes níveis através de amplos patamares e arquibancadas, conectando a parte existente mantida da escola com as novas implantações.

A mudança da parte administrativa da escola para o terreno ao lado do ginásio, obtido através da desapropriação oriunda das obras do BRT, vem para criar níveis de interação. Um nível que tenha relação mais íntima com a rua e com a cidade, outro de sala de aula, mais reservado e de atenção necessária, e por último a tentativa da criação da ágora, onde a liberdade de experimentar cria a suspensão desejada. Dessa forma os níveis funcionam como uma tríade, cada coisa em seu lugar, ligados uns aos outros. Hoje a relação acontece no mesmo local com as 3 funções atravessadas, privando a criança de ter um local onde se sinta livre e pertencente.

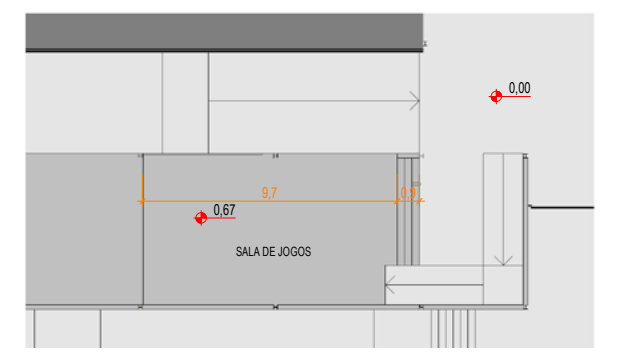
O modo como o acesso da escola acontece hoje, pelo lado da escola por um caminho estreito foi mais um motivo para a criação do anexo ao ginásio. Desde que se começou a pensar nos novos fluxos, a entrada sempre foi desenhada por dentro do ginásio, como uma forma de a escola recolher este fluxo direto da rua principal. A forma como isso aconteceria estava diretamente relacionada com a criação do anexo administrativo da escola. Ambos ficam na mesma cobertura e partilham as circulações. Foi decidido criar as funções administrativas como secretaria e direção, distribuídas ao longo do percurso da rampa de acesso principal.



Perspectiva frontal da escola. Relações visuais entre quem está na rua e quem está dentro da escola acontecem devido a permeabilidade.

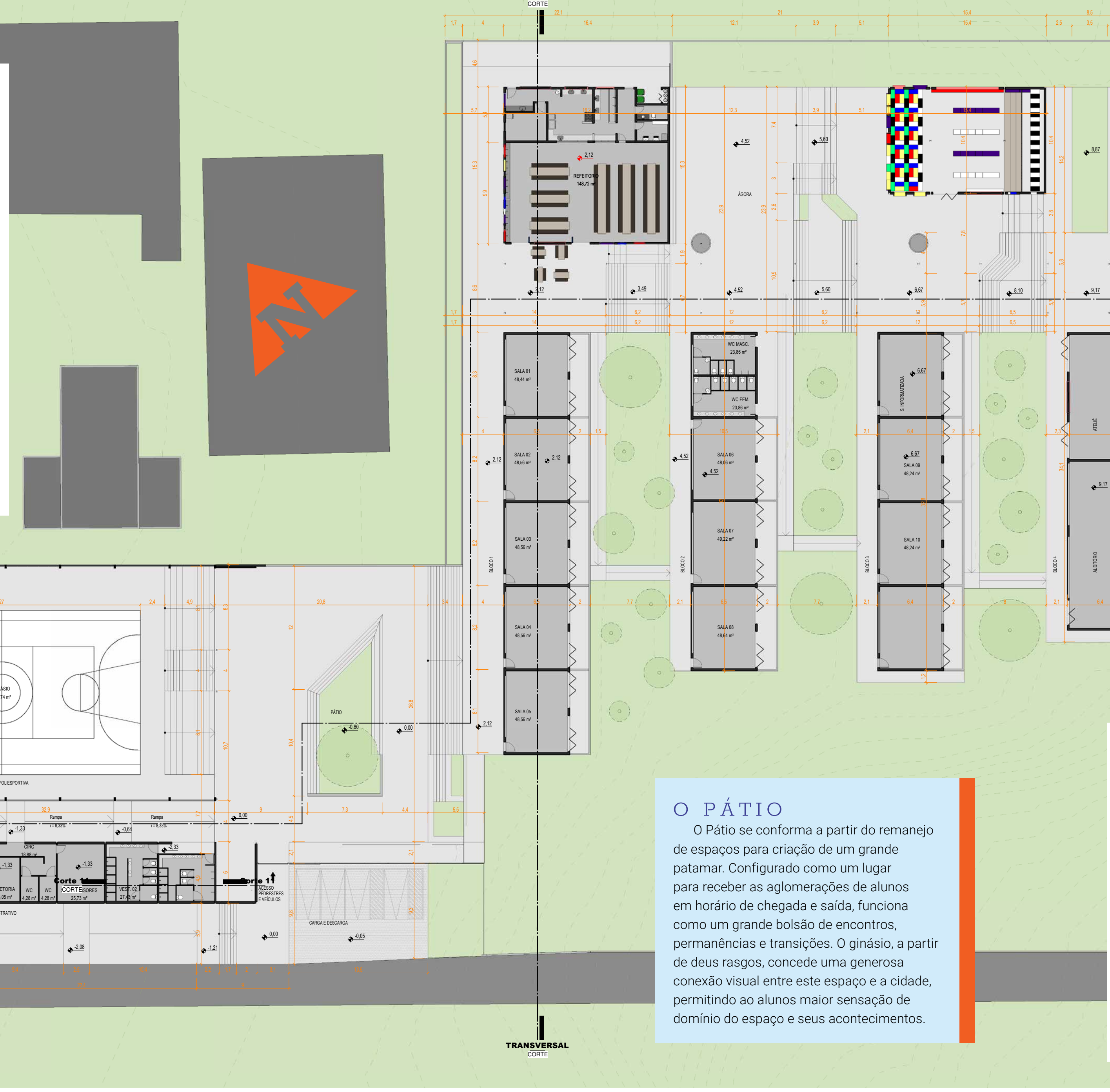
A ENTRADA

Aproveitando a reforma urbana causada pelo BRT, aproveito as desapropriações para criar um novo eixo de entrada, um que faça o aluno acessar os pátios e salas de aula por dentro da própria escola. Nesta entrada foi optou-se por fazer o acesso entre os níveis com uma grande rampa de entrada, onde todos os alunos caminham juntos até o nível do pátio.



Planta Mezanino • 1/200

Vista de entrada na escola. Acesso a quadra poliesportiva e grande túnel criado pela rampa enquadrando árvores que cercam a escola.



A BIBLIOTECA

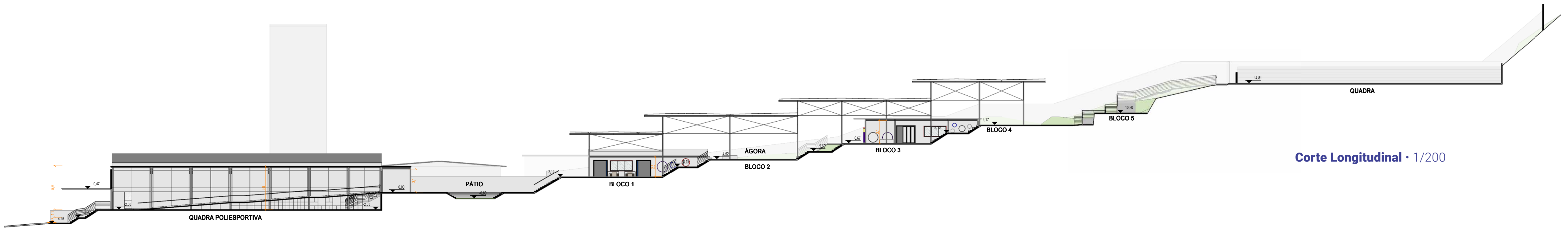
Este equipamento é carregado de simbologia, ler e escrever, diretrizes da escola tem relação direta com este espaço. No projeto se tentou criar uma biblioteca que diferencia da existente, mas se aproveita da intenção de criar espaços dinâmicos em seu interior: espaços de contação de histórias e de cantos para deitar, descansar e ler livremente.

A biblioteca projetada faz uso de elementos similares as escotilhas do refeitório, mas aqui os elementos são feitos para serem apropriados por crianças de idades variadas se deitando ou sentando dentro dos tubos. Há ainda um espaço de tatames próximo a estas escotilhas que contam com almofadas para que se possa deitar e ficar em posição de total relaxamento.

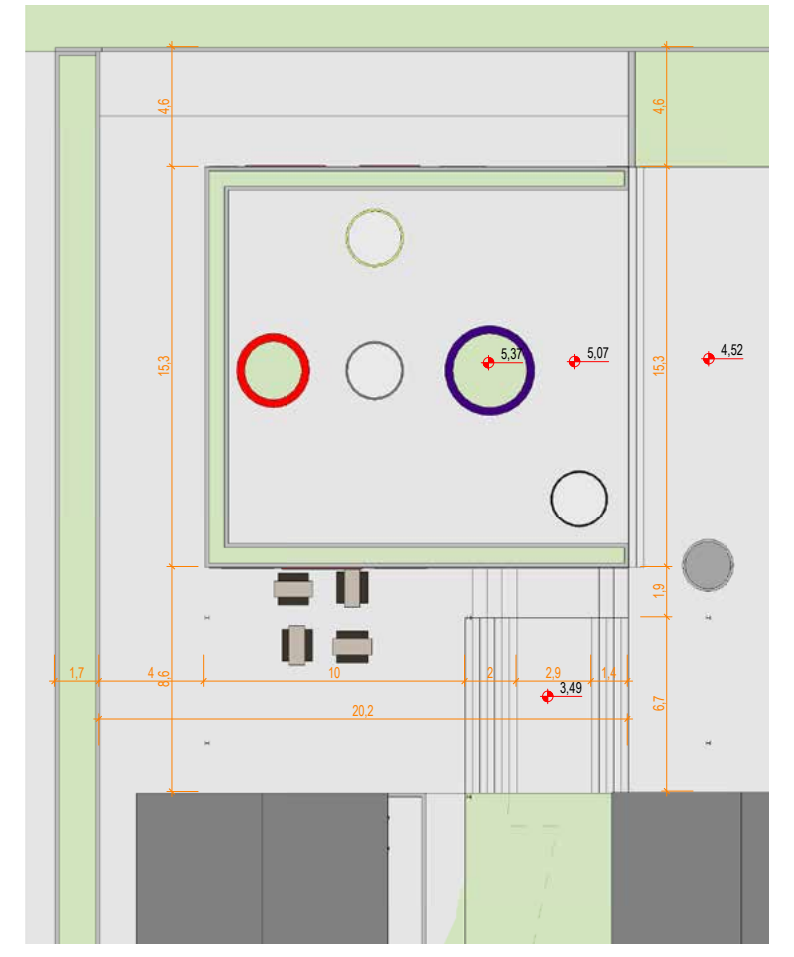
O PÁTIO

O Pátio se conforma a partir do remanejo de espaços para criação de um grande patamar. Configurado como um lugar para receber as aglomerações de alunos em horário de chegada e saída, funciona como um grande bolsão de encontros, permanências e transições. O ginásio, a partir de deus rasgos, concede uma generosa conexão visual entre este espaço e a cidade, permitindo ao alunos maior sensação de domínio do espaço e seus acontecimentos.

Vista do pátio com ginásio e rampa de acesso ao fundo, relação visual estabelecida com a rua.



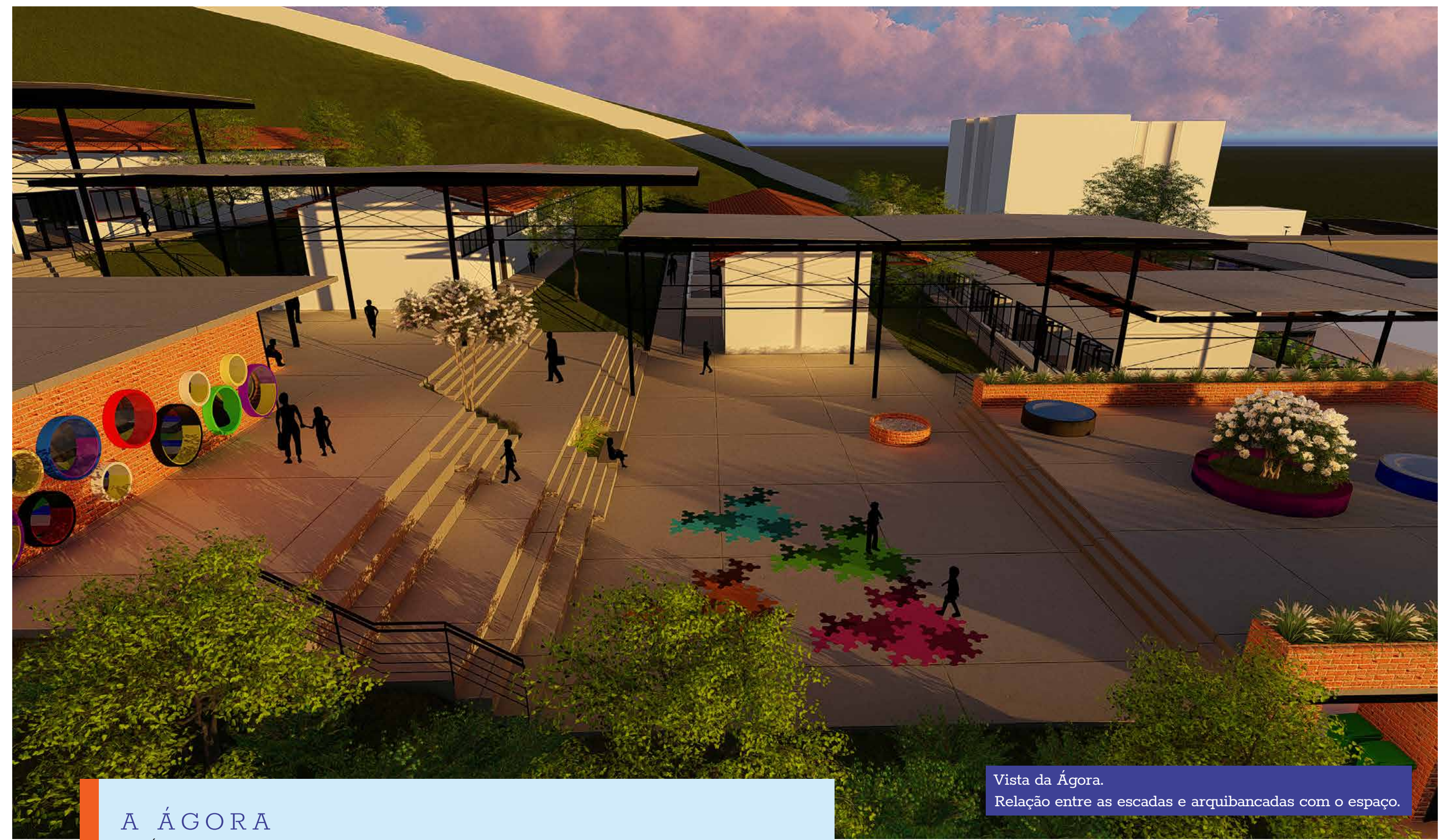
Corte Longitudinal • 1/200



Planta Terraço Refeitório • 1/200

O REFEITÓRIO

O refeitório foi realocado e ampliado, pensado para ser um lugar amplo, que permitisse o convívio na hora da alimentação e em outros momentos. Dentro da cozinha, houve uma remodelação do espaço que existia na escola. Fazendo a cozinha ter um fluxo de entrada e saída de alimentos contínuo. O que mais chama atenção no refeitório é a parede de fundo, as janelas circulares que simulam escotilhas criam um jogo logo acima da bancada de lavar as mãos. Foram abertas claraboias no mesmo formato, para que houvesse melhor aproveitamento da iluminação artificial.

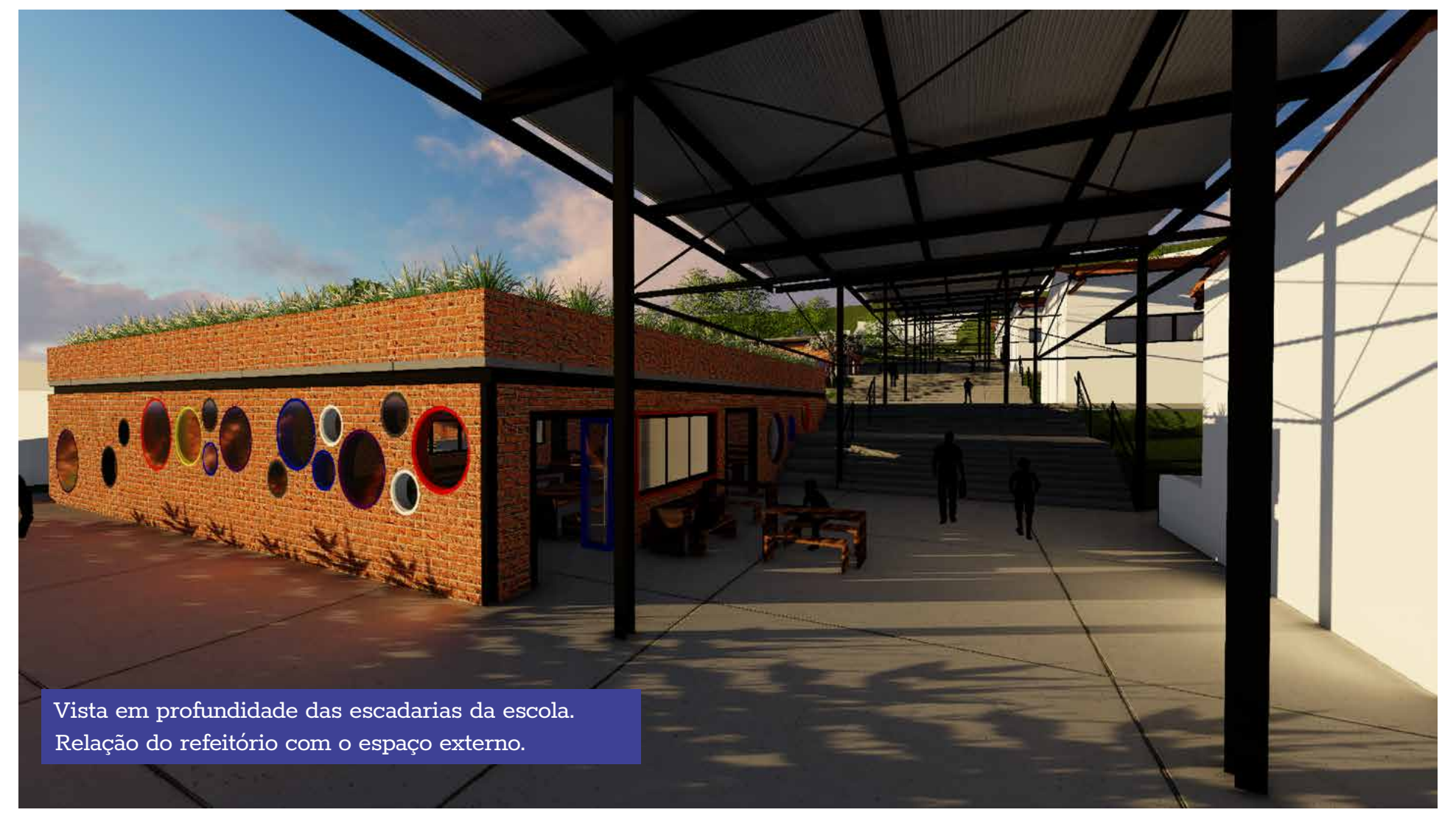


Vista da Ágora.
Relação entre as escadas e arquibancadas com o espaço.

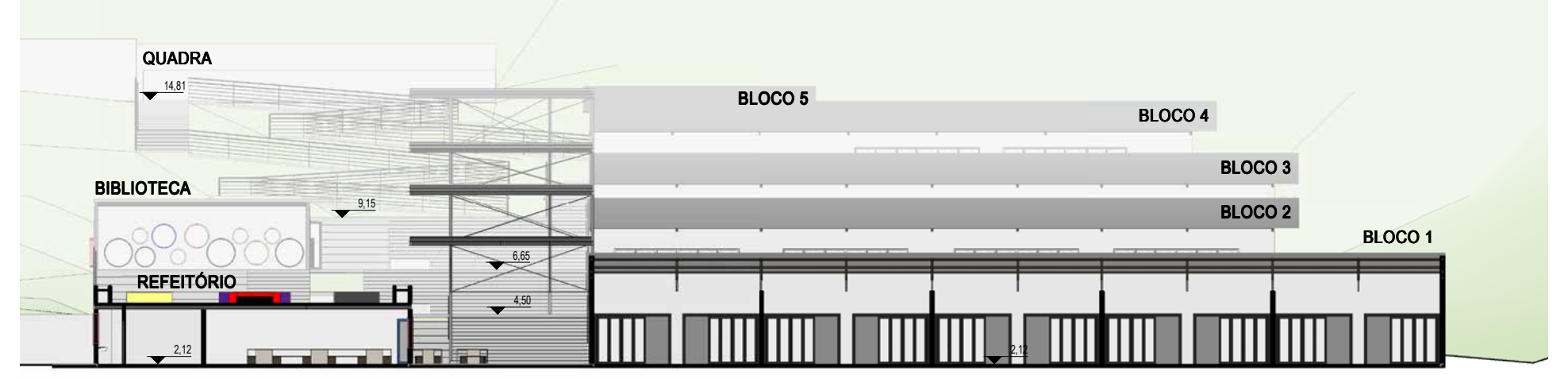
A ÁGORA

É o espaço que foi buscado desde a criação do conceito para o projeto. A criação dos espaços amplos e abertos cercados de escadarias e arquibancadas cria exatamente o que se buscou. A relação de apropriação do espaço em diferentes níveis, de diferentes formas e para diferentes usos. Este espaço se integra ao nível da biblioteca estendendo suas escadarias até a borda com uma sensação de estar dentro do mesmo nível de interação com o espaço.

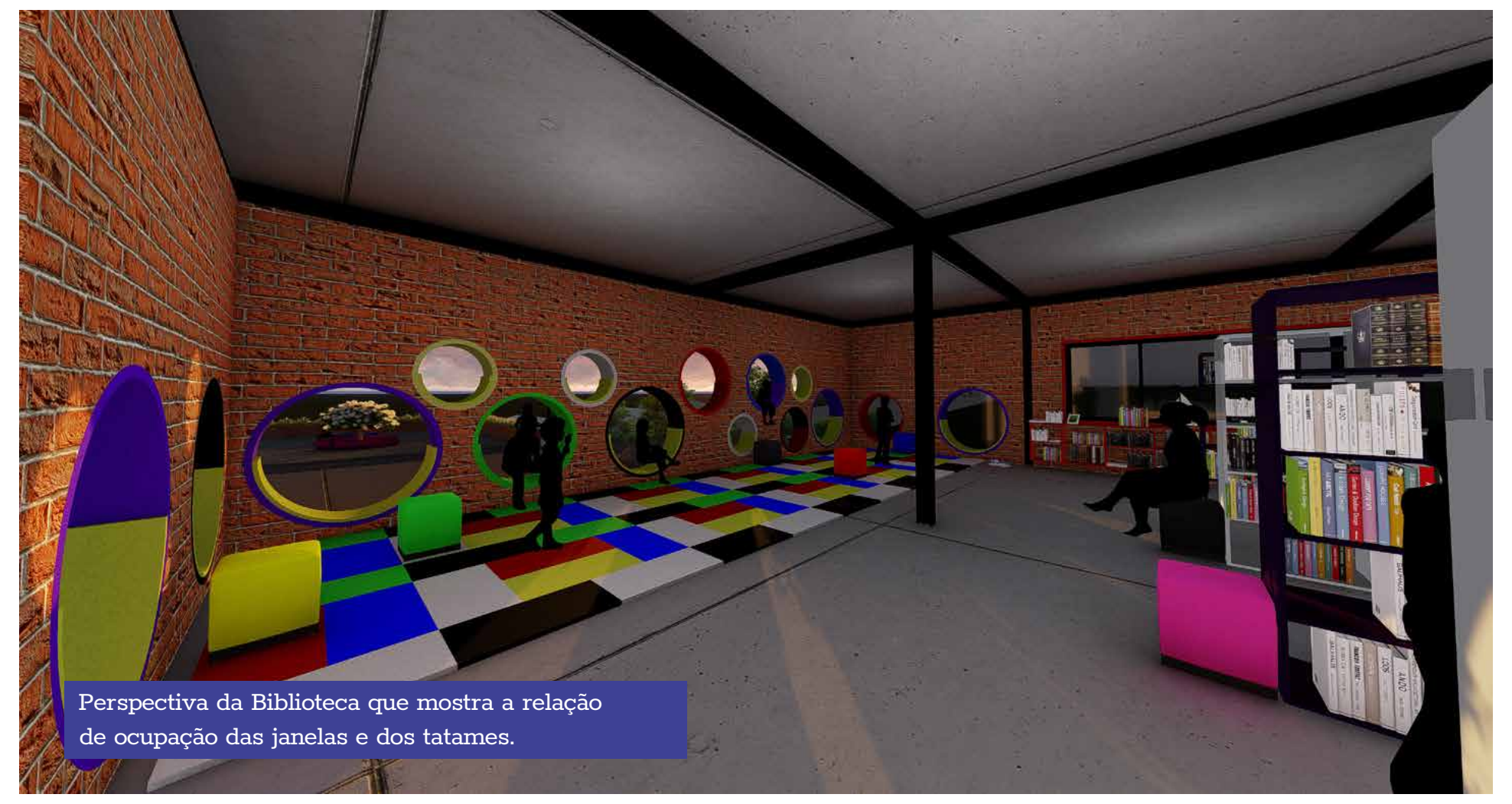
Perspectiva geral da escadaria.



Vista em profundidade das escadarias da escola.
Relação do refeitório com o espaço externo.



Corte Transversal • 1/200



Perspectiva da Biblioteca que mostra a relação de ocupação das janelas e dos tatames.

Vista do terraço do refeitório.